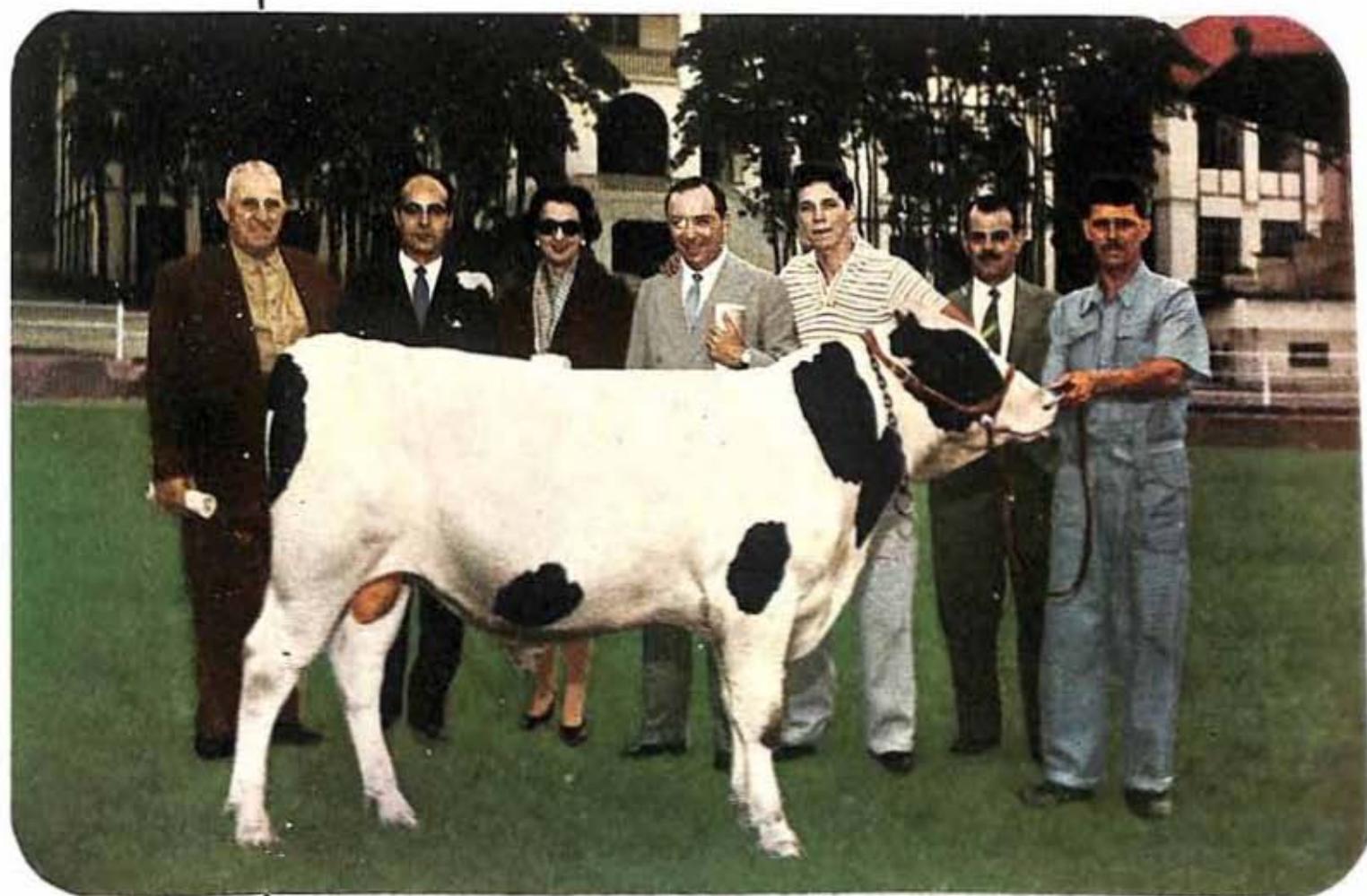


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MAIS ATENÇÃO PARA A PECUARIA
- IV LEILÃO DE REPRODUTORES DAS RAÇAS LEITEIRAS
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- MORTANDADE DE BOVINOS
- CONGRESSO DE PECUARIA DE CORTE DO BRASIL CENTRAL
- SEÇÃO JURÍDICA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXVIII - 1957 JANEIRO N.º 325

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVIII JANEIRO - 1957 NÚMERO 325

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Osiris Tolaine
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:

Distrito Federal

Mario Land Ferreira Lima
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-i, 55
Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43 rd Street,
New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA

São Paulo

A Intelectual
Viad. Sta. Ifigenia, 281
Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE

Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena
Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
Semestre Cr\$ 90,00
Número avulso Cr\$ 15,00
Número atrasado Cr\$ 20,00

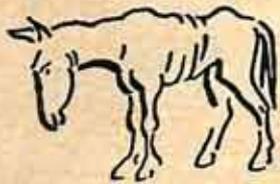


SUMARIO

	Pag.
Mais atenção para a pecuaria.....	6
IV leilão de reprodutores das raças leiteiras.....	10
O primeiro encontro das associações de registro genealógico de gado leiteiro.....	17
Nóvos informes sobre o registro e serviço de revenda	18
As doenças que atacam os animais.....	19
Louvores e agradecimentos.....	19
Resoluções finais.....	20
O gado Guzerá no Brasil — IV — Como era vista e descrita a raça — Alberto Alves Santiago.....	22
Forma-se no Brasil excelente plantel, tendo por base touros e vacas de origem sueca e norte-americana.....	26
Mortandade de bovinos — Fenelon Muller.....	28
Congresso de Pecuaria de Corte no Brasil Central.....	29
Economia — Idade Média — Brenno Ferraz do Amaral.....	32
Fatores hereditarios que afetam a fertilidade dos bovinos XII — A consanguinidade — L. P. Jordão.....	33
A correia de ventilador dos tratores.....	36
A mortandade de bovinos.....	37
Seção Juridica — Protesto de promissoria e anulação de venda de imovel — Rolando Lemos.....	38
Avicultura	
A agua — fator decisivo de aumento da produção de ovos — Henrique F. Raimo.....	45
Favo aviario ou crista branca das aves — Henrique F. Raimo	48
Aspectos fisiologicos da reprodução dos coelhos - H. F. Raimo	50
Situação da avicultura em São Paulo.....	54
Ciscando noticias.....	56
Você sabe?.....	58
Trocando em miudos.....	60
Mercado de laticinios.....	61
Mercado de carnes.....	63
Relatorio n.º 143 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	64

NOSSA CAPA...

Apresentamos em nossa capa **SAO MARTINHO COLANTHUS COMET MARKSDEKOL**, criação do sr. Dario Freire Meirelles. Posto em leilão no IV Leilão de Gado Leiteiro, promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, obteve um lance confirmado de Cr\$ 150.000,00, que veio a constituir o preço recorde em nossos leilões. É puro de origem e filho de Glenaston Nugget, "All Canadian", importado do Canadá, e de São Martinho Colantha Homestead Roakeroo, Campeã da Raça na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1950. King São Martinho, filho do mesmo Glenaston Nugget e de Pérola São Martinho, detentora do "Balde de Ouro", com 11.991 kg de leite, foi outro produto apresentado pelo sr. Dario Freire Meirelles. Ao ser arrematado pelo dr. Alkindar Junqueira, por Cr\$ 100.000,00, estabeleceu o recorde de preço em leilão de produtos puros por cruz. No clichê aparecem, da esquerda para a direita, os srs. José Frederico, e Alberto Ferraz, o novo proprietário de S. M. Colanthus Comet Marksdekol, a sra. d. Marietta e o sr. Dario Freire Meirelles, criadores de S. M. Colanthus, e os srs. Plácido Meirelles e Luiz de Almeida Penna.

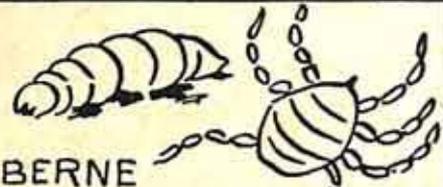


MAGREZA

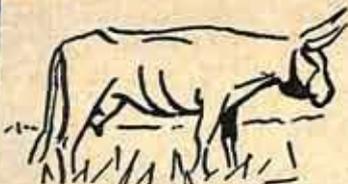
DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



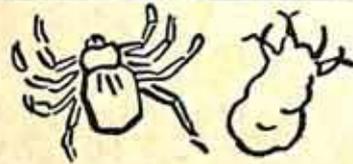
BERNE
CARRAPATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA

DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

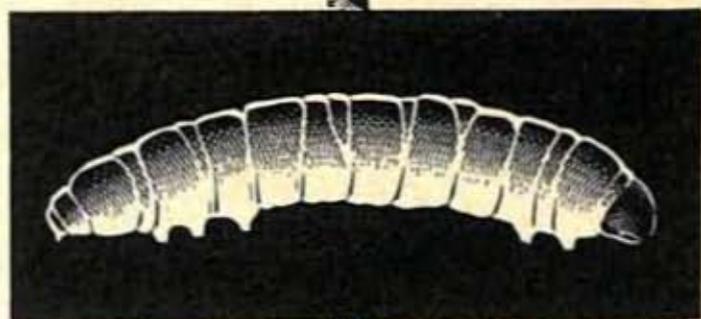
CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



Cada lagarta põe até mil ovos!

Proteja o seu algodoad usando Claytox 3-10-40 e 3-10-0,40!

As lagartas rosadas e das maçãs reproduzem-se aos milhares! Não arrisque o seu algodoad deixando que elas se desenvolvam! Combata-as logo que aparecerem, com o poderoso inseticida Claytox, nas fórmulas 3-10-40 e 3-10-0,40!

Importante - Para um combate conjugado ao ataque de Lagarta e Curuquerê, use Claytox 3-10-0,40!



ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

CLAYTOX

ACCOTOX



DESFOLHAÇÃO DO ALGODÃO

E

COLHEITA MANUAL

João B. Farah
Eng.^o Agr.^o

VANTAGENS:

ACELERA A ABERTURA DOS CAPULHOS
PERMITINDO FAZER A COLHEITA DE UMA SÓ VEZ
IMPEDE OS ATAQUES TARDIOS DOS INSETOS
REDUZ DE 90% AS PERDAS ANTES DA COLHEITA
MELHORA O GRAU DE QUALIDADE DO ALGODÃO
PROPORCIONA SEMENTES DE MELHOR GERMINAÇÃO

INSTRUÇÕES

Com o emprego do Mata-Ervas tipo "A", obtem-se desfolhação "perfeita" do algodão, por pulverização a baixo ou alto volume.

Quantidade de produto — 13 a 16 Kg. por alqueire

Custo — Cr\$ 900,00 por alqueire

Época de aplicação — quando tiver de 50 a 70% dos capulhos abertos.

Colheita — poderá ser efetuada 10 a 20 dias após a aplicação.

VANTAGENS DA DESFOLHAÇÃO:

- 1.^o Reduz ataques tardios de insetos, ao destruir as folhas de que se alimenta.
- 2.^o Acelera a abertura dos capulhos, permitindo colheita mais cedo.
- 3.^o Facilita a colheita:
 - a. permite colheita rápida e de manhã.
 - b. permite uma só colheita às vezes, pela uniformidade da abertura dos capulhos.
 - c. a colheita manual fica mais fácil.
- 4.^o Reduz as perdas ocasionadas pela exposição ao ar dos capulhos abertos.
- 5.^o Melhora o grau do produto, obtendo-se melhor algodão.
- 6.^o Faz possível a colheita de sementes de melhor germinação, em temporada de muita umidade.
- 7.^o Permite uso rápido e eficiente de colhedoras mecânicas.

Técnica de Aplicação: é imprescindível que a pulverização atinja todas as folhas sem exceção.

A VENDA EM TODAS AS LOJAS DO RAMO
Informações e Vendas CAIXA POSTAL 6809 - SÃO PAULO
Reembolso Postal: DIERBERGER - AGRO PAN - SEMENTES
COSTAL - SCAL RIO.

O MAIOR REBANHO SCHWYZ DO BRASIL

GRANJA RENNÓ

FRANCISCO PALMA RENNÓ

Caixa Postal, 23

Jacutinga - Minas

O rebanho Schwyz da Granja Rennó conta, aproximadamente, 2.000 cabeças, sendo: 35 reses puras de origem, registradas no R.G.S.B.; 1.200 produtoras, de vários graus de sangue, registradas no Ministério da Agricultura e várias centenas de animais novos, ainda sem registro definitivo.

DISPONHO DE 100 NOVILHAS DE MEIO A SETE OITAVOS DE SANGUE E 3 TOURINHOS PUROS DE ORIGEM, REGISTRADOS. O GADO PODERÁ SER VISTO EM NOSSA FAZENDA.



FERNANDO, o grande chefe do nosso rebanho, importado da Suíça. É filho de Furst 1500, que obteve três grandes prêmios em sua terra e de uma vaca que produziu, em primeira lactação, 3.900 quilos de leite em 300 dias, com 4,6% de matéria gorda.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MAIS ATENÇÃO PARA A PECUÁRIA!

Recentes estudos revelaram que, nos orçamentos da União e do Estado de São Paulo, as verbas previstas para aplicação na Agricultura não vão além de cerca de 4%. Nos demais Estados, não irão melhor as coisas.

Parece que essa tendência de reservar sempre o mínimo possível para a agricultura é antiga entre os nossos dirigentes. Sempre estiveram em plano superior os interesses de outras pastas, como as das classes armadas, da instrução e da saúde. Tornou-se o desequilíbrio visível, não só nos orçamentos, como na vida da nação e de nossas populações.

Em verdade, restringidas as atividades dos serviços oficiais no setor da agricultura, seja na pesquisa, seja no fomento e no amparo da produção, à medida que as exigências de alimentação crescem, em função do aumento de população, foi decrescendo a oferta ou, pelo menos, como tem sido provado, não houve o aumento paralelo que seria de esperar. E como resultado, temos hoje preços em níveis fabulosos e a mais completa desorganização dos serviços de abastecimento de alimentos.

Na produção animal, esta orientação tem levado a situações deveras difíceis, sómente vencidas (e precariamente) pela coragem demonstrada pelos nossos produtores, pela infinita confiança que depositam no futuro do País. Marchamos a trancos e barrancos; ora avançamos, ora regredimos. Na avicultura, por exemplo, saímos de um primitivismo secular para uma posição vantajosa do ponto de vista técnico. Chegamos a poder pensar em exportação de ovos. E que ocorre no momento? Desânimo e desinteresse. Por que? Falta de adequada orientação, falta de ação segura dos poderes públicos. Na produção de leite, o quadro não é diferente: temos progredido muito nesse setor, porém não o suficiente para atender as mínimas necessidades de nossa população. Não se ouve nenhuma recomendação para o desenvolvimento das atividades nos diferentes setores da produção e industrialização do leite. Progride-se, mas vagarosamente, a passos de cágado. Que falta? Entrosamento, divulgação, experimentação, adaptação - providências e iniciativas que não cabem ao particular mas, ao Governo.

Mas esse mesmo Governo, que criou uma COFAP para pensar nisso tudo, esqueceu-se de que sua principal função é entrosar-se com a produção e garantir o abastecimento dos mercados. E, com a ninguém tem o poder de revogar a lei da oferta e da procura, gerou-se nesse órgão uma rotina totalmente dirigida para os preços: tabelam-se e atendem-se os intermediários necessários e desnecessários, restringindo-se ao máximo possível a produção. Nunca se pensou em dar um vigoroso apoio à política de preços mínimos, ao fomento da produção ou à pesquisa. Nunca, nem a COFAP nem os Governos da União e dos Estados realmente se empenharam por atender aos problemas que restringem as atividades dos criadores e agricultores.

As consequências dessa orientação certamente não se farão esperar. Enquanto predominar o espírito bacharelesco na organização dos orçamentos, ou o interesse de supervalorizar a indústria, regredirão a agricultura e a pecuária ou, em último caso, não terão o progresso desejado. Dessa forma, ainda que não se deseje, estaremos no caminho da supervalorização dos produtos agrícolas.

Sabemos que os serviços de pesquisa e de fomento da produção animal em S. Paulo estão desfalcadíssimos, seja de pessoal, seja de recursos. Seus técnicos estão paralizados porque lhes falta tudo para produzir. Na União, a mesma ocorre, mas em maior proporção: os quadros antiquados são limitadíssimos, sem pessoal para as mínimas tarefas. Seu programa de trabalho têm que se basear nas possibilidades reais - e, sem dúvida alguma, estão a léguas das verdadeiras necessidades do País.

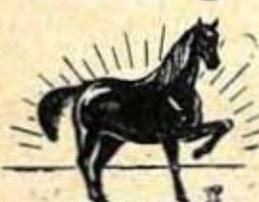
Mas o desinteresse e a desatenção para com a agricultura e a pecuária não se manifestam apenas nas altas esferas, mas se projetam por todos

os serviços oficiais, relegando a posição secundaríssima os interesses dos que labutam nesse setor e, o que é pior, os elevados interesses da própria produção.

A par de tantos exemplos que qualquer criador ou agricultor pode citar diariamente, há pouco tivemos um caso que é bem típico da mentalidade bacharelesca que domina nossa política em relação aos interesses da agricultura e pecuária: para que o leilão projetado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos pudesse ser realizado, foi preciso que se solicitasse um mandado de segurança, afim de que o leiloeiro pudesse apregoar em horas fora do expediente normal de repartição, os animais que já se achavam no recinto, vindos de diferentes Estados e regiões!

Esta desconsideração, acompanhada de uma série de mal entendidos, esse típico pouco caso pelos interesses da agricultura e pecuária, refletem bem a mentalidade dominante em nosso País, a mesma que faz com que se reservem para a agricultura apenas 4% das verbas orçamentárias e que mantem asfixiada a produção, exigindo dos criadores um duplo esforço: o de produzir e o de conseguir possibilidades para produzir!

GADO SÃO



com
TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm³
Caixa de 6 a 50 ampolas

Amstras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

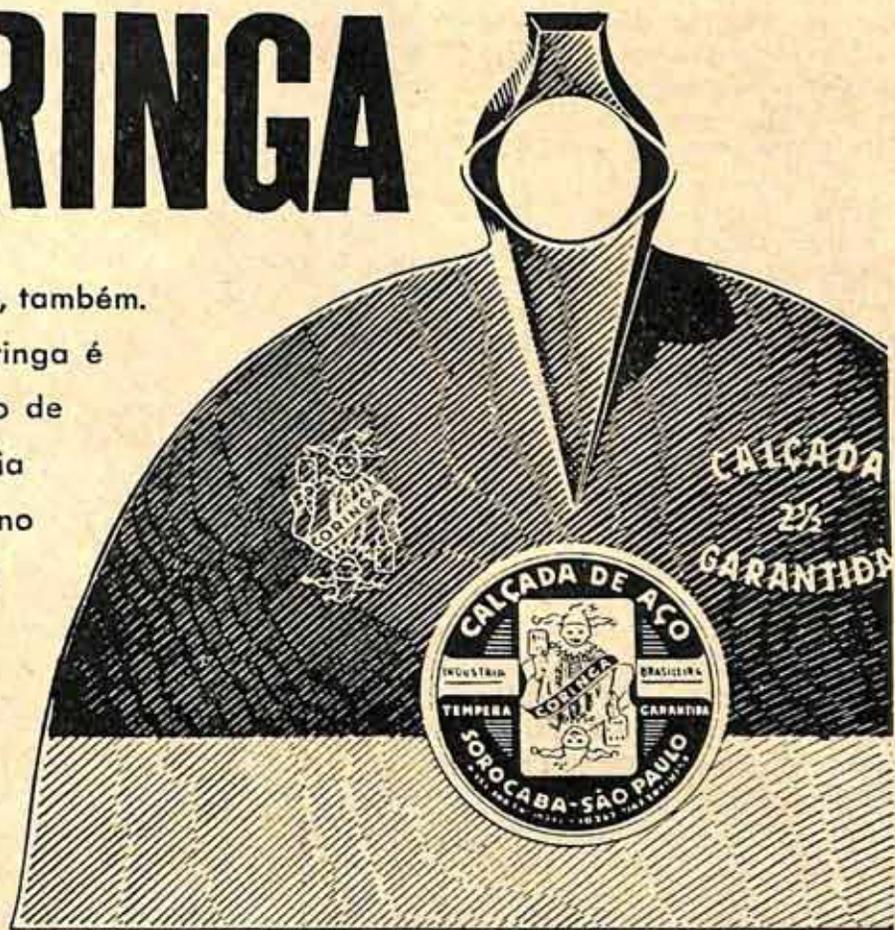
O trabalho **RENDE MAIS**
com a enxada



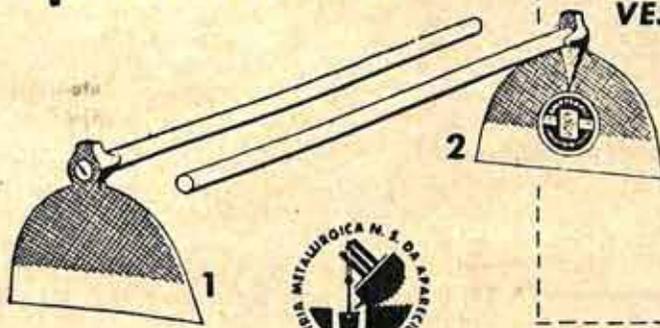
CORINGA

... e cansa menos, também.

Sabe por que? Porque Coringa é feita com a famoso aço de Sorocaba, produzido na própria usina, e temperada em forno elétrico, de controle automático. Porque Coringa é jeitosa, bem lançada e tem peso equilibrado. E finalmente, porque Coringa...



...afia-se por si
mesma à medida
que é usada!



VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. A do lado da frente - n.º 1 - é de aço extra-doce; a do lado de traz - n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da frente - n.º 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - n.º 2.

Um produto da



INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Fone 32-9339 - Cx. Postal 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

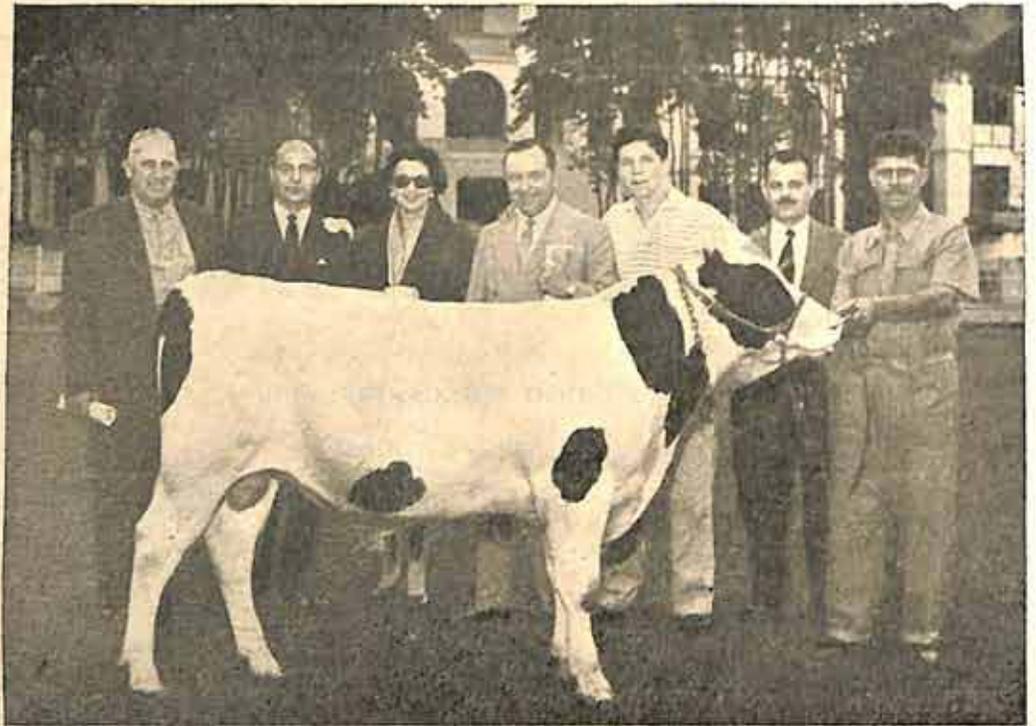
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 39 - 8.º andar - sala 807 - Fone 23-3597

Jotavê

PRODUÇÃO, MAS COM...

TOURINHOS VENDIDOS NO LEILÃO DE NOVEMBRO — CONFIRMANDO OS RESULTADOS OBTIDOS NAS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO E AS MAGNÍFICAS **PRODUÇÕES** COMPROVADAS NO CONTROLE LEITEIRO, A GRANJA SÃO MARTINHO TEM SEGUIDAMENTE OBTIDO OS **MELHORES PREÇOS**. NOS LEILÕES DE REPRODUTORES REALIZADOS NESTE ESTADO, EQUIVALENTES AO RECONHECIMENTO DO **REAL VALOR** DE SEUS ANIMAIS PELOS MAIS **ADIANTADOS CRIADORES**.

S. MARTINHO COLANTHUS COMET MARKSDEKOL — Nascimento: 8 de fevereiro de 1956 — Mãe: S. M. COLANTHA HOMESTEAD ROAKERCO (em controle). Avô materno: PABST COMET ROAKER. Avô materna: S. M. COLANTHA JOE HOMESTEAD - Produziu em 2x - 241 dias - 3 anos - 5.489 kg de leite. Campeã nacional em 1950. Arrematado pelos Srs. ALBERTO FERRAZ e PAULO DE CARVALHO por Cr\$ 150.000,00. Preço recorde em leilão.



KING SÃO MARTINHO — Nascimento: 17 de setembro de 1955. Mãe: PEROLA S. MARTINHO. - Produziu 11.991 kg de leite com 371 kg de gordura. - Detentora do "BALDE DE OURO". Arrematado pelo DR. ALKINDAR JUNQUEIRA por Cr\$ 100.000,00. Preço recorde para os puros por cruzas em leilão.



GRANJA SÃO

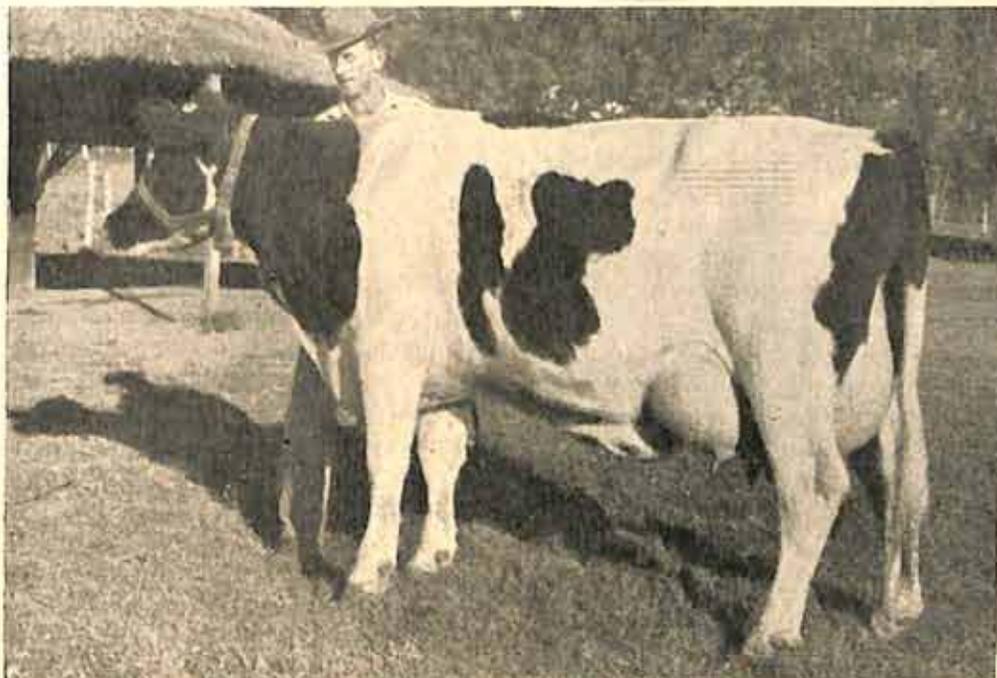
Detentora do "Balde" e
Prop.: DARIO FERREIRA

Tourinhos puros de origem e puros
CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora
Pedidos em São Paulo à Rua Joo

LONGEVIDADE.

NO RELATORIO SOBRE LONGEVIDADE, PUBLICADO PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. A **GRANJA SÃO MARTINHO** JÁ FIGURA COM **DEZESSEIS** PRODUÇÕES ACIMA DE 20.000 QUILOS DE LEITE! DENTRE AS SETE VACAS COM OS MINIMOS EXIGIDOS PARA A CATEGORIA DE LONGEVIDADE, **DUAS SÃO NASCIDAS E CRIADAS** NA GRANJA SÃO MARTINHO, QUE ALIÁS SÓ INICIOU O CONTROLE DE SEUS ANIMAIS EM 1947.



SÃO MARTINHO KORNDIKE OLLIE COLANTHUS. Criador: DARIO FREIRE MEIRELLES — Pai: SIR PIEB OLLIE COLANTHUS — Mãe: KORNDIKE TUEBIE FOBS. Nasc. 16-7-45. Produção: 40.933 kg de leite.

1.º lactação. 2a 8m 1x 300 6.231,00 199,200 3,19%; 2.º lact. 3a 10m 2x 365 7.143,780 246,375 3,44%. 3.º lact. 5a m 3x 365 8.225,275 251,302 3,05% 4.º lact. 6a 8m 3x305 6.713,965 217,800 3,24%. 5.º lact. 7a 9 m 3x 305 6.130,805 165,615 2,70%. 6.º lact. 9a 9m 3x 283 6.488, 058 215,787 3,32%. Todas lactações inscritas no LIVRO DE MERITO.

AGATHA S. MARTINHO-PCOD — NASC. 28-7-44 — PROPRIETARIO: DARIO F. MEIRELLES — Produção: 31.497 kg de leite. — Em nova lactação.

1.º lactação 3a 0m 1x 365 6.125,065 267,910 4,37%. 2.º lact. 4a 3m 2x 365 7.534,695 230,680 3,06%. 3.º lact. 5a 8m 3x 365 10.402,135 378,870 3,64%. 4.º lact. 7a 6m 2x 365 7.435,050 286,817 3,85%. Todas lactações inscritas no LIVRO DE MERITO.



MARTINHO

da "Batedeira de Ouro"
EIRE MEIRELLES

por cruza das melhores produtoras
INAS — EST. DE SÃO PAULO
do melhor leite tipo "A"

Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608



IV LEILÃO DE REPRODUTORES DAS

O LEILÃO PATROCINADO PELA A.P.C.B. ALCANÇOU SUCESSO APESAR DA MÁ VONTADE MARTINHO ESTABELECEM NOVOS RECORDES DE PREÇOS PARA MACHOS PUROS DE ORIGEM E DISTAS DE PREÇOS — RELAÇÃO DOS VENDEDORES E COMPRADORES.

Podemos afirmar categoricamente que vitoriosa está à venda de reprodutores bovinos em hasta publica. Devemo-lo à firme determinação da atual diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, não somente ao tomar essa iniciativa, mas também ao prosseguir em tal rumo, o que lhe grangeou a confiança da classe agro-pecuária. Aliás, encerrando as atividades do último ano de seu mandato, não poderia fazê-lo de maneira mais brilhante: o IV Leilão de Bovinos das Raças Leiteiras foi realmente uma chave de ouro para fechar o ano de 1956.

Entretanto (é preciso que todos o saibam) por incrível que pareça, esse empreendimento em prol da pecuária leiteira esteve na iminência do malogro, em consequência da mera teimosia do atual diretor da Junta Comercial e da má vontade do sr. Governador para com os pecuaristas, aos quais nem se dignou receber. Eis a que ponto chegamos! Pouco ou nenhum valor representam para o Estado justamente aqueles que se dedicam à produção agropecuária, a principal fonte de riqueza do País! Dizemo-lo para que se iden-

tifiquem os falsos amigos das classes produtoras.

Mas, se é certo que o quarto leilão de bovinos serviu para mostrar na realidade a massa de que são feitos os homens que nos governam, cabe-nos fazer justiça ao sr. secretário da Agricultura, dr. Jaime de Almeida Pinto, e ao diretor do Departamento da Produção Animal, dr. Barrisson Villares, os quais, com verdadeiro interesse, tomaram providências para a pronta solução do caso, o que infelizmente não lhes foi possível: o leilão só pôde ser realizado mediante mandado de segurança, requerido pela A.P.C.B. Isso aconteceu porque, devendo o leilão começar pela manhã, às 9 horas, e abrindo-se a Junta Comercial às 12 horas, não podia (ou melhor, não queria esta) fiscalizar as licitações...

Não fôra isso bastante, outro fato desagradável, provocado agora pelo governo federal, veio criar dúvidas quanto ao êxito do leilão: referim-nos ao financiamento prometido e negado na última hora. Todavia, no final das contas, até foi um bem a falta de tal financiamento, porque

se provou que os leilões da A.P.C.B. já se impuzeram à confiança da classe, pois realizados em bases estritamente econômicas, isto é, de acordo com a lei da oferta e procura.

Deixando de lado esses comentários, que infelizmente bem retratam uma época, em que o que vale é a massa dos que consomem e não os poucos que trabalham e produzem, vejamos o que foi o leilão.

O EXITO DO CERTAME

Estavam inscritos 164 animais, alguns dos quais não foram enviados e outros foram retirados, tendo sido apregoados 126 e vendidos 66. Dos restantes 60, só 11 não foram vendidos.

A' primeira vista, parece que a venda foi pequena, um pouco mais de 50%; mas, analisando os respectivos dados, concluiremos o contrário. E' que as vendas em leilão têm que ser restritas, pois ninguém procura tal oportunidade pelo simples prazer de comprar; mas para comprar aquilo de que precisa.

Ademais, o êxito deste leilão, não obstante a falta de financiamento, está na alta qualidade dos produtos expostos: o total dos 66 produtos arrematados atingiu Cr\$ 1.590.500,00, mas outros 49 foram adquiridos após o leilão, por Cr\$ 1.000.500,00, o que perfaz Cr\$ 2.691.000,00.

RECORDISTAS DE PREÇOS

Para a raça holandesa preta e branca, foram alcançados os recordes de preços de puros de origem e puro por cruza, por dois produ-

Aspectos do leilão.



RAÇAS LEITEIRAS

DO GOVERNO — PRODUTOS DA GRANJA SÃO POR CRUZA — COMENTARIO GERAL — RECOR-

tos da Granja São Martinho, do sr. Dario Freire Meirelles. O puro de origem São Martinho Colanthus Comet Marksdekol atingiu o recorde absoluto em nossos leilões, ao ter confirmado pelos srs. Alberto Ferraz e Paulo de Carvalho o preço de Cr\$ 150.000,00. Trata-se de um filho de Glenafton Nugget, All Canadian em 1953 e de São Martinho Colantha Homestead Reakereo, em controle; pelo lado paterno, descendente de Montvic Rag Apple Marksmann, Extra XXX, 7 vezes "All Canadian" e de Hildo Countess de Kee; pelo lado materno descendente de Pabst Comet Roaker e de S.M. Colantha Joe Homestead, campeã nacional em tipo em 1950, que, aos tres anos, em 241 dias e em duas ordenhas, produziu 5.489kg de leite. King S. Martinho é outro produto do sr. Dario Freire Meirelles, que, ao receber a oferta de Cr\$ 100.000,00 do sr. Alkindar Junqueira, estabeleceu em nossos leilões o novo recorde de preços para os puros por cruza. Também é filho de Glenafton Nugget e de Perola S. Martinho, detentora do "Balde de Ouro", com a produção de 11.991 kg de leite com 371 kg de gordura, aos seis anos e dois meses.

O maior preço de femeas puras de origem foi o de Cr\$ 30.000,00, alcançado por Mãe Benta, crioula do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, adquirida pelo sr. Geraldo Borges de Freitas.

Entre os puros por cruza, o maior preço foi Cr\$ 22.000,00, alcançado por Boa Vista Fumaça, crioula do dr. João de Moraes Barros, da Companhia Cafeeira do Rio Feio, e adquirida pelo sr. Mario Sampaio Lara.

Pelo holandês vermelho, houve bastante interesse; todavia, inferior ao dos anos anteriores. Talvez, na ocasião, fosse pequeno o numero de pessoas interessadas nos produtos apregoados. O maior preço (Cr\$. . . 50.000,00) coube a Rolina's Ton, apresentado pelo dr. Luciano Vas-



Outro aspecto da assistencia ao leilão

concellos de Carvalho e adquirido pelo sr. Lincoln Villela Meirelles.

Holambra Mina's Wodan, com 11 meses, alcançou Cr\$ 30.500,00. Trata-se de um crioulo da Cooperativa Agro-pecuaria Holambra, adquirido pelo sr. Otavio Bierrembach de Castro.

O dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho apresentou dois produtos,

que alcançaram os maiores preços na categoria: o macho puro por cruza Marambaia Esquino Teio Alexino, adquirido por Cr\$ 28.500,00, pelo sr. José da Costa Machado; e a femea pura por cruza Marambaia Domitilia Teiana, que, com um ano e seis meses, foi adquirida por Cr\$. . . 25.000,00, pelo sr. Faramando Fiorentini.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais inscritos:	121	
Animais apregoados:	—	
Animais vendidos:	48	
Machos puros de origem apregoados:.....	53	— Vendidos: 28
Machos puros por cruza apregoados:.....	28	— Vendidos: 8
Fêmeas puras de origem apregoadas:.....	12	— Vendidas: 6
Fêmeas puras por cruza apregoadas:.....	29	— Vendidas: 6
Maior preço de macho puro de origem:		

Maior preço de macho puro de origem: Cr\$ 150.000,00 — SÃO MARTINHO COLANTHUS COMET MARKSDEKOL — 9 meses, criado e vendido por Dario Freire Meirelles. Compradores: drs. Alberto Ferraz e Paulo de Carvalho.

Maior preço de macho puro por cruza: Cr\$ 100.000,00 — KING SÃO MARTINHO — 14 meses, criado e vendido por Dario Freire Meirelles. Comprador: dr. Alkindar Junqueira.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 30.000,00 — MAE BENTA — 6 anos e 5 meses, criada e vendida pelo dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Comprador: Geraldo Borges de Freitas.

Maior preço de fêmea pura por cruza: BOA VISTA FUMAÇA — 2 anos e 5 meses, criada e vendida pelo dr. João de Moraes Barros, Cia. Cafeeira do Rio Feio. Comprador: Mario Sampaio Lara.

PREÇOS MEDIOS

Garrote puro de origem (13 a 24 meses).....	Cr\$ 18.523,80
Garrote puro por cruza	Cr\$ 31.714,20
Bezerro puro de origem (até 12 meses).....	Cr\$ 37.142,00
Bezerro puro por cruza (só um).....	Cr\$ 27.500,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses).....	Cr\$ 24.416,60
Vaca pura por cruza.....	Cr\$ 21.500,00
Bezerra pura por cruza (até 12 meses).....	Cr\$ 17.250,00

Relação dos produtos arrematados

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

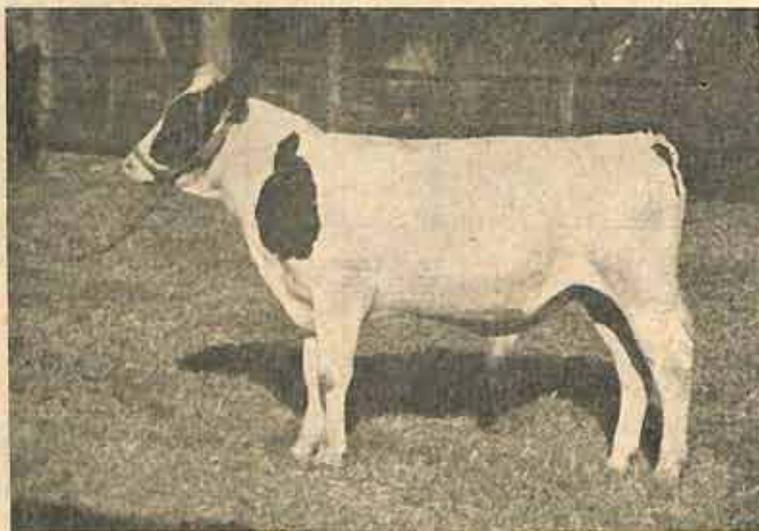
MACHOS PUROS DE ORIGEM

Até 12 meses

S. Martinho Colanthus Marksdekol Comet, 9 meses, Cr\$ 150.000,00, do sr. Dario Freire Meirelles aos srs. Alberto Ferraz e Paulo de Carvalho. Vila Brandina, 12 m, Cr\$ 30.000,00, do sr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo a Geraldo Borges de Freitas. Holambra Adema XX H, 1 ano, Cr\$ 20.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Fernando Mendonça Danieli. Holambra All's Adema, 1 ano, Cr\$ 18.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Al-

CAMPEÃO DOS LEILÕES



S. Martinho Colanthus Comet Marksdekol, filho de Glenafton Nugget, "All Canadian" e de "S. Martinho Colantha Homestead Reackerco". Criação do sr. Dario Freire Meirelles e adquirido pelos drs. Alberto Ferraz e Paulo de Carvalho, por Cr\$ 150.000,00.

kindar Junqueira. Holambra Roza's Monty H, 8 meses, Cr\$ 16.000,00. Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra a Agricola S. Isidoro. S. Quirino Cadete Azagaia, 9 meses, Cr\$ 14.000,00 Com. e Ind. São Quirino a Oliver Ferguson. Primavera Bingo, 11 meses, Cr\$ 12.000,00. Soc. Past. e Agric. Primavera a José Procopio Filho.

De 13 a 24 meses

Holambra Ankje, 2 anos, Cr\$. . . 40.000,00. Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra a E. F. Saad & Cia. Castrolanda Conde Pietjeus Keurvorst, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 25.000,00. Fazenda Castrolanda a Gentil Ferreira da Silva. S.C. Romel Hoarne, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 25.000,00. Francis de Souza Dantas Forbes a Fazenda Regate S/A. Holambra Betsy's Adema, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 25.000,00. Cooperativa AgroPecuaria Holambra a E. F. Saad & Cia. Castrolanda Morlag Titus II, 1 ano e 7 meses, Cr\$ 21.000,00. Soc. Cooperativa Castrolanda a Lelis Geraldo Meirelles. Castrolanda Jager Jetjes Keurvorst, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 20.500,00. Soc. Cooperativa Castrolanda a Celso Junqueira Meirelles. Holambra Dina's Adema, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 20.500,00. Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra a João Rodrigues de Moraes. Holambra Karel XH, 1 ano e 8 meses, Cr\$ 20.000,00. Cia. Cafeeira do Rio Feio a Agro Industrial Jequitai. Santa Carolina Senator Marksman, 1 ano e 2 meses, Cr\$. . 20.000,00. Francis de Souza Dantas Forbes a Mario Sampaio Lara. Castrolanda Leffers Keurvorst, 1 ano e 5 meses, Cr\$18.000,00. Soc. Cooperativa Castrolanda a Guilherme Oblonk. Castrolanda Salomons Annas Adema, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 17.500,00. Soc. Cooperativa Castrolanda a Isaac Ferreira Leite. Holambra Holando 111 H, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 17.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Espolio Leite Ribeiro. Holambra Grietje's Monty, 1 ano e 2 meses, Cr\$. . 17.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Irmãos Luchesi. Boa Vista Tarik, 16 meses, Cr\$ 16.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Cia. Agricola Salvador De Cresci. Delta Esperança, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 12.000,00. J. Th. de Wit a Moacyr R. Cavalcanti. N. S. C. Romel Paulus, 1 ano e 6 meses, Cr\$ 10.000,00. Cia. Agricola Pastoril N. S. Carmo a Moacyr R. Cavalcanti. N.S.C. Napoleão Paulus, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 9.000,00. Cia. Agricola e Pastoril N. S. Carmo a Ruy

Jorge Cesar. N.S.C. Applo Paulus, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 8.000,00. Cia. Agricola e Pastoril N. S. Carmo a Moacyr R. Cavalcanti. N.S.C. Reitor Paulus, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 8.000,00. Cia. Agricola e Pastoril N. S. Carmo a Moacyr R. Cavalcanti.

MACHOS PUROS POR CRUZA

Até 12 meses

Ladislau São Martinho, 7 meses, Cr\$ 27.500,00. Dario F. Meirelles a Mario Sampaio Lara.

De 13 a 24 meses

King São Martinho, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 100.000,00. Dario Freire Meirelles a Alkindar Junqueira. B.V. Temão, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 24.000,00. João de Moraes Barros a José Pinto de Oliveira. B.V. Tambo, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 22.500,00. Dr. João de Moraes Barros a Tito Pacheco Junior. Boa Vista Torniquete, 1 ano e 6 meses, Cr\$ 22.500,00. Dr. João de Moraes Barros a José Procopio Filho. S. C. Granadeiro Hoarne, 1 ano e 4 meses, Cr\$ 18.500,00. Francis de Souza Dantas Forbes a José Pereira Lima Filho. S. C. Bachelor Marksman, 1 ano e 6 meses, Cr\$ 18.000,00. Francis de Souza Dantas Forbes a Fernando Mendonça Danielli. Boa Vista Trevo, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 14.500,00. Dr. João de Moraes Barros a Lício Ferreira Meirelles.

FEMEAS PURAS DE ORIGEM

Mais de 24 meses

Mãe Benta, 6 anos e 5 meses, Cr\$ 30.000,00. Lafayette Alvaro Souza Camargo a Geraldo Borges de Freitas. Holambra Diena X, 4 anos e 8 meses, Cr\$ 25.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a D. Pires Agro-Pecuaria S/A. Holambra Agatha, 6 anos, Cr\$ 23.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a D. Pires Agro-Pecuaria S/A. Holambra Bernarda, 3 anos e 9 meses, Cr\$ 23.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a D. Pires Agro-Pecuaria S/A. Delta Akke 22, 2 anos, Cr\$ 23.000,00. J. Th. de Wit a José Frederico. Holambra Gerarda, 3 anos e 3 meses, Cr\$ 22.500,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a D. Pires Agro-Pecuaria S/A.

FEMEAS PURAS POR CRUZA

De 13 a 24 meses

Boa Vista Rendeira, 1 ano e 6 meses, Cr\$ 18.500,00. Dr. João de Moraes Barros a Mario Sampaio Lara. Boa

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Anmais inscritos	24	
Animais apregoados:	22	
Animais vendidos:	18	
Machos puros de origem apregoados:.....	13	— Vendidos: 9
Machos puros por cruza apregoados:.....	3	— Vendidos: 3
Femeas puras por cruza apregoadas:.....	6	— Vendidas: 6

Maiores preço de macho puro de origem importado: Cr\$ 50.000,00 — RALINA'S TOM — 2 anos e 11 meses, vendida pelo sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Lincoln V. Meirelles.

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 35.500,00 — HOLAMBRA MINA'S WODAN — 11 meses, criado e vendido pela Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra. Comprador: Octavio Bierrembach de Castro.

Maiores preço por macho puro por cruza: Cr\$ 28.500,00 — MARAMBAIA ESQUINO TEIO ALEXINO — 1 ano e 3 meses, criado e vendido por Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: José da Costa Machado.

Maiores preço por femea pura por cruza: Cr\$ 25.000,00 — MARAMBAIA DOMITILIA TEIANA — 16 meses, criada e vendida por Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Faramando Fiorentini.

PREÇOS MEDIOS

Touro puro de origem (importado) (m. de 24 ms.) só um	Cr\$ 50.000,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses).....	Cr\$ 23.166,00
Garrote puro por cruza.....	Cr\$ 22.750,00
Bezerro puro de origem (até 12 meses).....	Cr\$ 25.000,00
Bezerro puro por cruza (só um).....	Cr\$ 17.000,00
Novilha pura por cruza (13 a 24 meses).....	Cr\$ 19.500,00

Vista Serenata, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 16.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Mario Sampaio Lara.

De mais de 24 meses

Boa Vista Garça, 2 anos e 4 meses, Cr\$ 24.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Mario Sampaio Lara. Boa Vista

Fumaça, 2 anos e 5 meses, Cr\$ 22.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Mario Sampaio Lara. Boa Vista Galia, 2 anos e 4 meses, Cr\$ 20.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Silvio Galvão. Boa Vista Honduras, 2 anos e 3 meses, Cr\$ 20.000,00. Dr. João de Moraes Barros a Mario Sampaio Lara.

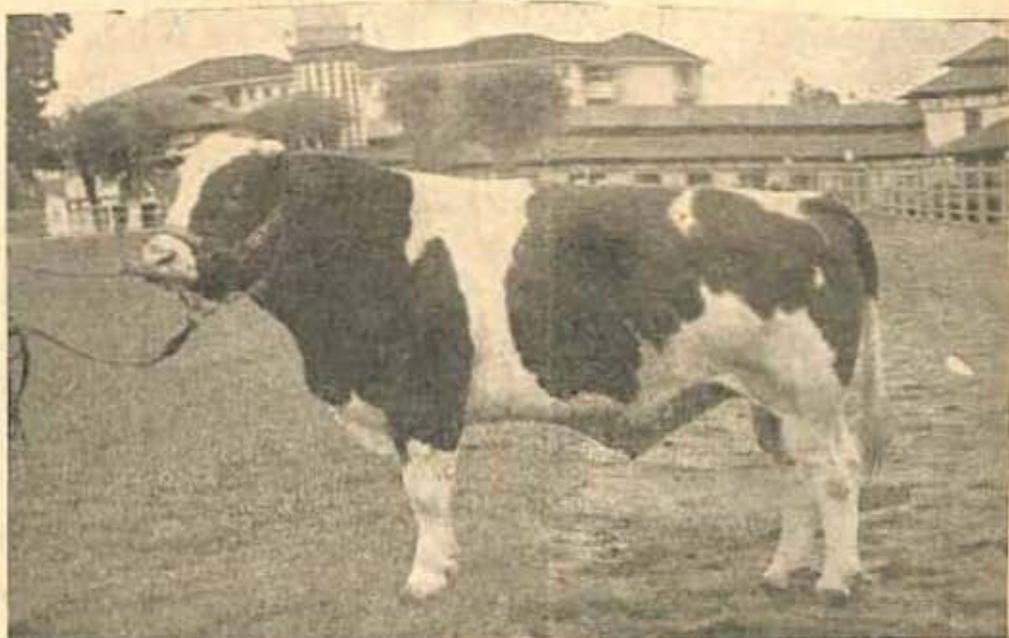
RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

MACHOS PUROS DE ORIGEM

Até 12 meses

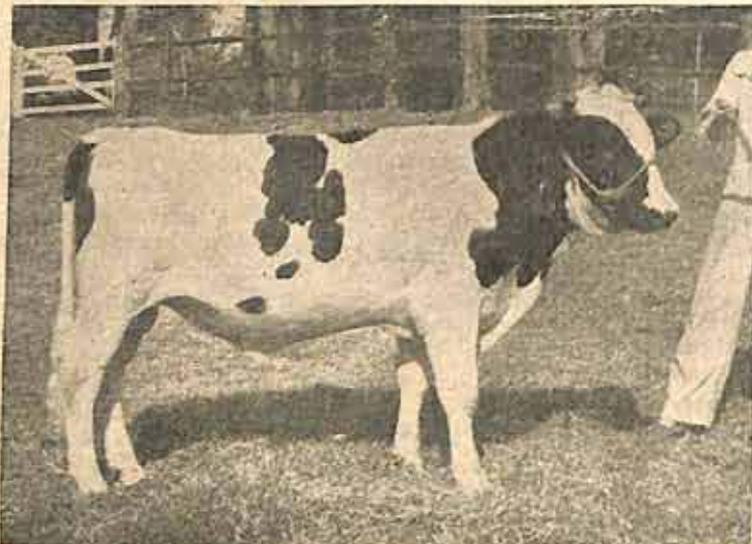
Holambra Mina's Wodan, 11 meses,

Cr\$ 30.500,00, da Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Octavio Bierrembach de Castro. Marambala Faisal Alex Clip-



Rolino's Tom, vermelho e branca, importado, 2 anos e 11 meses. Apresentado pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e adquirido pelo sr. Lincoln Vilela Meirelles, por Cr\$ 50.000,00.

CAMPEÃO EM PREÇO P. C.



KING S. MARTINHO. Também filho de Glenafton Nugget e de Perola S. Martinho. Crioulo do sr. Dario Freire Meirelles e adquirido pelo dr. Alkindar Junqueira, por Cr\$ 100.000,00.

per, 11 meses, Cr\$ 30.000,. Dr. Luciano V. de Carvalho a José B. Thompson. Castro Bela Vista's Joop, 9 meses, Cr\$ 25.000,00. Adriano Sleutjes a Fabio Guimarães. Holambra Bika's Wodan, 9 meses, Cr\$ 22.500,00. Agro-Pecuaria Holambra a Oliver Ferguson. Holambra Roosjes Wodan, 9 meses, Cr\$. . 17.000,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Fernando Mendonça Danielli.

De 13 a 24 meses

Holambra Anna's Wodan, 1 ano e 5 meses, Cr\$ 23.500,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Moacyr Rocha Cavalcanti. Holambra Riekies Wodan, 1 ano e 2 meses, Cr\$ 23.500,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Moacyr Rocha Cavalcanti. Holambra Noldien's Wodan, 1 ano e 4 meses, Cr\$ 22.500,00. Coop. Agro-Pecuaria Holambra a Lelis Geraldo Meirelles.



S. Q. CADETE AZAGAIA — Raça Holandesa, preta e branca, 9 meses, puro de origem. Criação da Granja S. Quirino e adquirido pelo sr. Oliver Ferguson, por Cr\$ 14.000,00.

De mais de 24 meses

Rolina's Tom, 2 anos e 11 meses, Cr\$ 50.000,00. Dr. Luciano V. de aCrvalho a Lincoln Vilela Meirelles.

MACHOS PUROS POR CRUZA

Até 12 meses

Marambaia Etrusco Alex-Clipper, 10 meses, Cr\$ 17.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Domingos Fasano.

De 13 a 24 meses

Marambaia Esquimó Teio Alexino, 1 ano e 3 meses, Cr\$ 28.500,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a José da Costa Machado. Marambaia Eleazar Alex-Teiano, 1 ano e 11 meses, Cr\$. . . 17.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Fernando Mendonça Danielli.

FEMEAS PURAS POR CRUZA

De 13 a 24 meses

Marambaia Domitilia Teiana, 16 meses, Cr\$ 25.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Faramando Fiorentini. Marambaia Dakota Teiana, 15 meses, Cr\$ 21.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Helio Moreira Salles. Marambaia Esmeralda Teiana, 22 meses, Cr\$

O LEILÃO EM NUMEROS:

Animais inscritos: 164

Animais apregoados: 126

Animais vendidos em leilão: 66

Animais vendidos fora do leilão: 49

Animais não vendidos: 11

Valor dos animais vendidos no leilão: Cr\$ 1.500.500,00

Valor dos animais vendidos fora do leilão: Cr\$ 1.000.500,00

Valor total dos animais vendidos: Cr\$ 2.691.000,00

(LEILÃO REALIZADO SEM FINANCIAMENTO DO GOVERNO FEDERAL).



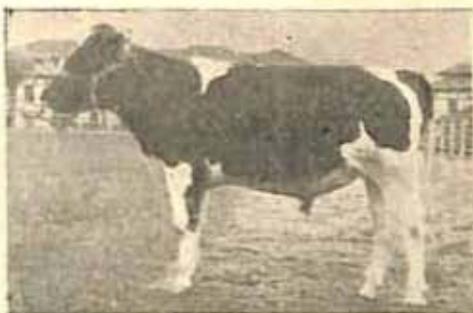
S. C. SENATOR MARKSMAN — Raça Holandesa, preta e branca, 1 ano e 2 meses, puro de origem. Criação do sr. Francis Forbes, adquirido pelo sr. Domingos Fasano, por Cr\$ 20.000,00.



CASTROLANDA CONDE PIETJE KEUVORST — Raça Holandesa, preta e branca, 1 ano e 5 meses. Puro de origem. Criação da Soc. Castrolanda e adquirido pelo sr. Gentil Ferreira da Silva por Cr\$ 25.000.000,00.



BOA VISTA TEMÃO — Raça Holandesa, preta e branca, 1 ano e 3 meses. Puro por cruz. Criação do dr. João de Moraes Barros, e adquirido pelo sr. José Pinto de Oliveira, por Cr\$ 24.000,00.



HOLAMBRA ANKJE — Raça Holandesa preta e branca, 2 anos. Criação da Cooperativa Agropecuaria Holambra e adquirido pelos srs. E. F. Saad & Cia., por Cr\$ 40.000,00.



BOA VISTA FUMAÇA, Raça Holandesa preta e branca, puro por cruz, 2 anos e 5 meses. Criação do dr. João de Moraes Barros, e adquirido pelo sr. Mario Sampaio Lara, por Cr\$ 22.000,00.

20.000,00: Dr. Luciano V. de Carvalho a Helio Moreira Salles. Marambaia Espanha Teiana, 21 meses, Cr\$ 19.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Fernando Mendonça Danielli. Marambaia Espada Alexina, 18 meses, Cr\$ 17.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Helio Moreira Salles. Marambaia Emproada Teiana, 14 meses, Cr\$ 15.000,00. Dr. Luciano V. de Carvalho a Fernando Mendonça Danielli.

A MORTANDADE...

(Conclusão da pag. 37)

salientado que essa adição de Fenotiazina encarecerá sobremaneira a formula o que até certo ponto não deixa de ser verdade.

PERIGOS E DEFICIENCIAS

Convem atentar ainda para o perigo dos cochos descobertos onde, com as chuvas, o sulfato de cobre se dissolve na salmoura em concentrações que podem ser perigosas. Ademais devem-se empregar sais de procedencia absolutamente idonea pois, sendo o sulfato de cobre frequentemente o residuo de certas in-

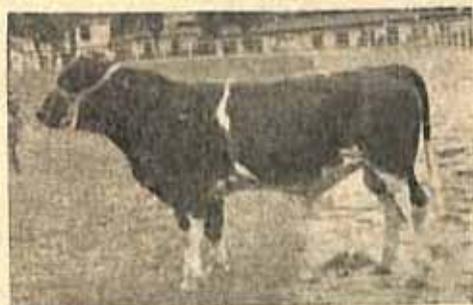


Durante o leilão de gado leiteiro, foram realizadas varias demonstrações com a ordenheira, "Manus" que impressionou vivamente pela facilidade de manejo e limpeza.

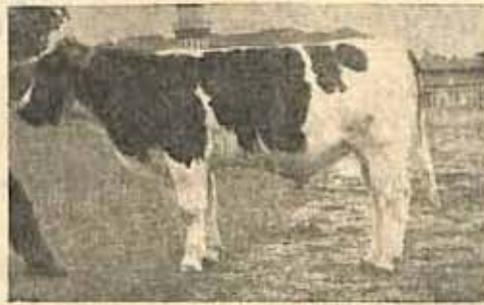
dustrias químicas, não raro vem impregnado de impurezas perigosas. Entre essas, as mais comumente encontradas são o arsenico e o acido sulfurico.

Ha a registrar tambem a carencia de fosforo e colcio, que é conhecida na região desde longa data e que é eficientemente combatida pela adição de farinha de ossos desgelatinada ao sal.

ENTRE NÓS, enquanto o criador empenha tôda a sua atividade e energia desbravando os campos, as organizações comerciais que repartem a recompensa do trabalho sempre lhe reservam o **ULTIMO LUGAR**



HOLAMBRA MINA'S WODAN — Raça Holandesa vermelha e branca, 11 meses, puro de origem. Criação da Cooperativa Agropecuaria Holambra, e adquirido pelo dr. Octavio Bierrembach de Castro, por Cr\$ 30.500,00.



CASTRO BELA VISTA JOAP — Raça Holandesa vermelha e branca, 9 meses, puro de origem. Criação do sr. Adriano Sleutjes e adquirido pelo sr. Fabio L. V. Guimarães, por Cr\$ 25.00,00.



MARAMBAIA DOMITILIA TEIANA — Raça Holandesa, vermelha e branca, 2 anos e 4 meses, puro por cruz. Criação do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e adquirido pelo sr. Faramando Fiorentini.

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

O PRIMEIRO ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO DE GADO LEITEIRO

O Brasil já se encontra em condições de exigir melhor seleção dos reprodutores importados

Em fins de novembro último, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa promoveu o Primeiro Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras, visando a uniformização de sistemas de registro no País.

Na reunião de instalação do certame, o sr. Dario Freire Meirelles encarregou a importância do registro genealógico. Não mais se pode admitir que um criador, medianamente evoluído, não registre seus animais. Os que assim procedem, não percebem que estão prejudicando não só o valor da descendência desses animais, como o patrimônio zootécnico do país e o trabalho de seus próprios continuadores. Todavia, no Brasil, ressurte-se o registro genealógico de falta de uniformidade. Daí, a importância do certame: fixar critérios para a padronização dos exemplares leiteiros e da sua produção, longevidade e resistência.

A ação dos poderes públicos mereceu observações do sr. Dario Freire Meirelles. O Ministério mantém um bom serviço informativo assim como um plano de revenda, dotado, porém, de poucos recursos financeiros. Cada vez mais diminuem as verbas destinadas aos serviços públicos de agricultura e pecuária. Nem sequer ra-

zoável é a regulamentação da distribuição de tortas e farelos.

Finalmente, disse o sr. Dario Freire Meirelles que o Brasil já está em condições de fazer mais exigências para a importação de reprodutores, tanto fêmeas como machos, com mínimos razoáveis de tipo e produção, principalmente dos machos, que maior influência vêm exercer sobre nossos rebanhos. "As nossas associações podem, em comum acordo com os zootecnistas do Ministério da Agricultura, regulamentar com maior rigor os requisitos para registro de animais importados, influenciando assim na melhor escolha do produto."

O REGISTRO GENEALÓGICO DA RAÇA HOLANDESA

Em seguida, o sr. Armando Chieffi traçou o quadro histórico do Registro Genealógico da Raça Holandesa no Brasil, a partir do acordo lavrado com o Ministério da Agricultura em 1934, iniciando o registro genealógico dos animais. Com a vigência do decreto-lei 611, de 11 de agosto de 1938, que aprovou a Convenção Internacional para a unificação dos sistemas de registro, organizou essa entidade seus primeiros livros de controle.

Pouco depois, verificou-se que a Associação não podia ficar alheia às dificuldades dos criadores localizados nas zonas afastadas da área de sua influência: como fosse preciso atendê-los, sancionou ela o acordo entre o Ministério da Agricultura e a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, desde que mantido o princípio de unidade de registro, mediante o reconhecimento das inscrições feitas pelo órgão nacional.

"Urgia, porém — prosseguiu o conferencista — levar também aos criadores dos outros Estados a ação mais direta da Associação Brasileira. Para que todos usufruíssem as vantagens do registro e da cooperação nos trabalhos de seleção, o meio mais eficiente seria amparar o criador de gado puro por cruzamento da raça holandesa, gado esse que representa a maior parte da pecuária leiteira nacional". Assim, foram cobertos cerca de 1.800.000 quilômetros quadrados da área do País, cujos criadores receberam, através das associações organizadas, controle e orientação da Associação Brasileira. Aham-se registrados atualmente nas cidades localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Rio



Aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos do primeiro encontro das Associações de Registro Genealógico de Gado Leiteiro, quando discursava o sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa

Grande do Norte, Bahia, Ceará e Paraná, 14.210 reprodutores.

Somente pelo controle das produções é que saberemos a verdadeira expressão dos animais. Por isso, é indispensável que as associações de registro, com a colaboração dos órgãos oficiais, intensifiquem os controles leiteiros dos rebanhos, "interpretando-os mais como arma seletiva do que como elemento de disputa". O desenvolvimento desse serviço dependerá, principalmente, dos próprios criadores: devem eles exigir entidades idoneas para o controle, pois os dados obtidos serão, posteriormente, incluídos nos "pedigrees" dos reprodutores. A aquisição de cada reprodutor deverá ser condicionada à avaliação de seus descendentes, prestigiando assim os serviços de controle das associações. Desde que se reconheça a exigência, as próprias associações farão sentir às autoridades a necessidade do trabalho referido, pondo-se em condições de executá-lo. Ainda, restará cuidar da seleção dos animais importados. O Conselho Técnico da Associação



Brasileira estuda, atualmente, o nível mínimo a ser exigido nas futuras importações.

Em seguida, travaram-se debates, a propósito de sugestões feitas pelo orador, algumas das quais se transformaram em recomendações do plenário.

São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, num total de 51 rebanhos, com 1.136 vacas. Até Outubro de 1956, o número total de vacas controladas era de 11.569, com a média de produção de 1.156,9 kg. Para esse serviço, conta a Associação com catorze controladores, sendo nove em São Paulo, dois no Rio, dois em Minas e um no Paraná. Referiu-se também às bases do trabalho, ao cálculo e registro dos dados no escritório central, à comunicação de resultados aos proprietários e às Associações, etc. Terminou referindo-se ao custo do controle e às bases da reforma atualmente em estudo.

Outros presentes tiveram oportunidade de esclarecer o assunto, tendo o dr. Armando Chieffi aludido ao trabalho da Associação Brasileira, reconhecendo esse registro, para possibilitar a anotação dos dados nos Livros da Raça.

O dr. Rubem Tavares de Rezende, representante da Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, agitou a questão da classificação de animais puros por cruzamento e sua respectiva inclusão nos livros correspondentes, lembrando a necessidade de mais cuidadoso estudo da formação do que denominou Holando Brasileiro.

Apreciando as indicações do dr. João Barrisson Villares, no sentido de se criar, no Departamento da Produção Animal, um serviço de Revenda de Reprodutores, para prestar assistência técnico-econômica e financeira aos produtores de leite do Estado de São Paulo, à semelhança de que se efetua no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, serviço este que poderia ser realizado pelo Fundo de Pesquisas e Fomento Zootécnico, desde que lhe fossem fornecidos recursos necessários, o plenário verificou que os Estados representados já possuem tal serviço de assistência, ficando a indicação restringida ao Estado de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES



O Dr. Fidelis Alves Netto, técnico da A. P. C. B., falando sobre controle leiteiro

NOVOS INFORMES SOBRE O REGISTRO E SERVIÇO DE REVENDA

Numa das reuniões, o dr. Fidelis Alves Netto deu à casa conhecimentos de que o Departamento da Produção Animal de São Paulo está executando nos moldes aprovados pela Comissão Internacional de Registro Genealógico de Bovinos, a inscrição de animais de raças leiteiras, que não possuem associações nacionais especializadas, como a Vermelha Dina-

marquesa, Red-Sindhi, Flamengo, Normanda e Ayrshire.

O dr. Fidelis Alves Netto teve oportunidade de relatar os trabalhos de Controle Leiteiro, feitos pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos. Esse serviço, iniciado em Janeiro de 1945, está atualmente controlando animais nos Estados de

AS DOENÇAS QUE ATACAM OS ANIMAIS

Na ultima reunião plenaria, o dr. Adolpho Martins Penha, conceituado tecnico do Instituto Biologico, em interessante palestra, chamou a atenção dos criadores para as doenças que atacam os animais, doenças essas não só provenientes das condições de clima tropical em que nos encontramos, mas também trazidas por animais importados de países temperados.

Referiu-se inicialmente à doença normalmente denominada diarreia dos bezerros e à importancia que nela tem as salmonelas. Encareceu a oportunidade de remeterem os criadores, ao Instituto Biologico, o osso da canela dos animais mortos, pelo qual será possível o isolamento de diversos germens, permitindo o diagnostico das doenças, entre as quais, a propria salmonela, os carbúnculos e a septicemia hemorrágica.

Sallentou a conveniencia da vacinação da vaca no periodo final de prenhez (8 meses), para permitir resistencia ao bezerro. Tratando da pneumonia dos bezerros, salientou as dificuldades dos bacteriologistas, no isolar o germe, que poderia ser apontado com o verdadeiro causador dessa doença, parecendo evidente que o processo se inicia por uma infecção de virus, ocorrendo a perda de resistencia do organismo, a infecção por bacterias (corinobacteria e salmonelas). Os criadores não podem lan-

çar mão de vacinas para combater o mal, mas podem combate-lo pela aplicação de antibioticos.

Outro assunto que mereceu a atenção do conferencista foi a onfaloflebite, normalmente reconhecida como infecção do umbigo. A técnica mais moderna recomenda a aplicação de formol a 10%, BHC a 12% ou mesmo a mistura 3/5/40, aplicada diretamente sobre o tóco umbelical. O objetivo é evitar a formação de miases (bicheiras), porta de entrada a infecções mais serias.

Quanto ao problema do berne e carrapato, encareceu sua importancia economica, dadas a desvalorização dos couros e a transmissão de doenças. Referiu-se à possível formação de raças de carrapatos resistentes aos inseticidas e às experiencias, que estão sendo realizadas, sobre a aplicação de diversos tipos de inseticidas, entre os quais o texafeno com paration, maletion a inseticida 528.

A seguir, tratou de dois problemas, talvez os de maior importancia para os criadores, notadamente aqueles que se orientam para a criação de gado leiteiro: a brucelose e a tuberculose. Quanto ao primeiro, resumiu seu pensamento, admitindo a indispensavel utilização da vacinação dos adultos e dos bezerros, como arma de defesa sanitaria, orientação essa que deve ser adotada, enquanto não

tivermos condições técnicas e economicas que possam ser indicadas através dos processos classicos de erradicação. As experiencias do dr. Penha capacitam-no a admitir que a vacinação de adultos, negativos à prova de soro-aglutinação, termina apresentando reação negativa à prova, dois ou tres anos depois da vacinação.

Sobre a tuberculose, apresentou os ultimos resultados, embora parciais, das experiencias efetuadas com a aplicação diaria e ininterrupta de hidrazina, na dose de uma grama por quilo de peso vivo do animal, resultados esses bastante animadores.

Quanto às alterações que, há bem poucos dias, determinaram a morte de inumeros animais pelo Interior, declarou que a conclusão da comissão especialmente indicada para dar parecer a respeito é de que o mal pode ser admitido como deficiencia alimentar, deficiencia de minerais raros e parasitose. Os criadores deveriam utilizar, como rotina, sal comum, com misturas minerais, tendo por base cobalto, cobre e ferro, o que poderá compensar a deficiencia de nossos pastos.

Por fim, insistiu na necessidade da aplicação de vacina trivalente, tres vezes por ano, no caso de vacas de leite atacadas de aftosa.

Os assuntos explanados pelo dr. Penha foram muitas vezes sugeridos pelos presentes, que sollicitaram orientação. A todos o ilustre conferencista atendeu, com perfeito conhecimento de causa.

LOUVORES E AGRADECIMENTOS

Na sessão de encerramento do "Encontro", o dr. Antonio Leandro Estima, representando a Associação Nordestina dos Criadores de Bovinos e a Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco, "considerando o empenho desenvolvido na organização e o conseqüente êxito do Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras", propoz fosse aprovado, pelos presentes, "um voto de louvor à Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, por mais essa colaboração prestada ao melhoramento e progresso da pecuaria leiteira especializada no Brasil".

Pediu a palavra, em seguida, o dr. João de Moraes Barros, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que se congratulou com os presentes pelo êxito do "Encontro", desejando salientar que deve ser dado valor a quem realmente o tem. Nesse sentido, lembrou a atuação do sr. Dario Freire Meirelles, na presidencia da ABCBRH, de quem é a ideia desses "Encontros", que tão brilhantes resultados demonstraram pelas sessões que foram realizadas. A essa congratulação se associaram os

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batadeiras
Compressores
de amonio

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

representantes dos Estados do Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Estados do Nordeste brasileiro e presidentes das associações nacionais presentes.

O dr. Rubem Tavares de Rezende agradeceu a deferência da Associação Brasileira, ao lhe confiar a presidência da mesa, declarando que os representantes do Estado de Minas Gerais, ao se apresentarem nessa reunião, trouxeram um só pensamento: consideram a Associação Brasileira a sua própria casa, o seu teto co-

mun e aqui vieram para com ela discutir os problemas, que são os mesmos de seu Estado e de seus criadores.

O sr. Dario Freire Meirelles, antes de encerrar a sessão, agradeceu, em nome da ABCBRH, a presença de todos os delegados, que prestigiaram a iniciativa da entidade nacional, fazendo votos pela continuidade de reuniões semelhantes, que sómente benefícios poderão trazer à pecuária de nosso País.

RESOLUÇÕES FINAIS

As recomendações aprovadas pelo I Encontro das Associações de Registro Genealógico das Raças Leiteiras são as seguintes:

1) Recomendações aos Governos:

a) Que, pelas associações de âmbito nacional, se solicite, ao Governo Federal e aos Governos Estaduais, auxílio especial, a ser incluído, como cláusula à parte, no acordo que essas entidades mantêm com o Ministério da Agricultura, possibilitando a distribuição de verbas às associações regionais, a título de fomento dos trabalhos de registro;

b) Que, pelas associações, se proponha ao Governo Federal e aos Estaduais a possível modificação das disposições referentes às Comissões de Julgamento, contidas nos Regulamentos das Exposições de Animais, instituindo o critério de Juiz Único, acompanhado de secretários, Juiz que seria indicado pelas Associações de Registro especializadas, que o apontariam de seu corpo de Jurados.

c) Que, diante da exposição apresentada sobre os problemas da brucelose, aplaudindo a resolução do Ministério da Agricultura, ao instituir um simpósio sobre o assunto, as associações encareçam, contudo, que, na ocasião, seja salientada a conveniência da vacinação dos bezerros, enquanto não houver recursos financeiros e técnicos capazes de encetar campanha de erradicação, pelos processos clássicos.

d) Que as associações sugiram ao Ministério da Agricultura a obtenção de meios para a intensificação da produção de vacinas contra a Brucelose;

e) Que as associações aconselhem ao Ministério da Agricultura a intensificação da produção de vacinas testadas contra a aftosa, para fazer face ao desenvolvimento de nossa pecuária.

2) Recomendações às associações nacionais:

a) Que as associações nacionais possam ser auxiliadas pelas regionais, simplificando os trabalhos de

controle dos registros, recebendo e encaminhando os documentos dos criadores dos Estados às entidades nacionais;

b) Que as associações de registro apresentem, no mais curto prazo possível, um quadro de juizes, com o objetivo de uniformizar o critério de julgamento, tanto nas exposições como na classificação dos animais para efeito de inscrição genealógica, corpo de jurados que deveria reunir-se periodicamente para unificação de ideias e de ação;

c) Que as associações de registro apresentem tabela de classificação por pontos e padrões das raças, para possibilitar critério uniforme de julgamento;

d) Que as associações de registro estudem a oficialização de uma escala de prêmios, destinados aos reprodutores expostos em certames oficializados, desde que o critério de julgamento seja semelhante.

3) Recomendação à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

a) Que a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa solicite a manifestação de seu Conselho Técnico, após ouvir a opinião da maioria dos criadores da variedade vermelha e branca, sobre a possibilidade de registro de produtos filhos de puros de origem pretos e brancos, com controle leiteiro suficiente, com vacas puras de origem da variedade vermelha e branca, no Livro Auxiliar do Vermelho e Branco, como puros de origem.

4) Recomendações às associações nacionais e regionais de registro

a) Que as associações de registro mencionem nos pedigrees os prêmios obtidos em exposições pelos reprodutores e ascendentes, para isto enviando o "Encontro" aos poderes competentes solicitação, no sentido de lhes serem remetidas, oficialmente, após a realização das exposições de animais, as comunicações dos prêmios adjudicados;

b) Que as associações de registro promovam a organização de entidades regionais, quando isto se tornar necessário, ou instituíam representantes nos núcleos de maior densidade de criadores;

c) Que se sugira às entidades que executam o controle leiteiro, a elaboração de um projeto de regulamento do Serviço de Controle Leiteiro, apresentando-o à aprovação do Ministério da Agricultura, a fim de determinar sua aplicação às organizações especializadas, de maneira que, mediante a criação de um regulamento uniforme de controle, seja possível, às associações de registro genealógico, a utilização desses dados, transcrevendo-os nos Livros das Raças;

d) Que se sugira às associações de registro genealógico a oportunidade do aproveitamento de machos com um mínimo de grau de sangue 63/64 em plantéis para formação de puros por cruzamento, desde que tenham mães de produção média controlada de acordo com regulamento que venha a ser aprovado pelas entidades de registro e com um mínimo a ser determinado pelas associações das diversas raças;

e) Que as associações nacionais e regionais se filiem à Confederação Rural Brasileira e às Federações das Associações Rurais, nos diferentes Estados, a fim de solidificarem sua representação de classe.

5) Recomendação às Comissões Executivas das Exposições de Animais

a) Que, à semelhança do que se fez no Rio Grande do Sul, as Comissões Executivas das Exposições de Animais estabeleçam que, em caso de igualdade de julgamento, em concurso, prevaleça o reprodutor cuja ascendência direta tenha sido controlada na produção de leite e, no caso de ambos terem controle, indicar o de maior índice.

6) Recomendação geral

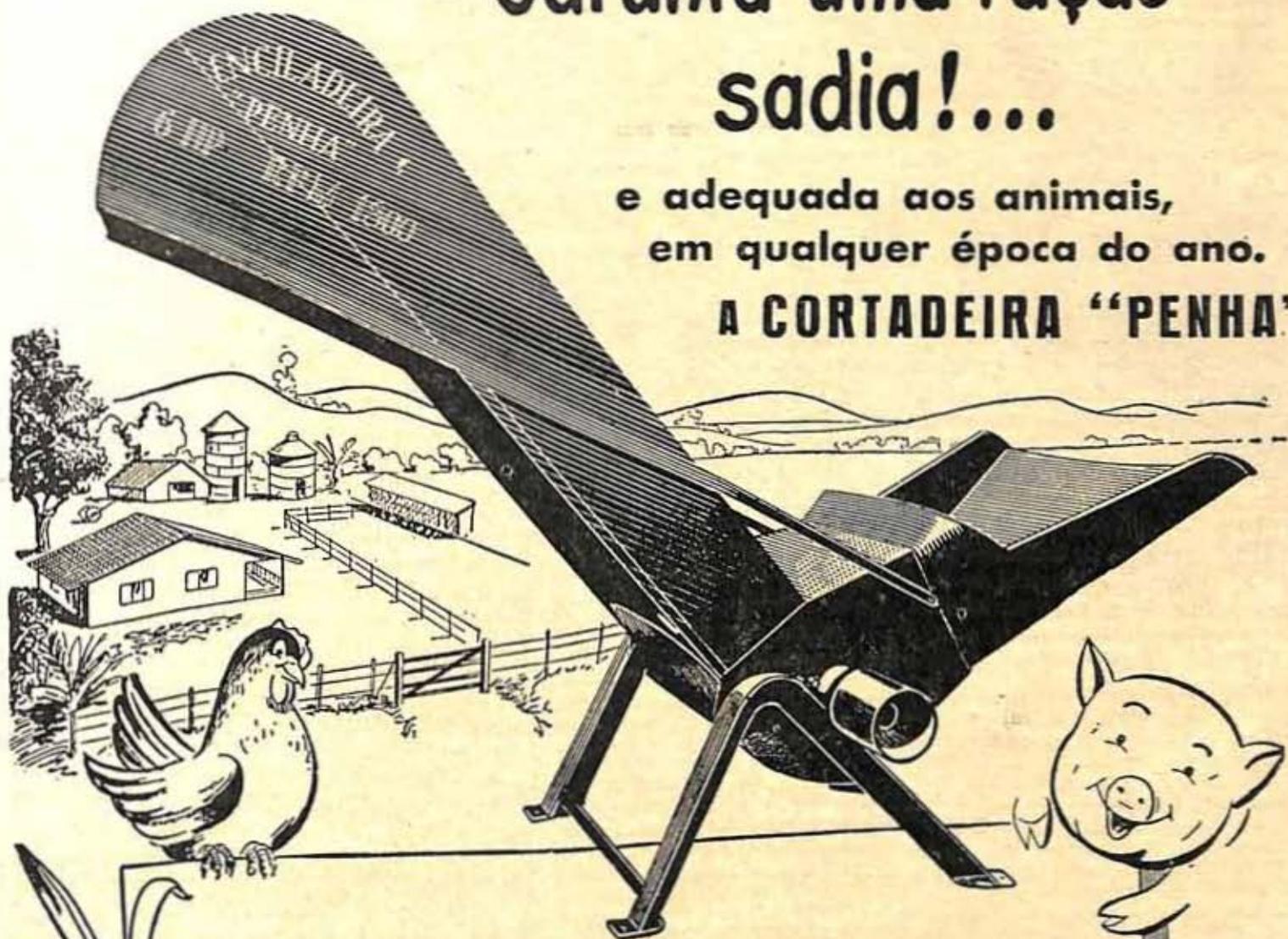
a) Que se promova a organização de outros encontros anuais, sendo o próximo patrocinado pelas Associações Brasileiras de Registro Genealógico das Raças Jersey, Schwitz e Guernsey, com sede no Rio de Janeiro.

Não é uma simples casualidade que os países que mais leite consomem por indivíduo têm o povo mais vigoroso, expansivo e fecundo; assim como são os que têm uma média de vida individual mais elevada, uma porcentagem de tuberculosos mais baixa e uma reduzida mortalidade infantil.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

IV — Como era vista e descrita a raça

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo



Diversos autores descreveram as raças da Índia, tomando por base os rebanhos encontrados nas províncias e numerosos distritos do antigo império. E começaram a dar, às raças e variedades que estudavam, nomes correspondentes, quase sempre, à região em que elas se haviam formado, ou onde eram encontradas em maior número. Seguiam, assim, o antigo e prático costume inglês, pelo qual todas as raças bovinas, equinas, suínas e ovinas tomaram a denominação do condado de origem.

Todavia, quando se fala em gado indiano, deve-se ter em mente que o termo "raça" não tem, no caso, o significado que lhe dá a zootecnia. Expressa, na realidade, a existência de grupamentos com algumas caracte-

terísticas próprias, mas apresentando acentuada variabilidade. São antes raças naturais ou geográficas, porquanto se formaram sob a influência dos fatores do meio e quasi à revelia da ação do homem. Os trabalhos seletivos, visando uniformização e melhoramento dos zebuínos, datam de nosso século, principalmente dos últimos quarenta anos. Não era esta, evidentemente, a situação zootécnica da Índia, quando os primeiros especialistas procederam aos estudos iniciais de seu rebanho.

Já dissemos que ao professor de Agricultura e Economia Rural da Universidade de Edimburgo, na Escóssia, "Sir" Robert Wallace, comissionado para um estudo no antigo domínio inglês, coube proceder à primeira descrição de varias raças do Zebu. Seu relatório data de 1887. Pouco mais tarde, o professor Isa Tweed, de Calcutá, reuniu e publicou suas observações no livro *Cow-Keeping em Índia*. Trechos desses dois trabalhos foram transcritos na revista *Tropical Agriculturist*, do Ceilão, recebida no Brasil pelo ilustre técnico Joaquim Carlos Travassos, o qual, após acurados estudos, pôde fazer uma síntese das descrições de varias raças indianas. Este autor nos apresenta, em sua interessante e valiosa obra "Monografias Agricolas", editada de 1903, e hoje rara, as características do gado Guzerá, tal como o viram aqueles estudiosos britânicos. Antigamente, os técnicos faziam distinção entre Guzerá e Kankrej, como já foi dito. Assim, julgamos interessante transcrever parte de seu capítulo *Raças Indianas*:



Reprodutor importado em 1930, pelos srs. Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata. Fotografia feita na Índia, às vésperas do embarque para o Brasil.



Reprodutora importada em 1918, época em que predominavam na importação os animais de raça Guzerá ou Kankrej. Pelagem cinzenta e chifres em lira. Representa bem o tipo Kankrej.

REVISTA DOS CRIADORES

"RAÇA GUJERAT — (Guzerati ou Surati). A raça Gujerat é pertencente à presidência de Bombaim, situada entre os paralelos 21° e 24° de latitude norte, correspondentes às latitudes dos Estados do Rio Grande (?) e São Paulo.

Esta raça também conhecida por Talabda, compõe-se de duas variedades, a grande e a pequena. Esta última que, comparada com o gado em geral, devia ser classificada como raça média, provém de Bhalej e Marida. A variedade grande provém dos arredores de Nariad e Pij, etc., sendo muito difícil traçar-se uma linha divisória a respeito da residência dessas duas variedades.

A variedade grande é, sem contestação, a melhor de todas as raças do noroeste da Índia, por ser muito compacta e reforçada e por outras qualidades superiores, só podendo ter como competidor o gado da raça Kristna. A altura média é de 1m70 a 1m75, incluindo o cupim, com 1m80 de circunferência na cilha.

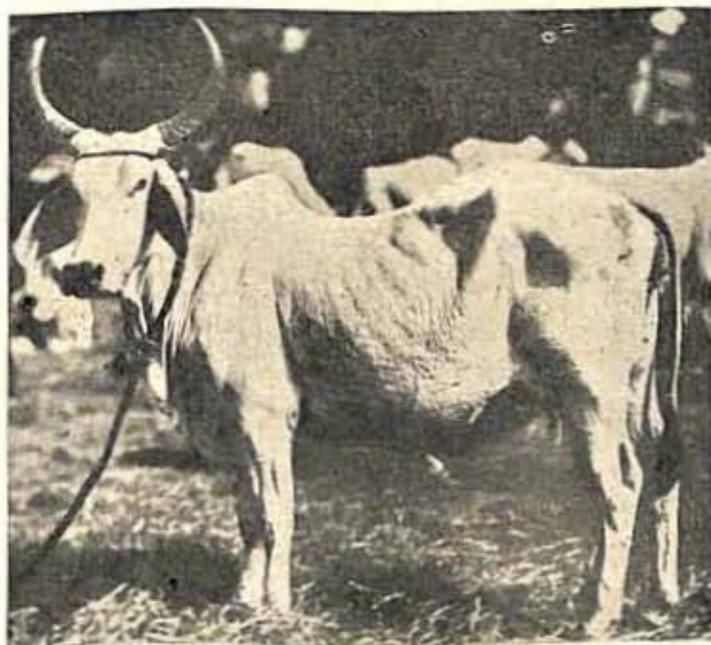
A cor predominante é a branca de couro preto, com pintas pretas. A cor toma nas vacas uma graduação azulada, sobretudo na cabeça. Os chifres, que são redondos e de bom tamanho médio, projetam-se para cima, sem inclinação para trás nem para frente, são, entretanto, mais ou menos de forma de arco, como que concavos, curvando-se a princípio para fora, quando saem da cabeça, depois para dentro e curvando-se levemente ao chegar às pontas.

São dotados de um característico peculiar conhecido em Bombaim com o nome de Nimbura, que é uma pequena saliência ossea que nasce na parte superior do osso frontal, entre os chifres.

A barbela nos machos é bem desenvolvida e em proporção com a bainha. As orelhas são grandes e pendentes. O tronco é bem ligado e com uma boa profundidade na região cardíaca; as espaldas bem desenvolvidas se unem ao pescoço em linhas simétricas e graciosas, sendo ornadas nos machos com um cupim bem desenvolvido.

Conquanto o corpo seja grande e de boas formas, as qualidades que mais recomendam esta raça são os seus membros fortes e muito bem feitos, com os cascos pretos, extremamente duros e de uma durabilidade pouco comum em gado de grandes proporções, e finalmente a grande mansidão e as excelentes qualidades leiteiras.

Estas qualidades recomendam esta raça como a melhor de todas as grandes raças indianas, para o cruzamento com os Mysores, a fim de se obterem bois que combinem e reünam as qualidades de brio, tamanho, resistência, etc., necessárias nos transportes de artilharia e em outros transportes militares.



Outra reprodutora de uma das grandes importações de 1918. Apesar da pelagem branca, apresenta-se bem caracterizada, dentro do primeiro tipo básico indiano. Chifres em forma de lira, perfil concavo e arcadas orbitárias salientes.

JANEIRO DE 1957

A produção em leite das vacas da raça Gujerat é de 10 a 14 litros diários, na média."

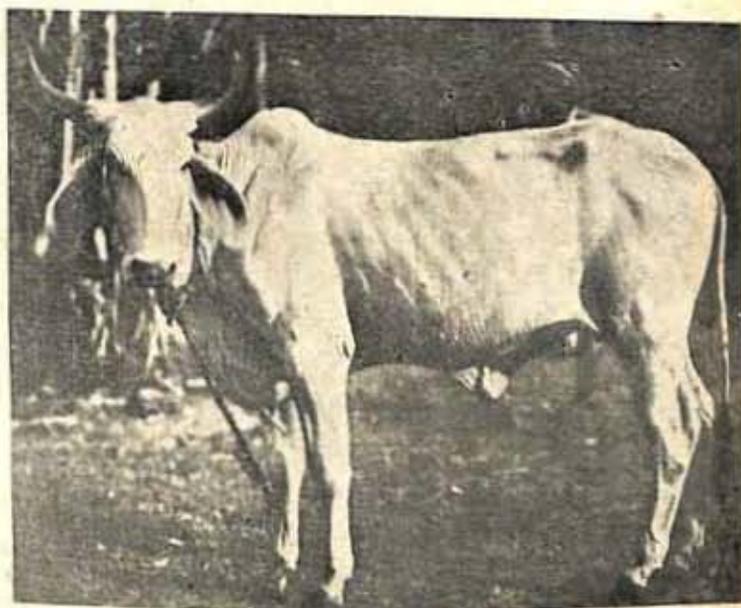
No trecho citado, há tres pontos dignos de reparo. Primeiramente, o equívoco do autor brasileiro, dando os paralelos 20 e 24, nos quais se situa o Estado de São Paulo, como abrangendo também o Rio Grande do Sul. Este, na realidade, está entre os paralelos 27 e 34, de latitude sul. Em segundo lugar, éle nos transmite a informação dos técnicos ingleses, quanto à existência do *nimbura* ou *nimburi*, característica encontrada em grande parte do rebanho Guzerá brasileiro. Para aqueles que acham que o Guzerá do Brasil deve ser perfeitamente igual à raça na Índia chamada *Kankrej*, bem definida em trabalhos recentes, tal caracter não deveria existir, uma vez que é exclusivo do segundo tipo básico indiano, representado, entre outras, pelas raças *Hariana* e *Ongole*. (O *Kankrej* pertence ao primeiro grupo ou tipo básico indiano). Finalmente, há a questão do nome *Talabda*, dado indevidamente ao Guzerá, como o demonstrou o ilustre criador sr. Eduardo Duvivier, em trabalho sobre a raça Guzerá, para o livro "Os grandes reprodutores indianos no Brasil", organizado por André Weiss.

Em seguida, encontramos a descrição da outra raça afim:

"Raça *Kankresi* — (A grafia, evidentemente, não está correta, deveria ter escrito *Kankrej*). Esta raça é natural da província central de Rejputana, ao norte de Gujerat, situada na latitude de 27°, que corresponde à de nossos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e mesmo à da região marítima do Paraná.

Os touros de raça *Kankresi* chegam a medir 1,80m de alto, incluindo o cupim. Devido às terras mais ou menos macias, ou melhor, úmidas, dessa província, em que ela é criada, adquiriu o defeito de ter os cascos moles, e para corrigir esse defeito os criadores a cruzam com o gado da raça *Waahiali*, que possui os cascos muito duros e muito duráveis.

Esta raça é uma das mais belas e mais velozes e,



Reprodutora chegada da Índia em 1919. Foge do tipo *Kankrej*; tem pelagem branca e *nimburi* acentuado. Cabeça fina, estreita e longa. Chifres muito abertos e orelhas pouco expressivas. O Brasil recebeu elevado contingente de reprodutores de raça mal definida ou com evidentes sinais de mescla entre diferentes tipos básicos indianos.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigo, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg. "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

ao mesmo tempo, uma das mais belas e mais trotadoras entre as raças grandes.

São bois muito bons para o trabalho, excepto para o serviço de arados, porque na Índia, sobretudo nos campos onde se cultiva o arroz, esse trabalho é sempre feito dentro d'água, como dissemos.

A cor desses animais é geralmente branca de pele preta, porém com muitos exemplares de gradações de um pardo-creme claro. A barbela é de tamanho regular. A pele solta da barriga quase não existe. O cupim é pequeno. Os chifres inclinam-se para fora, quando sobem, depois para trás e muitas vezes para dentro, como que

querendo unir-se nas pontas, à medida que o boi envelhece. A cabeça é bem feita e os olhos grandes e chelos. Uma veia de cada lado das ventas corre quase paralela em direção ao osso nasal, quando em todas as outras raças essa veia é sinuosa".

Essa antiga descrição da raça dos chifres em lira é, certamente, muito deficiente, mas está de acordo com os conhecimentos daquela época. Há também senões. Um deles deve ser atribuído a Joaquim Carlos Travassos; refere-se à latitude de 27 graus, que é a de Santa Catarina, mas não dos demais Estados citados. Quanto às características raciais, em primeiro lugar vem a dos cascos; ao contrario do que informa o autor, eles são duros e resistentes, nunca moles. Quanto à cor, que seria branca e pardo-creme, trata-se de erro de tradução, pois a coloração dada por todos os autores é a cinzenta. Nada foi dito a respeito do perfil craneano, caráter importantíssimo para a classificação das raças indianas, mas a existência dos chifres em forma de lira ficou bem patente.

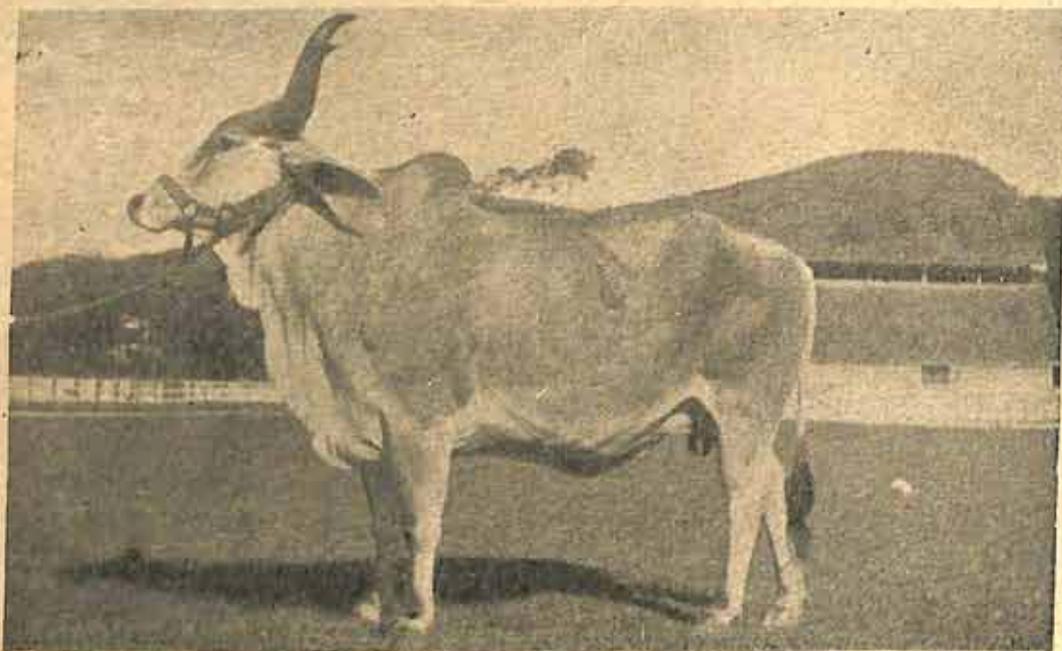
O livro traz apenas uma gravura relativa à raça Guzerá. Observando-a, concluímos pela semelhança com a Kankrej; infelizmente, não apresenta fotografia ou desenho de animal desta raça, para comparação. A cabeça e os chifres revelam os traços principais de animal pertencente ao primeiro grupo ou tipo básico de gado indiano. É interessante que, na descrição do Kankrej, não se fala em nimburi, que poderia ser tomado, então, como um caráter diferencial entre o Guzerá e o Kankrej.

Outros zootecnistas também fizeram distinção entre essas duas raças, ao contrario do que se verifica atualmente. É o que veremos adiante.

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiados por grandes criadores, e com cerca de 100 reprodutores registrados

É BOA PRÁTICA COMPRAR GARROTES DE UM ANO E CRIÁ-LOS NA SUA REGIÃO.



A USINA QUISSAMAN

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar o seu plantel de bovinos Guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

MARIPOSA — Registrada, filha e neta de registrados. Aos 48 meses e com 530 quilos. Melhor fêmea da raça nas exposições fluminenses de 1956.

★

VACAS COM SANGUE
GUZERÁ SÃO MAIS
LEITEIRAS

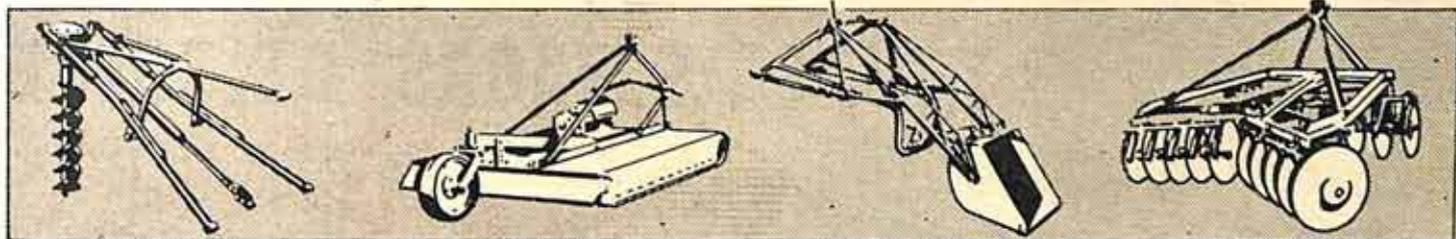
★

USINA
QUISSAMAN

E.F.L. - Est. do Rio

Estação de QUISSAMAN

Estamos na Sonnervig



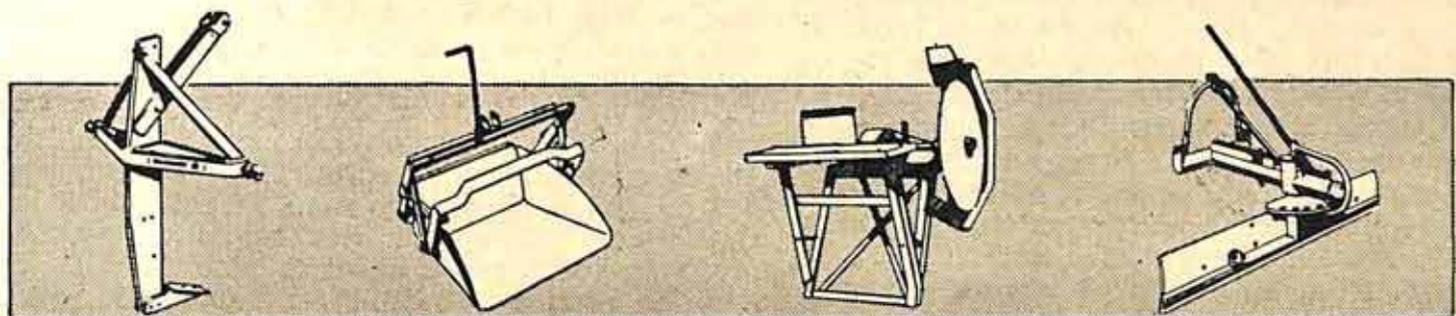
PERFURADORES

ROÇADEIRAS

CARREGADORES

GRADES DE DISCOS

prontos para entrar em serviço



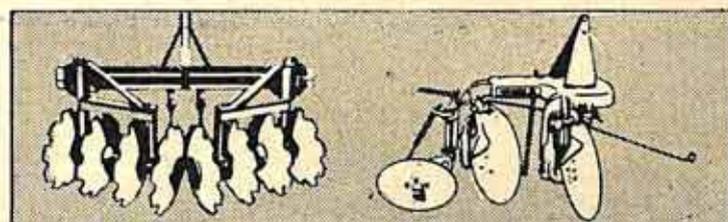
SUBSOLADORES

PÁS DE CAVALO

SERRAS

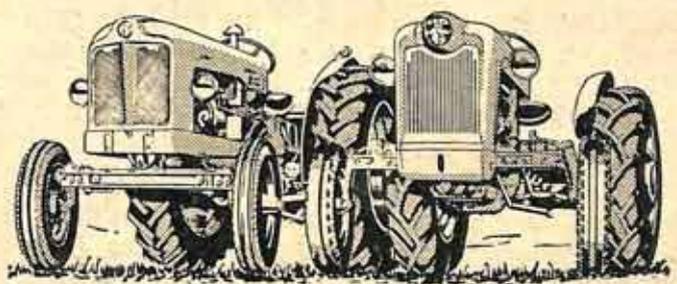
TERRACEADORAS

e produzir mais para o Brasil



GRADES DE DISCOS

ARADOS DE DISCOS



Tratores **FORDSON** e **FORD**

SONNERVIG

Departamento Agrícola

Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Cx. Postal, 6016
Tel.: 34-5171
SÃO PAULO



**Assistência
técnica**

Eclético



FORMA-SE NO BRASIL EXCELENTES TOUROS E VACAS DE ORIGEM SUÉCICA

Estudando o plantel da raça holandesa preta e branca da fazenda Bela Vista, em Agulhas Negras, verifica-se que o criador tem por objetivo formar um rebanho leiteiro, em que predominem as qualidades de produção de leite e gordura. Não se descuidam também o tipo e a rusticidade.

O rebanho está apenas saindo da primeira fase, que é de aclimação das vacas na fazenda. Os primeiros produtos já começam a nascer.

Quando se iniciou a formação do plantel, foram escolhidos nos Estados Unidos um touro e uma vaca, ambos de alto valor zootécnico. Dessa importação, aliás bem sucedida, ficaram alguns animais da linhagem de Revenglen Senator Constant HBB-F-1/124, dos quais se destaca a B. V. Duchess S. Bela, hoje com 7-9 anos e que está fazendo sua quarta lactação. Já tem, somados em três lactações, 23.638 kg de leite e 818 kg de gordura, sendo séria candidata a ingressar na categoria de longevidade apenas com quatro lactações.

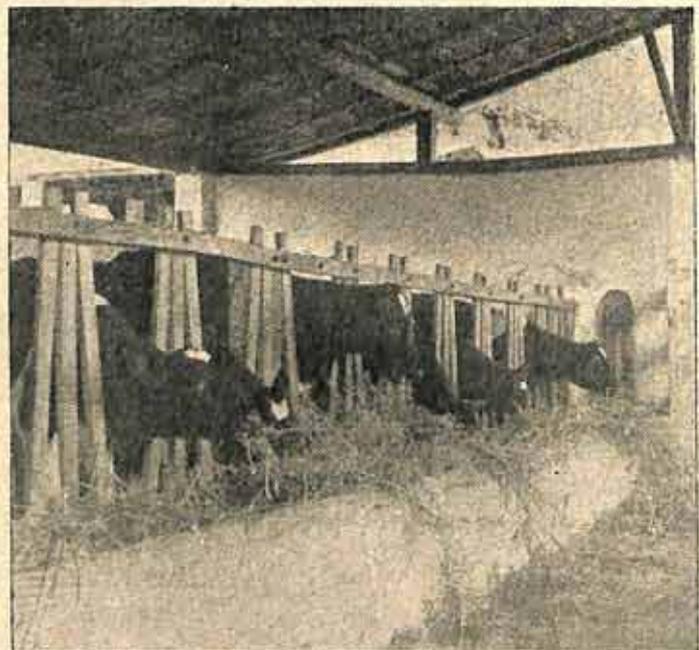
Mas a maior parte do plantel começou a se formar posteriormente, com a vinda de um primeiro lote de vacas de origem, escolhidas na Suécia, e com aquisições feitas de conhecidos rebanhos nacionais. Deste lote sobressaiu, entre outras vacas, a de nome Baka, a qual, apesar de ser acidentada, registrou em 258 dias 6468 kg de leite com 218,3 kg de gordura. Esta vaca foi para o rebanho do Dr. Paulo de Carvalho, mas suas companheiras fazem parte do plantel da fazenda Bela Vista, onde registram boas produções.

Acompanharam este primeiro lote alguns touros, que foram para outros rebanhos, mas um deles, depois de servir em outro plantel, ficou em Bela Vista, onde já conta com vários filhos — é o Ray — um autêntico rei em Agulhas Negras, hoje com cinco anos de idade. Foi apresentado na I Exposição-Feira de São Paulo, onde teve o primeiro prêmio. Bisneto de touro importado da Holanda para a Suécia, Ray vem de um avô paterno hoje provado — Reints — com mais de 29 filhos e com produção média de 5.357 kg de leite com 4,16% de gordura, em 305 dias, 1.ª cria. Sua avó paterna — 73 Fokje — é uma das vacas mais famosas da Suécia, pois tem somados nada menos de 70.362 kg de leite com 2.971 kg de gordura, 4,26%, produzidos em 12 anos consecutivos! A mãe desta vaca — 174 Fokje 25 — já dava sinais de grande capacidade de produção quando, em sete anos, havia so-

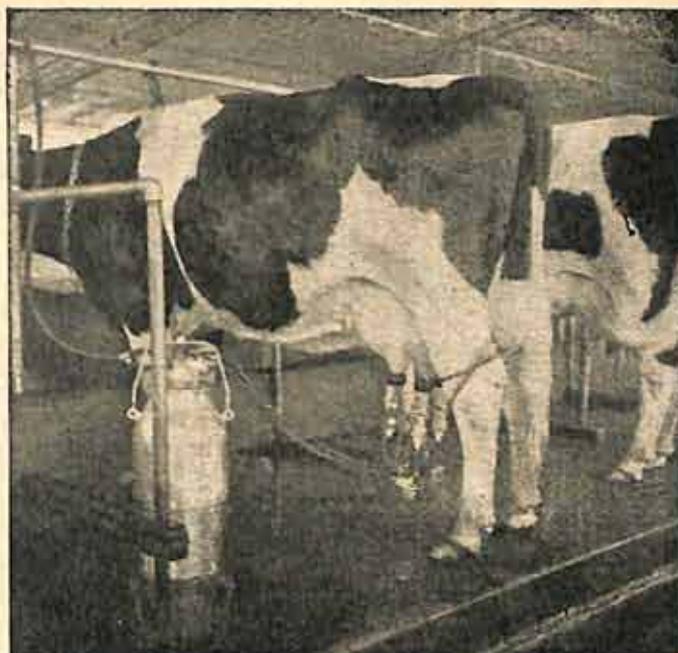
mado 35.110 kg de leite com 3,99%. Do lado materno, Ray não é menos forte. Sua mãe — Fokje 225 — em 1955, apenas com quatro anos de idade, já contava com a produção de 24.894 kg de leite de 4,18%. Filha de Theo e 145 Fokje, puxou por esta, que, em 1955, em seis lactações, já somava 37.119 kg de leite de 4,15%. Na terceira geração da mãe de Ray, vamos encontrar novamente sua bisavó materna — 73 Fokje 11 — que aparece no pedigree do pai — Roberto 213 — de que é avó paterna. Assim, Ray tem em suas veias sangue de mais elevado valor, como grande produtor de leite de alta porcentagem de gordura!

Em outra importação mais recente, feita em Outubro de 1955, chegou o reforço para Ray. Sua produção estava sendo assaz satisfatória: tal corrente de sangue tinha que ser aumentada, enriquecida: vieram mais três touros — Rosselini, Fernando e Lonardi.

Rosselini, com três anos, filho de Raints, é, pois, tio de Ray, por parte de pai, e traz correntes de sangue puro originário da Frísia. É bisneto de Adema 127, Bertws II e outros touros preferentes na Holanda. Sua avó paterna — Diamants Trijntje — foi uma das vacas que mais produziram na Holanda: nada menos de 52.541 kg de leite de 4,30%, em nove lactações. Do lado materno, Rosse-



E PLANTEL, TENDO POR BASE UECA E NORTE-AMERICANA



lini vem da famosa linha das Fokje. Sua mãe — 79 Fokje 12 — até 1955, havia produzido 70.337 kg de leite de 3,74%. A avó — 57 Fokje 27 — em sete anos produziu 39.252 kg de leite de 3,64%. 79 Fokje 12 é filha de Ceres Optimista e neta de Dyne Optimista, preferente.

Fernando, com dois anos, pertence à mesma família. E' irmão materno de Rosselini. No seu lado paterno, vamos encontrar de novo o touro Reints, avô de Ray. E' seu pai — 153 Foch, — filho de Reints. E' sua avó paterna — 86 Fokje — que registrou 40.558 kg de leite de 4,01% em sete anos. Esta era filha da famosa 73 Fokje 11, avó materna de Ray.

Leonardi com um ano e dez meses, tem origem diferente, embora também neto de Reints. Sua avó paterna é da linhagem das Harmonies. Sua avó — Harmonie — produziu em sete anos, 44.433 kg de leite de 3,98% e sua avó Harmonie 77-1, também em sete anos, registrou 32.848 kg de leite de 3,49%. Do lado materno de Lonardi, temos a

família das Lottens. Sua mãe — 112 Lotten — até 1955, havia somado, em oito anos de produção, 45.735 kg de leite de 4,16%; a avó — 31 Lotten 3 — em seis anos, somou 29.598 kg de leite de 4,04% e a bisavó — 119 Lotten 42 — em sete lactações, somou 36.261 kg de leite de 3,77%. O avô materno, pai de 112 Lotten, é De Schoone, ao mesmo tempo bisavô pelo lado paterno; trata-se de um reprodutor provado: em 32 filhas, obteve a média de produção de 4.894 kg de leite de 4,37%.

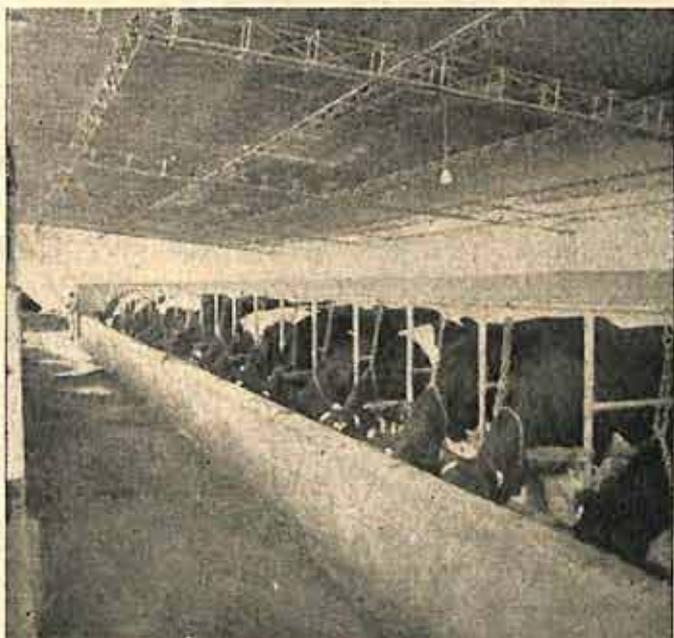
Considerando-se que todas estas produções foram registradas em regime de duas ordenhas, verifica-se que são realmente elevadas as correntes de sangue que formam a base do plantel da Fazenda Bela Vista. Percorrendo os pedigris das vacas suecas que ali se encontram, observa-se que predominou o mesmo critério em sua escolha: média de produção e longevidade. Não se cuidou de produções elevadas mas isoladas.

O plantel conta hoje com 42 vacas puras de origem e 60 puras por cruza, inteiramente controladas em condições normais, em regime econômico de produção.

A criação dos bezerros é feita artificialmente, com bezerros alimentados no ba.de, segundo as normas comuns, com boxes individuais até tres meses, depois em pequenos lotes e por fim a desmama total e recria em pasto. As primeiras coberturas ocorrem normalmente aos 17 a 18 meses, de modo que as novilhas deverão parir sempre antes dos 30 meses e, no máximo, antes de 36 meses.

O regime alimentar do plantel, além do pasto, consta de cana, silagem de milho, rações balanceadas de farelos, boa coleção de leguminosas plantadas na fazenda, como trevos, aveia, vicia e kikuio tropical, além de adequada quantidade de sais minerais, dados diariamente.

Com isto tudo, o grau de sanidade do rebanho é dos mais altos, livre que está da tuberculose e brucelose. Um serviço de inseminação eficiente e adequado controle de coberturas asseguram normal porcentagem de nascimentos.



Mortandade de Bovinos

TERA' SIDO CAUSADA PELO ÁCIDO OXÁLICO?

Eng. Fenelon Muller

A mortandade de bovinos, em São Paulo, está preocupando seriamente os pecuaristas matogrossenses, porque, se a causa for alguma moléstia desconhecida, os nossos rebanhos estarão seriamente ameaçados.

Temos acompanhado com grande interesse e não menor preocupação os estudos e observações que têm sido feitos para esclarecimento de tão lamentável acontecimento. Criadores que somos, por vocação, há muitos anos, embora a nossa profissão seja a engenharia civil, temos lido muito e observado diretamente, no manejo do gado, tudo quanto se refere à criação. Com essa bagagem de duas décadas e meia de direção de granja-leiteira e de fazenda de criação, ousamos formular algumas conjecturas sobre o assunto.

Em que pese a imensa autoridade dos técnicos que se têm manifestado, divirjo absolutamente da explicação que atribui a mortandade de bovinos à carência de elementos minerais — cobalto, cobre, manganês e outros. Se um ano abundantemente chuvoso pudesse provocar a carência desses minerais, a ponto de causar mortandade nos rebanhos de bovinos, estaríamos agora lamentando não essa mortandade, mas a morte do solo paulista.

Mas isso é um absurdo.

Temos no município de Cuiabá, na zona do Planalto da Chapada dos Guimarães (setecentos metros acima do nível do mar), certas faixas de campo, em que abundam o capim jaraguá, o capim branco, o gordura e

outros bons capins, nas quais há, entretanto, permanente carência de certos minerais. Essas zonas são delimitadas, sempre as mesmas, e as manifestações de carência no gado não dependem das chuvas que, aliás, na Serra, são abundantes.

O gado posto nesses campos engorda rapidamente, adquirindo admirável aspecto. Decorridos, porém, seis meses, ou mais, algumas rezes vão ficando com o pêlo arrepiado, manifestam depravação de apetite, são atacadas de curso negro, ficam "de colete" ou espichadas, morrendo no fim de algumas semanas. Se as rezes doentes são levadas para um campo, mesmo bem visinho, em que não se manifeste essa carência, em poucas semanas se constata completa recuperação.

Não são esses os sintomas do mal que está dizimando o gado em São Paulo.

A intoxicação por inseticidas não poderia, também, causar a calamidade que se está observando, como é óbvio. Nem também as moléstias comuns do gado, cuja relação não é pequena e nós criadores bem as conhecemos.

Assim, desejamos hoje contribuir com o nosso modesto depoimento, fruto de longos anos de observação, para o esclarecimento, que se impõe urgente, do caso.

O gado, graças a notável instinto, seleciona, ao pastar, os vegetais que pode ingerir e que são alimentícios. Em um piquete formado de grama forquilha e graminha ou grama sêda,

sómente após raspada a graminha é que a grama forquilha é pastada.

Em piquete formado de gordura, jaraguá e colônião, a preferência pelos dois primeiros é manifesta. O colônião é pastado como último recurso.

Há capins, como o elefante, que, dados quando muito verdes, a bezerros, causam-lhes a morte, após violenta diarreia. Em nossa granja, em época de seca anormal, tratamos vacas holandesas exclusivamente com capim elefante, além da ração de concentrados, e perdemos algumas delas com sintomas de envenenamento.

Temos observado que o gado, mesmo quando com fome, não come com voracidade os capins de coloração verde muito forte. Ou melhor, a preferência do gado, podendo escolher, volta-se para as gramíneas cujo verde seja de tonalidade menos carregada, como a graminha, o jaraguá, o gordura, o angola.

Há alguns meses, lemos no suplemento agrícola do "O Estado de São Paulo" uma pequena notícia sobre análise de gramíneas, feitas em certo instituto da América Central, visando a verificação da porcentagem de ácido oxálico nelas existentes. As gramíneas que contêm esse ácido em quantidade superior a 1% (um por cento) causam perturbações no gado, inclusive diminuição na produção de leite. A graminha, o gordura, o jaraguá, o angola têm pequenas quantidades de ácido oxálico. O capim elefante, o colônião têm alta porcentagem, cerca de 2,5% (dois e meio por cento).

Não posso afirmar, pois somente laboratórios poderiam constatá-lo, que, com a diminuição das chuvas, de Abril a Outubro, o teor de ácido oxálico do colônião se atenua, pois a brotação, nessa época, é mínima e a coloração verde fica esmaecida.

No ano corrente, não tendo havido seca, o teor do referido ácido pode ter se conservado alto, pois as invernações se mantiveram verdes e em brotação permanente.

Será, portanto, interessante verificar-se em que tipo de invernação houve mortandade do gado; se são formadas exclusivamente de colônião ou se este está em consórcio com outros capins; se essas invernações dispõem de trechos de campo natural para variação de pasto.

Não terá sido o alto teor de ácido oxálico, nas invernações exclusivas de colônião, mantido em brotação durante todo o ano pelas chuvas extemporâneas, a causa da mortandade do gado?



Definhamento e morte são as características do mal que ultimamente vem atacando nossas boiadas de engorda.

CONGRESSO DE PECUARIA DE CORTE DO BRASIL CENTRAL

O Congresso de Pecuaria de Corte do Brasil Central, realizado em Barretos nos dias 1.º e 2 de dezembro, teve, como temario, os seguintes topicos: 1) Armazenamento e exportação de carnes; 2) Atividades dos frigoríficos nos setores de recria e engorda; 3) Criação no B.N.P.A., do Ministerio da Agricultura, de uma seção encarregada de economia da pecuaria. Apesar da atualidade e da importância dos assuntos para a classe pecuarista, não teve o certame a repercussão que seria de esperar; foi diminuto o numero das associações que se fizeram representar. O Estado de Goiás, que participa da area geo-economica interessada pelos problemas que foram discutidos, lamentavelmente não esteve presente nas discussões e votações e, o que foi sintomatico do desinteresse reinante, nem pecuaristas goianos presenciaram ao desenvolvimento dos trabalhos.

ARMAZENAMENTO E EXPORTAÇÃO DE CARNES

Com relação à exportação de carnes, o grupo de trabalhos encarregado de examinar as teses apresentadas, mostrou-se favoravel à medida, porque reconheceu que no Brasil Central ha um excedente exportavel em volume superior a 30.000 toneladas e, em vista disso, poderá o governo, sem atingir o mercado interno, promover a exportação de 20.000 toneladas. Foi esta moção aprovada pelo plenário, porém, o "modus faciendi" necessario para determinar o reingresso do Brasil no mercado internacional de carne permanece nebuloso, uma vez que se chegou à conclusão de que a carne, como produto gravoso, precisará de cambio especial para concorrer na praça de Londres. Dura realidade essa, reconhecida por

todos e que coloca os pecuaristas na contingencia de recomendar a exportação e por outro lado, lutar pela manutenção de preços que na base atual, estão muito além das cotações da carne no mercado exterior. Durante a discussão em plenário, foram citadas as privilegiadas condições de que desfruta o Rio Grande do Sul, nesse particular. Realmente, o preço de 270 cruzeiros a arroba, vigente no Estado sulino, possibilita aos pecuaristas daqueles rincões entrar no mercado internacional sem maiores obstaculos, fato que não pode acontecer no Brasil Central, onde a cotação de 360 cruzeiros constitui serio obstaculo à mesma pretensão. Esvae-se, assim, a acalentada esperança daqueles menos avisados que vislumbravam lucros maiores com a abertura da exportação, uma vez que chegamos à contingencia de reconhecer publicamente que a carne no Brasil é alimento reservado apenas às classes privilegiadas.

Fato interessante é ter-se afirmado "ex-abundantia", e o Congresso o reconheceu, que ha saturação do produto nos mercados nacionais, quando não existe sequer estimativa das necessidades reais do abastecimento interno. Sobra a carne nos tendais e açougues, porque a maioria da população não arranja o orçamento domestico de modo a poder nele acomodar os preços em vigor. Assim, podemos falar em saturação mas não em satisfação do abastecimento.

Quanto ao problema de armazenamento, o Congresso recomendou ao governo, com o maximo empenho, execute imediatamente a FINASA para, aproveitando as camaras frigorificas da nova frota da Companhia Costeira, construir uma rede de armazens frigorificos nos

F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.
PARANA — Ostilio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.
SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANOPOLIS.
R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.
BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.
EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.
ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.
PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.
CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.
MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.
BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.
GOIAZ — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.
PARÁ - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ
 — Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuido para todo o Brasil por

CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



diferentes portos do norte e nordeste do Brasil, a fim de que possa a população dessas regiões consumir carne verde a preço acessível.

Foram também solicitadas ao Ministério da Viação medidas para maior eficiência no transporte do gado em pé, dotando as ferrovias de aparelhamento mais adequado ao bom tratamento ao gado embarcado, chegando até à concessão de prioridade no trafego.

Sobre o armazenamento foi aprovada recomendação ao Ministério da Agricultura quanto ao planejamento da estocagem e do abate na entre-safra.

ATIVIDADES PASTORIS FRIGORIFICAS

Não ha duvida que foi este o assunto que polarizou todas as atenções e que, aliás, deveria constituir, por assim dizer, o ponto culminante das decisões do Congresso em face da campanha preparatoria sustentada pela imprensa. A revogação do decreto-lei 9.883 parecia ser o alvo visado e primordial da reunião, tanto que se esperava a resolução como conclusão final dos trabalhos. Entretanto, o segundo grupo de trabalho apenas viu vitoriosa a proposta de vedar inteiramente a atividade pastoril dos frigorificos através do voto de Minerva de seu presidente. Ora, declarada em plenário essa condição singular do empate havido na votação da proposta pelos membros constituintes do segundo grupo, os debates se desenrolaram em dois sentidos: um propunha a proibição total das atividades pastoris dos Frigorificos; outro, opinava pela limitação do montante de matanças na base de 20%.

No calor dos debates, pudemos registrar certas afirmativas esdruxulas, e que, até certo ponto, deram a impressão de se desejar negar a realidade dos fatos. Sempre se disse, em outras ocasiões, em trabalhos desenvolvidos por pecuaristas e mesmo por técnicos, que a implantação das grandes industrias de carne em nosso País concorreu para o melhoramento da pecuaria. Pois bem, entre muitas opiniões expendidas, uma arrazou a decantada influencia benefica dos Frigorificos porque estes estabelecimentos jamais abriram cursos ou ministraram ensinamentos aos pecuaristas sobre como conduzir o criatorio e a invernagem. Esqueceram-se, momentaneamente, que o estímulo foi indireto, pois, ao tempo em que o Brasil concorria nos mercados internacionais, as melhores boiadas, aquelas em que maior numero de rezes poderiam ser classificadas como "chilled", recebiam melhor cotação. O produtor estava sendo estimulado a produzir o melhor e recebia significativa recompensa.

A revogação pura e simples do decreto-lei 9.883, em vez de eliminar a possibilidade de formação de um truste, apenas viria mudar o endereço do monopólio. Falouse muito em truste da carne no Brasil, como acontecimento vindouro, quando é assunto conhecido o cartel internacional de carnes ao qual nenhuma referencia se fez.

Quando pensamos em exportar, não podemos compreender o golpe mortal, nacionalista e jacobinista, na industria de carne, que detem, como atividade propria, participação no mercado internacional. Em outras palavras, fechados os frigorificos como queriam alguns, como pretender exportar carne, si todo o mercado internacional é controlado por um cartel, cuja extinção está fora da alçada do governo brasileiro?

CRIAÇÃO DE UM ORGÃO DE ECONOMIA ANIMAL

Este foi o tema do terceiro grupo de trabalho e as razões que fundamentaram a aprovação da proposta para que seja criado o Instituto Brasileiro de Pecuaria conduzem a algumas considerações. Como premissa, depois das acerbas criticas dirigidas ao Ministério da Agricultura, podemos dizer que a resolução aprovada constituiu o ponto negativo do Congresso. E' que, procedentes as aleivosias com endereço certo e que, unanimemente, consideram inoperante e ineficiente o Ministério da Agricultura, está claro que mais um departamento nesse Ministério está fadado ao mesmo destino. A autarquia pretendida para gerir os destinos da pecuaria, em todos os seus setores, encontrará todos os impecilhos com que esbarra o Ministério e lhe tolhem a ação.

Se os técnicos são bons e efficientes, como foi propalado em plenário, o emperramento da maquina burocrática é que atravanca e não funciona. Com os mesmos técnicos e o mesmo organismo à mercê das manobras politicas, não acreditamos que a autarquia da proposta aprovada possa vingar, mesmo porque já nasce sob os mesmos signos das congeneres.

Muito mais logico, e coerente com os fatos atuais, seria o organismo formado junto à propria Confederação Rural Brasileira, ampliando-se e dando-se maior vigor ao já existente Departamento da Pecuaria de Corte. Precisamos aprender a dirigir nossos proprios destinos sem esperar pela tutela do Estado, que, evidentemente, não pode tudo fazer por uma classe, amparando-a até nas vicissitudes inerentes à propria natureza do negocio em que essa classe está empenhada.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em côres e padronagens!

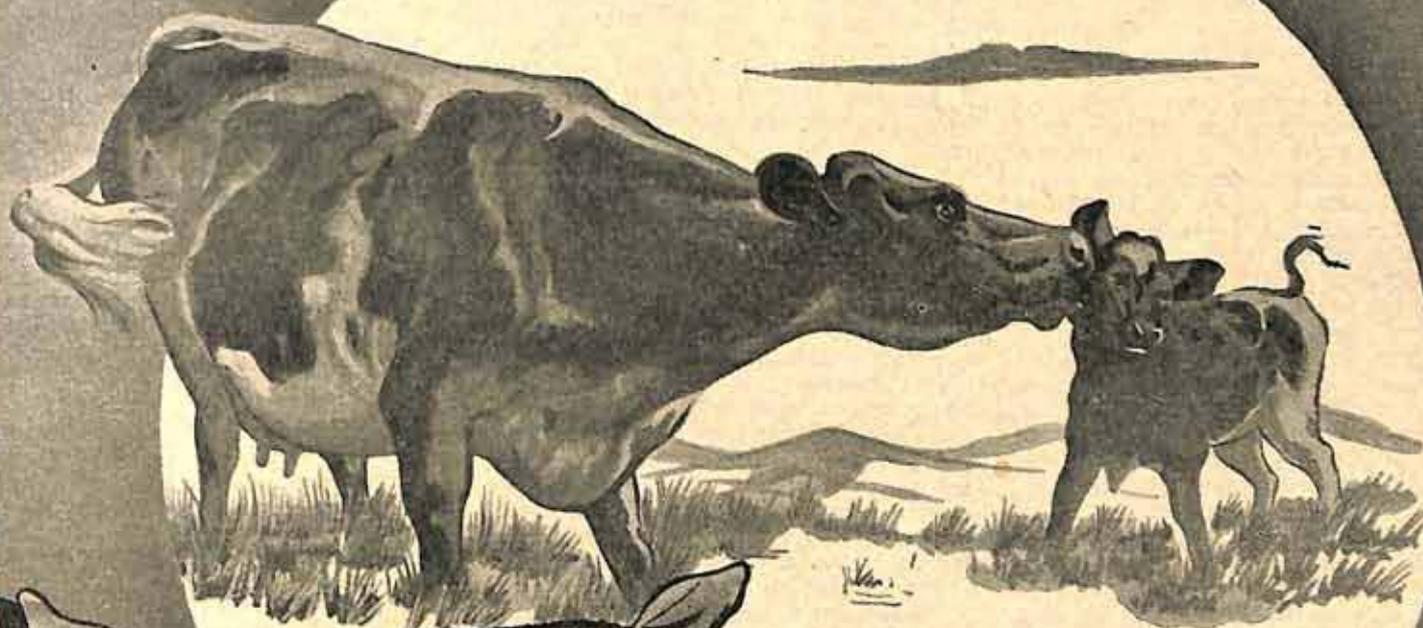
Preços fixos -- Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

O melhor trato!

RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado se-
rá a grande produtora de
amanhã. Trate seus bezer-
ros com BEZERRIL e ob-
tenha mais leite com LEITIL.

As rações
Socil dão
resultado



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua do Cortume, 196 - Telex: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo



IDADE MEDIA

Brenno Ferraz do Amaral

Parece estar decidido que exportemos sobras de carne. E' tão pouco, mas enfim é uma esperança. A verdade é que necessitamos de vir a ser grande exportador de produtos pecuarios, não só de carne congelada, como da infinidade de outros produtos e sub-produtos do ramo. Se, já ha mais de quarenta anos, conseguiu o Brasil atrair apreciáveis, senão grandes capitais estrangeiros para essa industria, é lamentabilissimo que se haja desviado do objetivo originario e ainda só tenhamos o café a sustentar nosso balanço comercial. Estabelecida a convicção de que é preciso desenvolver a exportação, como recente congresso de Associações Comerciais demonstrou, é obvio que essa imensa fonte produtora não pode ser esquecida. Com todo o desenvolvimento industrial, alcançado nos ultimos anos, a ponto que já se prevê o suprimento de automoveis e outros artefatos aos nossos visinhos, como indispensável à plena produção, não ha que desdenhar da agro-pecuaria. Ao contrario, por isso mesmo é que esta deve ser incrementada, desde que é essa

a base da subsistencia humana. O mesmo, o mesmissimo argumento da plenitude de produção se aplica a esta como àquela atividade. Não será com limitações que nos alimentaremos me'hor: antes, é preciso nutrir os outros para mais e melhor nos nutrirmos. Alem de tudo, se com os produtos industriais só podemos visar a America do Sul, com os pecuarios alcançaremos os países de moeda forte.

Cessadas as causas de perturbação mundial, cessam as restrições ao comercio. Que o velho sol da liberdade — nunca será demais repeti-lo — dissipe as trevas da Nova Idade Media em que mergulhamos, com a guerra e o Estado Novo. Chegamos, a partir de 1942, a assistir à selvageria de demolirem engenhos de açucar os proprios representantes da lei. Tal qual, às vespersas da Inconfidência Mineira, o arrazamento das fabricas em Minas! A conclusão dos possíveis exportadores é que tudo está por fazer-se. E' preciso varrer, antes do mais, a teia burocratica, leis e regulamentos medievais.

Infelizmente, não é só essa a lim-

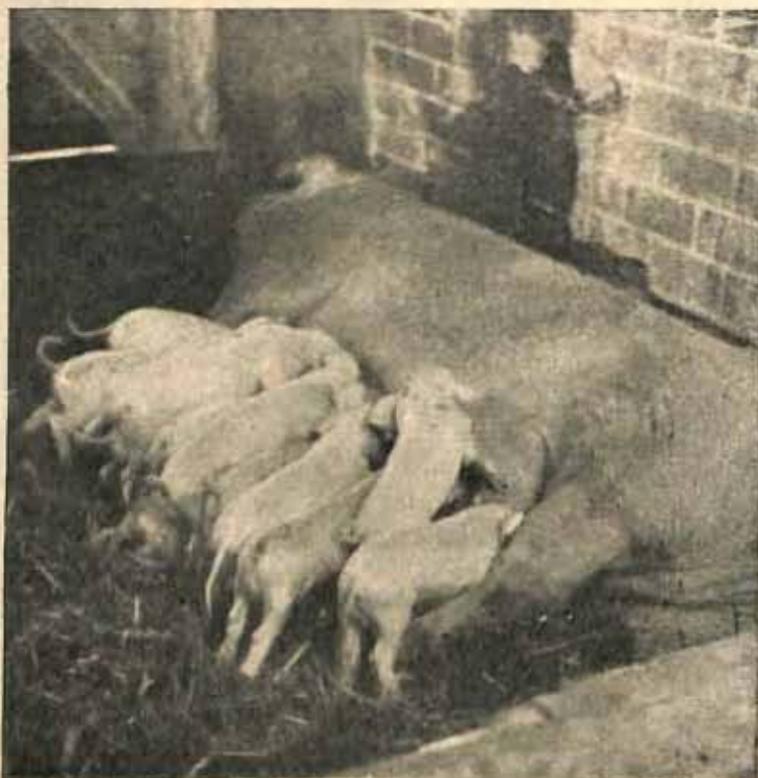
peza. A propria mentalidade publica — mal habituada por vinte e cinco anos de intervencionismo feudalesco — precisa de um banho lustral de liberalismo. Proibir que estes ou aqueles individuos produzam isto ou aquilo... Abram-se as portas à saída da produção — unico regulador racional — e produzam todos, não só os da atualidade, mas os porvindouros, que estão a chegar! Socialismo (regulamentações), nacionalismo (xenofobia), varramos do cerebro essa borra medievalesca.

E' esse mesmo espirito publico que impede a reforma cambial. Esse incrível regime cambial das categorias — sabe-lo-à o ilustre sr. Ministro? — também é um ranço da Idade Media. A União já aumentou descaladamente os soldos e os vencimentos de seu pessoal. Em tal escala que não foi possível cobrir o "deficit" do orçamento, ainda agora, em segundo ano. E o inefavel sr. ministro da Fazenda vem declarar publicamente que, sendo contrario a tal aumento de preços, é também adverso à reforma do cambio. E o meio circulante a trepar às nuvens!

Ora, a ignorancia coroada era um dos caracteristicos do absolutismo, que derrocamos em 1822. E isso faz lembrar o conde de Louzã, imenso na presunção com que enchia o ministerio da Fazenda de D. Pedro I.

E' tempo de pôr abaixo a Idade Media.

FAZENDA BELA VISTA ALBERTO FERRAZ



REZENDE

ESTADO DO RIO

REPRODUTORES LANDRACE

O porco de engorda mais rapida do mundo

OFERECEMOS OS PRIMEIROS
PRODUTOS FILHOS DE IMPOR-
TADOS DA SUECIA

Porca N. 326 — Ninhada de 15
leitões — 12 vivos com 3 meses.

FATORES HEREDITÁRIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS

XII — A CONSANGÜINIDADE

L. P. Jordão

Velha é a prevenção contra os acasalamentos consangüíneos. Os gregos consideravam crime os casamentos realizados entre parentes próximos. Tylor, contemporâneo de Charles Darwin, refere que em muitas tribus selvagens as uniões de indivíduos ligados por parentesco próximo eram consideradas "tabu", à vista dos maus efeitos da consangüinidade. O próprio Darwin acreditava que a seleção natural havia criado um instinto contra o incesto, à vista mesmo do maior vigor dos produtos de acasalamentos exogâmicos.

Não obstante, quem estuda as civilizações antigas verifica que nem sempre a consangüinidade foi malsinada. No Egito, os Faraós casavam-se com as próprias irmãs, no propósito de evitar a diluição do sangue real. Os casamentos entre meios irmãos eram comuns nas famílias reais da época. Entre os hebreus, durante muitos anos, parece ter ocorrido, rotineiramente, o matrimônio entre irmãos. Sara, mulher de Abrão, era também sua irmã. Casamentos entre irmãos ocorriam no tempo do rei David, o que mostra que não havia impedimentos legais no incesto.

Na mitologia grega encontram-se casos de consangüinidade estreita. Zeus casou-se com Hera, sua irmã. Cronos e Rea eram irmãos, que, por sua vez, descendiam de outro casal de irmãos, Ouranos e Gaea. Os filhos legítimos de Zeus, Hebe, Ares e Efaesto resultaram de três gerações de acasalamento entre irmãos.

Entre os atenienses, a consangüinidade ocorria com freqüência, mesmo no auge de sua civilização. As uniões entre meios irmãos eram permitidas, assim como entre tio e sobrinha.

Já na época em que Sófocles viveu, as práticas consangüíneas não eram consideradas éticas e do agrado dos deuses; mas, parece que os acasalamentos incestuosos tiveram fim sem que de fato fossem reconhecidos seus malefícios.

Os antigos nórdicos não temiam a degeneração pelas uniões consangüíneas. Seu deus, Wotan, produziu heróis que se reproduziram mediante o incesto.

No que se refere aos animais domésticos, a literatura antiga grega e romana é pouco esclarecedora a respeito dos acasalamentos inogâmicos, mesmo quando se trate de um autor de história dos animais da envergadura de Aristóteles. Nos tempos clássicos e medievais, entretanto, parece que os rebanhos de tôdas as espécies eram assaz consangüíneos, provavelmente devido às dificuldades de transporte. Varro, que muito estudou vários assuntos relacionados com a pecuária, parece não levar em apêço o parentesco estreito entre o pai e a mãe.

Em 1876 apareceu o livro de Charles Darwin sobre "Cruzamentos e auto-fertilização no reino vegetal", trabalho de grande importância e influência, em que o renomado naturalista diz o seguinte: "A primeira e mais importante conclusão a tirar das observações dadas é que os cruzamentos são, em geral, benéficos e a auto fertilização prejudicial".

A história dos conhecimentos sobre a consangüinidade e o vigor dos híbridos, apesar de interessante, é demasiadamente longa para ser lembrada aqui. Todavia, no início deste século, momento em que foram divulgadas as leis de Mendel, os conceitos sobre o assunto poderiam ser assim resumidos, no que respeita a animais e vegetais: a) A consangüinidade reduz o vigor e produz indivíduos defeituosos e estéreis, que automaticamente desaparecem. b) O cruzamento aumenta consideravelmente o vigor dos híbridos, tanto interespecíficos como entre variedades. O cruzamento de indivi-

duos consangüíneos restaura o vigor perdido e frequentemente produz vigor maior do que o que esses indivíduos possuíam anteriormente. c) Nem todos os plânteis consangüíneos produzem o mesmo vigor quando cruzados, pois certos cruzamentos são mais eficientes do que outros. d) Na consangüinidade os dois pais podem ter os mesmos defeitos, que são intensificados na prole. A causa do vigor do híbrido é que, nos cruzamentos, os pais comumente têm defeitos diferentes, que tendem a se compensar na prole imediata.

A consangüinidade teve capital importância no melhoramento dos animais domésticos, principalmente com os trabalhos de Bakewell, no século passado. Atualmente, é utilizada em Zootecnia com três objetivos principais: a) criação de linhagens destinadas a cruzamentos, seja dentro da raça, saje entre raças; b) purificação de famílias ou linhagens de genes deletérios ou indesejáveis e c) manutenção dos genes dos melhores animais no rebanho.

Muitas experiências com animais de laboratório revelaram enorme contingente de fatos relacionados com a herança. No que concerne aos animais domésticos, os resultados não têm sido tão conclusivos, devido a difi-

OSMOSE

para que os mourões de cerca não apodreçam

USE

umenta a duração dos mourões de 3 a 5 vezes



Imunizante para madeira seca ou verde

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5116
RIO - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.ª de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
Idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araraquara	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Morilândia	Piraçununga
Avaré	Martinópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barras	Mirassol	S. José dos Campos
Bauri	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bobadouro	Monte Aprazível	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Novo Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneras	S. João Boa Vista
Franca	Penapolis	Sorocaba
Garça	Piracicaba	Taquaritinga
Guaratininguá	Pirajuí	Taubaté
Itapetininga	Pompéia	Tupá
Itapira	Pres. Prudente	Valparaíso
Ituverava	Pres. Venceslau	Votuporanga
Jaboticabal		Xavantos

culdades, entre as quais as seguintes: a) as experimentações não puderam ser suficientemente amplas para permitir rígida eliminação; b) não se pôde dar atenção bastante à capacidade de produção; c) houve muito apêgo a determinados esquemas experimentais, tais como os acasalamentos de irmão com irmã ou entre meios irmãos.

Os efeitos gerais da consangüinidade são quase todos relacionados com a perda de vigor e se revelam no declínio da produção de leite e gordura, no retardamento do crescimento, na maior suscetibilidade às doenças e maior mortalidade na idade jovem. Esses efeitos desastrosos geralmente se seguem a longos períodos de consangüinidade. Em determinados casos, quando o grau de incesto é excessivamente elevado, há verdadeira ruína do rebanho. O exemplo sempre citado é o da família "Duchess" de bovinos da raça Shorthorn, que foi mantida por Bates, renomado melhorador de animais, durante cerca de quarenta anos, em nível de consangüinidade de cerca de 40%, bem superior ao da média da raça. A intensa inogamia levou a tal infertilidade que duas vacas de pedigree, vendidas em 1873 por enormes somas, jamais tiveram filhos. Estudos recentes sobre a referida família de bovinos permitiram formular a hipótese da existência de um gene recessivo, autossômico, ligado ao sexo, para a esterilidade da fêmea.

O "Bureau de Indústria Leiteira" dos Estados Unidos realizou, de 1912 a 1918, uma experiência de consangüinidade com bovinos Guernsey, truncada por um surto de brucelose. Durante esse curto período, nasceram alguns animais, cujos dados serviram para comparação com os de outro ensaio realizado durante período mais longo com fêmeas Holstein-Friesian. O estudo dos dados, feito em 1933, revelou que a consangüinidade não tem efeito adverso sobre a fertilidade; mas, notou-se que os touros consangüíneos se tornaram impotentes ou morreram precocemente. Em 1946, novo estudo foi feito, verificando-se, então, que o número de gerações em consangüinidade tem efeito mais pronunciado do que o próprio grau de inogamia. O número de serviços por concepção aumentou com o grau de consangüinidade, devido, especialmente, a um touro. Quando os dados pertencentes a esse reprodutor foram excluídos, o número médio de serviços por concepção, que aumentara de 2 para 3,58 (de 0 para 50% de consangüinidade) diminuiu para 2,93.

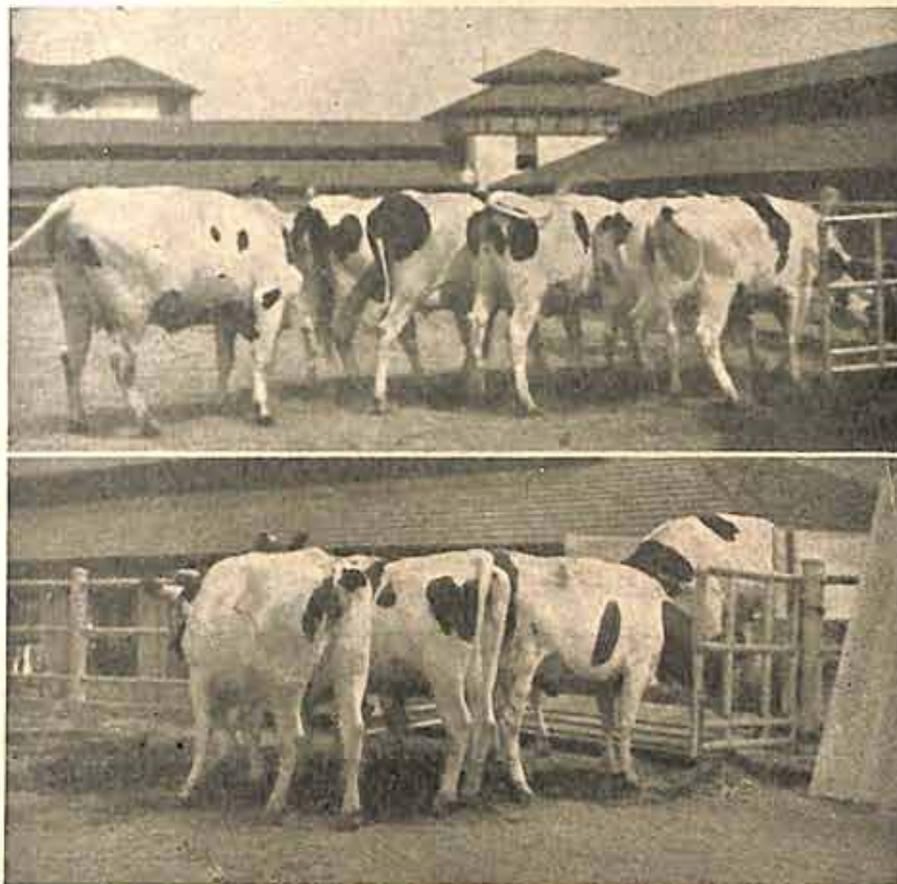
Numa experiência efetuada na Califórnia, vacas Jersey e Holstein foram divididas em grupos abaixo e acima de 3,125% de consangüinidade. Nas fêmeas Jersey a produção de indivíduos estéreis foi duas vezes maior no segundo grupo; nos espécimens Holstein os efeitos foram menos acentuados.

A consangüinidade foi associada à perda de fertilidade de touros por vários autores norte-americanos e nórdicos; ao aumento de mortalidade de bezerras; ao retardamento da idade de aparecimento do cio nas novilhas.

Em recente trabalho de revisão de toda a literatura existente sobre os fatores hereditários que afetam a eficiência reprodutiva dos bovinos, Rollinson diz o seguinte: "Nosso conhecimento dos efeitos da consangüinidade na fertilidade não indicam uma tendência a opiniões uniformes, que permita conclusões. À parte alguns genes recessivos deletérios, que possam estar presentes no rebanho inicial, a consangüinidade provavelmente afetaria mais as taxas de crescimento pré e post-natal, com efeitos concomitantes sobre a idade púbere e a capacidade de resistência às adversidades do meio. Devido a muitos fatores, os efeitos da inogamia sobre o número de serviços para concepção não se tornam suficientemente claros, parecendo que, desde que a consangüinidade seja mantida em nível moderado, poucos efeitos danosos ocorrem".

REVISTA DOS CRIADORES

A maior importação de gado "HOLANDO-ARGENTINO"



realizada por

**JOSÉ FREDERICO
&
SÁ OLIVERAS**

Gado originario das Cabanãs Santa Brigida, La Martona, Martindale, Mascarenhas e De Dela.

O gado poderá ser visto a qualquer momento no parque da Agua Branca ou na fazenda do sr. Antonio Caio da Silva Ramos, em Anhumas, S. P.

Compradores desta importação: srs. Antonio Caio da Silva Ramos, Alkindar Junqueira, Arthur Monteiro Neves, Icilio Forelli e Armando Silva.

Já estamos aceitando pedidos de inscrição para a importação a realizar-se no próximo mês de Março.

Informações com

JOSÉ FREDERICO
Al. Gabriel Monteiro da Silva, 428
Tel.: 8-7646

Ao lado, clichê do embarque do lote de novilhas do sr. Antonio Caio da Silva Ramos.

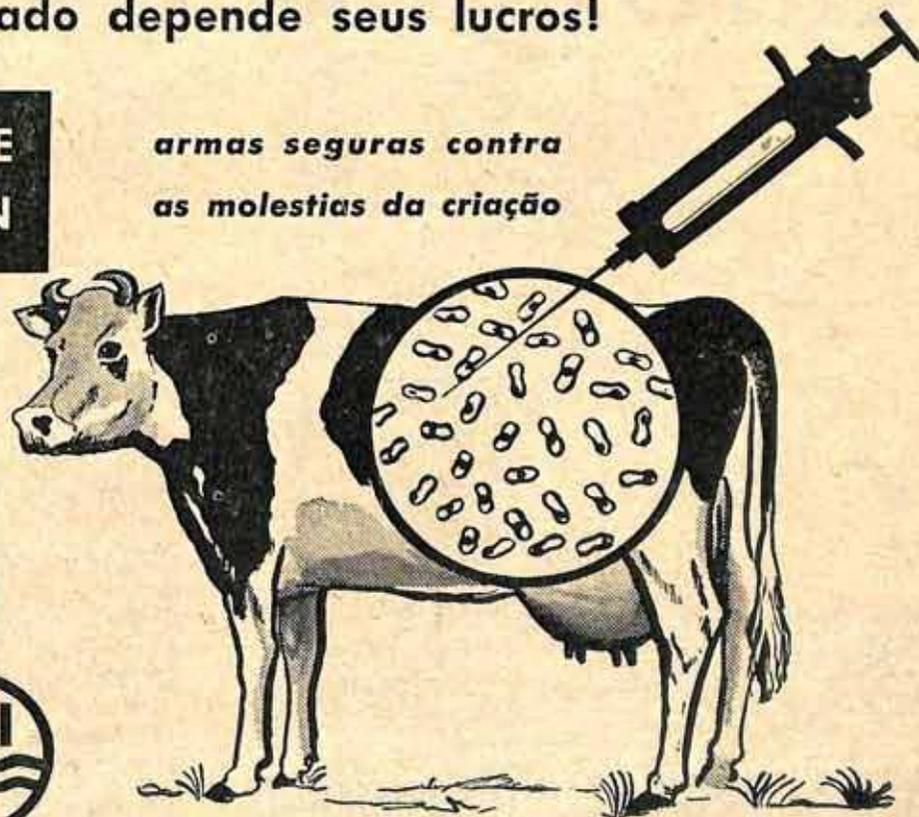
Da saúde do seu gado depende seus lucros!

**SULPHAMEZATHINE
PHENOVIS • BABESAN**

*armas seguras contra
as molestias da criação*

Tenha em sua fazenda um estoque de **SULPHAMEZATHINE**, **PHENOVIS** e **BABESAN** e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de **SULPHAMEZATHINE**, **PHENOVIS** e **BABESAN** e comprove os resultados!

Produto garantido pela
qualidade inconfundível



CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

R. Xavier de Toledo, 14 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife

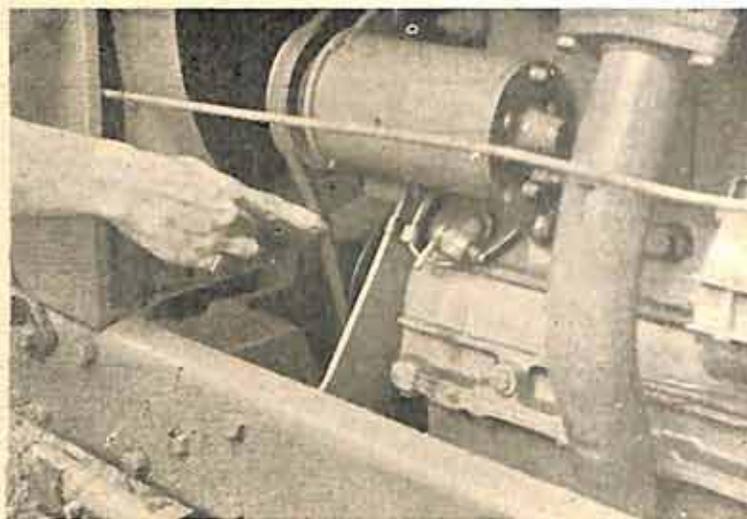
A correia do ventilador dos tratores

A temperatura ótima de funcionamento de um trator é sempre ditada pelo sistema de arrefecimento, cuja função é manter o motor suficientemente aquecido e dissipar o calor quando ultrapasse o limite mais alto.

Nos tratores arrefecidos a líquido, o sistema compreende um radiador contendo inúmeros canaliculos, pelos quais circula constantemente a água, que, sob a ação da corrente de ar que atravessa a colmeia, cede a parte excedente do seu calor; um ventilador, cujo fim é promover a sucção do ar atmosférico, uma bomba d'água, que tem a responsabilidade de movimentar o líquido por todo o sistema e um termostato, ao qual cabe a tarefa de controlar o movimento da água, na conformidade da temperatura do motor.

Um motor trabalhando muito frio apresenta todas as desvantagens de máquina fora de ordem; diminui a potência, baixa o rendimento e há excessiva diluição do óleo lubrificante, pois, não queimando inteiramente, o combustível escorre para o carter, através das paredes dos cilindros.

Os inconvenientes do super-aquecimento do motor não são menores que os anteriores; decresce a potência, é anormal o consumo de combustível e se tornam possíveis alterações no óleo lubrificante, que pode desintegrar-se, dadas as condições de extremo calor a que é submetido.



A tensão da correia do ventilador deverá ser verificada periodicamente e ajustada sempre que necessário.

Por isso, os tratores arrefecidos a líquido são dotados do sistema de esfriamento, mas, para que possam cooperar no bom funcionamento do motor, os seus componentes devem ter um trabalho regular.

O ventilador, localizado logo atrás do radiador e em frente ao bloco do motor, promove a sucção do ar, graças ao seu movimento giratório muito rápido. A bomba d'água se situa no interior do bloco do motor e se conjuga ao eixo do ventilador; pelo seu movimento, também muito rápido, promove a circulação da água, mantendo todo o sistema em temperatura uniforme.

O ventilador é acionado por meio de correia, que transmite o movimento da polia do eixo virabrequim, movimento esse que, em muitos tratores, é aproveitado também para o funcionamento do gerador, na renovação da carga da bateria ou no fornecimento de energia elétrica sob outras formas.

A função da correia do ventilador é, pois, de grande importância, uma vez que a ela está atribuído o trabalho de vários acessórios de capital influência no bom funcionamento do motor. Por essa razão, faz parte obrigatória da rotina de manutenção, a verificação periódica do estado e da tensão da correia, devendo o defeito ocorrente ser corrigido sem protelações. Assim é que, funcionando por atrito, nunca deverá receber qualquer tipo de óleo ou graxa lubrificante nas partes de contacto, o que provocaria deslize, sem nenhuma ação benéfica ao motor.

A tensão da correia é particularmente importante: quando muito esticada, provoca excessivo esforço dos mancais dos eixos por onde caminha, estando destarte sujeita a desgastes rápidos. Quando com folga demasiada, o atrito é prejudicado, não conseguindo, neste caso, girar o ventilador e proporcionando trabalho precário do gerador.

A folga deverá ser periodicamente medida na seção intermediária, entre os dois mancais, sendo a regulação feita pela movimentação do corpo do gerador, que para isso apresenta uma barra canaletada, a que são fixados os parafusos.

O "livro de instruções" do trator especifica a folga adequada da correia do ventilador, a qual na maioria dos casos é de cerca de uma polegada, medida na zona intermediária entre os dois mancais.

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. de Conselheiro, 65 - 7.º
1015 - 33-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma,
58 - 6.º - Fone:
23-2083

Cxa. Postal 4916
A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS
DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

A MORTANDADE DE BOVINOS

Resultado de observações feitas por um medico veterinario

Na edição de Dezembro da "Revista dos Criadores", divulgamos valioso trabalho sobre a mortandade de bovinos que vem alarmando os criadores de algumas zonas do Estado de São Paulo, às quais tem causado considerável prejuizo. Com o mesmo objetivo de cooperar para a identificação e erradicação do terrível mal, resumiremos aqui as observações que ao sr. dr. Uriel Franco da Rocha, medico veterinario, foi dado fazer no Interior do Estado, para se desobrigar da tarefa que lhe foi cometida pela Sociedade Rural Brasileira.

EXAMES E OBSERVAÇÕES

O dr. Uriel Franco da Rocha visitou muitas fazendas das regiões de Presidente Prudente, Araçatuba, Barretos, Quintana, Arceburgo e outras e nelas encontrou larga porcentagem de reses extremamente debilitadas, com sinais de anemia, enterite, pneumonia e desidratação. Varias dessas reses jaziam por terra agonisantes. A proposito, foi informado de que cerca de 4.000 cabeças já haviam morrido na região.

As reses com sintomas da doença vinham sendo medicadas por via oral com Fenotiazina ou com sais minerais e com injeções intraqueais e uma mistura composta de Terebentina, Fenol e Cloroformio. Os sais minerais eram frequentemente produtos comerciais de formulas secretas, acreditando os fazendeiros que eles continham cobalto.

No exame de fezes de numerosos animais doentes, encontrou invariavelmente resultados negativos ou quase negativos para ovos, mas frequentemente positivos para larvas de nematoides. Sacrificou e submeteu a necropsia algumas reses agonisantes, cujo exame parasitologico revelou a presença de nematoides dos seguintes generos:

a) no coagulator: *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Cooperia*; b) no duodeno e no ileon: *Trichostrongylus*, *Cooperia* e *Bustomum*; c) no ceco: *Oesophagostomum* e *Trichuris*; d) nos pulmões: *Dictyocaulus*.

O numero total de vermes presentes no tubo gastro-intestinal variou de algumas centenas a varias dezenas de milhares; o numero de especimes de *Dictyocaulus* nos pulmões frequentemente alcançou um milhar.

O quatro anatomo-patologico microscopico mostrou invariavelmente sinais de anemia e caquexia agudas alem de gastro-enterite e broncopneumonia.

UMA FORMULA DE COMBATE AO MAL

O técnico da Sociedade Rural declara que tem conseguido bons resultados com a aplicação de uma formula, cujos elementos são os seguintes:

Sal comum, 100 quilos; sulfato ferroso, 1 quilo; sulfato de cobre, 1 quilo; cloreto de cobalto, 50 gramas e iodeto de potassio, 50 gramas.

O sulfato de cobre deve ser reduzido, depois de dois meses, para 100 gramas por 100 quilos de sal. Os tres primeiros elementos da formula devem ser misturados e transportados para o cocho; os dois ultimos devem ser dissolvidos em dois litros de agua e a seguir borrifados sobre a mistura dos demais, já no cocho.

Essa mistura tem duração limitada a cerca de 15 ou 20 dias, porque o iodeto de Potassio se desdobra, perdendo-se o iodo por sublimação, quando em presença de sais cupricos. Além disso o sulfato ferroso oxida-se em sulfato ferrico, com grande perda de suas qualidades terapeuticas.

E' aconselhavel ainda a adição de 10 quilos de Fenotiazina para cada 90 da mistura, durante os dois meses iniciais de tratamento, devendo a seguir baixar a proporção para 5% por mais dois meses e finalmente manter essa proporção no nivel de 2%. Essa droga destina-se à ação vermífuga para manter a eliminação de ovos de helmintos em um nivel minimo, tendo alguém

(Conclui na pág. 15)

JANEIRO DE 1957



Não abra a porta aos ladrões!

Não deixe que o caruncho, o gorgulho, a traça e outros insetos nocivos "tomem conta" do seu depósito, roubando uma parte substancial dos seus lucros.

Polvilhe os grãos armazenados com o poderoso "GESAROL 33", que defende e conserva o milho, o feijão, o arroz, o trigo e outros grãos, sem alterar, em nada, as suas qualidades!

- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS.
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS.

Peça, hoje mesmo, folhetos e amostras.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Recusem embalagens abertas ou pacotes sem o cinto de garantia GEIGY e a marca GESAROL 33.



CONTRA
CARUNCHOS,
GORGULHOS
E TRAÇAS...

a melhor proteção
é o legítimo

Gesarol 33



GEIGY DO BRASIL S. A.

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329

Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544

PROTESTO DE PROMISSORIA E ANULAÇÃO DE VENDA DE IMÓVEL

Rolando LEMOS

Escrevem-nos de Mato Grosso, para saber nosso juízo sobre a venda de fazenda, feita por um fazendeiro, quando já havia contra ele o protesto de uma promissória no valor de Cr\$ 252.000,00.

Fala-nos o consulente, talvez orientado por quem conhece termos técnicos de direito, que essa venda foi feita "em fraude de execução".

Realmente, é o que nos parece, à primeira vista, pois, segundo nos informa, a venda desse único bem do devedor se deu dois dias após o protesto.

Ao nosso ver, entretanto, não há fraude à execução, no sentido de que trata o artigo 895 n.º II do Código de Processo Civil Brasileiro.

Aí está o texto da lei:

"A alienação de bens considerar-se-á em fraude de execução:

II - quando ao tempo da alienação, já pendia contra o alienante demanda capaz de alterar-lhe o patrimônio, reduzindo-o à insolvência".

Veja-se que a lei fala em demanda. Não podemos concordar em que um protesto cambial possa equivaler a uma demanda. O protesto não é demanda. Seus efeitos são outros, bem diversos dos de uma contenda judicial. Vale por uma formal advertência do credor ao devedor. Vale, se tanto quizerem, por uma denúncia pública pelo não pagamento de uma dívida vencida, surgindo entre os efeitos próprios desse ato, o de efeito moral, isto é, o descrédito em que fica o devedor perante aqueles com quem mantém relações de ordem comercial.

Não é, ainda, o protesto, o instante em que se possa admitir a fraude a credores, no caso de

ficar o devedor reduzido à insolvência. Nem se pôde admitir

o argumento do consulente, de que foi justamente o protesto, que teria despertado, no devedor, a pressa de se desfazer do único bem que poderia ficar sujeito a penhora. Admito tudo isso, e até acredito mesmo, mas poderia o consulente ter agido com mais pressa ainda, fazendo, em vez do protesto do título, um protesto contra a alienação de bens, nos termos do artigo 720 do Código do Processo Civil: "Se alguém quizer prevenir responsabilidade

Água em abundância...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5154

TELEGRAMAS: "TALISMAN"
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



de, prover a conservação e res-salva de direitos, ou manifestar de modo formal, qualquer intenção, por escrito, fará protesto e requererá que seja notificado a quem de direito, expondo, no requerimento o fato e os fundamentos do pedido”.

Nesse caso, sim, tratar-se-ia de um protesto preventivo e preparador de uma demanda, que estaria acautelando um interesse revelado.

O que sabemos ter feito o consulente foi, apenas, um protesto de promissória por falta de pagamento.

De outro lado, teria sido mais recomendável que o credor tivesse usado do direito, que lhe concede o artigo 298 n.º XIII do Código de Processo Civil: no dia seguinte ao do vencimento, teria cobrado executivamente a importância do débito. Ai, sim, uma vez citado, estaria constituído em mora, por força do artigo 166 desse mesmo Código, e sobre ele já penderia demanda capaz de lhe alterar o patrimônio.

Entre as decisões dos nossos tribunais, uma se nos apresenta grandemente ilustrativa para a dívida do consulente: “O atual Código de Processo Civil não considera em fraude de execução a alienação simplesmente feita na proximidade do penhor por haver título protestado por falta de pagamento.” (Agravo 26.878 de São Paulo, publicado na “Revista dos Tribunais”, Vol. 160).

Sendo assim, não temos dúvida em afirmar que, por esse fundamento -- o protesto da promissória -- não logrará êxito o consulente, fazendo recair uma penhora sobre a fazenda vendida, a pretexto de que nula foi aquela alienação. Poderá tentá-la, mas ficará provavelmente sujeito aos insucessos decorrentes de

embargos de terceiros, que sejam hoje os legítimos donos dessa fazenda.

Finalmente, não bastaria a pendência da demanda, para caracterizar a fraude à execução. Necessário ainda seria que ficasse demonstrada a efetiva insol-

vência do devedor. A dificuldade no penhorar outro bem qualquer do devedor não justifica a nulidade da venda.

Eis o nosso parecer, salvo melhor juízo.

Eva

SIMBOLO NACIONAL DE ALTO
PADRÃO DE QUALIDADE



VATE — um produto Eva

A marca **Eva** identifica os animais do rebanho que possui hoje o maior número de campeonatos Gyr em Exposições Nacionais, Regionais, Uberaba e Curvelo, comprovados oficialmente.

Dr. Evaristo S. de Paula

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO • MINAS

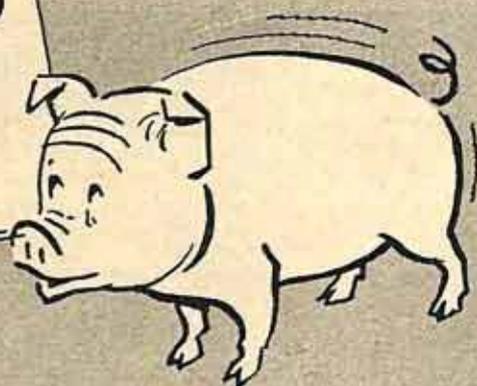
ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina **CRISTAL VIOLETA**

vacina **VIRUS VIVO**

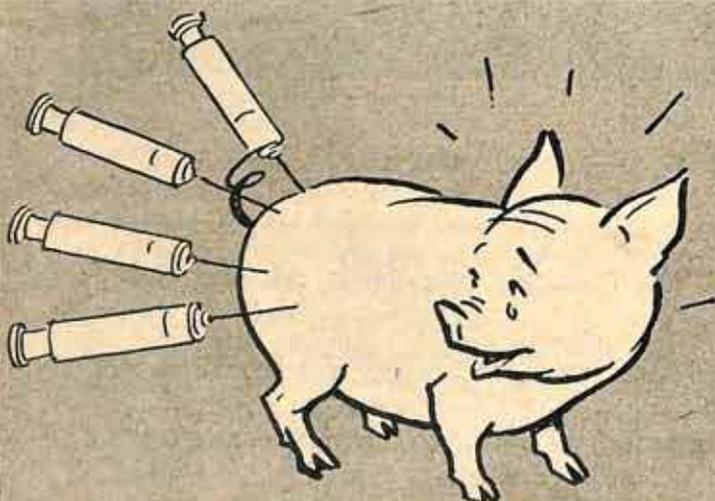
JUNHO
21



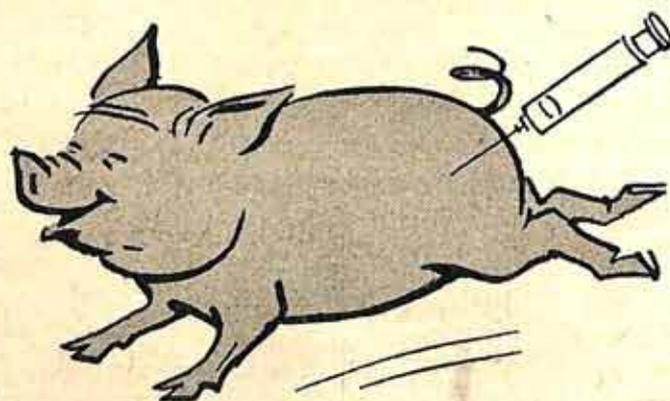
IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VÊS DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saúde dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PE LO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Os criadores estão satisfeitos com os resultados dos produtos TORTUGA

Novo Horizonte, 31 de dezembro de 1956

Para a Companhia Zootécnica Agrária "TORTUGA"

Santo Amaro — SÃO PAULO

Sendo eu um pequeno criador, residente no município de Novo Horizonte, através da presente, quero apresentar a essa companhia e a seus dignos diretores, o testemunho do meu mais profundo e sincero agradecimento, pelos benefícios notáveis que tenho conseguido com o emprego do seu afamado produto "SAL MINERALIZADO TORTUGA".

Com quasi a totalidade do meu rebanho, magro, contaminado por varias doenças, e já sem esperanças de poder salvá-lo, ouvi através da Z.Y.S.9 Radio Novo Horizonte, um programa patrocinado pela AGROPÊCO, casa veterinaria local, onde o locutor Genésio Cesar, responsável pelo programa, afirmava com toda a convicção que sómente o Sal Mineraliza do Tortuga, poderia salvar os rebanhos contaminados.

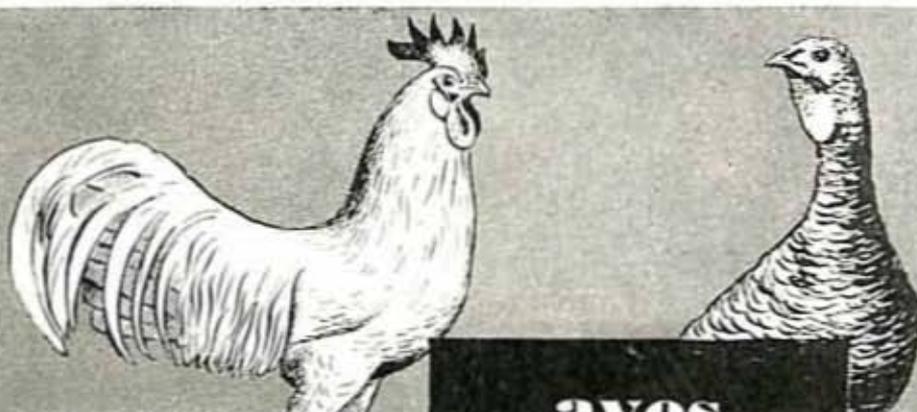
Induzido por essa boa propaganda, pela voz clara e pela firmeza com que o locutor recomendava o seu produto, procurei no dia seguinte a AGROPÊCO, tendo ali comprado uma certa quantidade de SAL TORTUGA.

De acôrdo ocm as instruções recebidas do Zootecnista J. SIDNEY CARDOSO DE MORAIS, ministrei ao meu rebanho o já conhecido SAL TORTUGA, os dias foram se passando e qual não foi a minha surpresa, quando, passados apenas 15 dias, meu rebanho apresentava outra vista, com sinais evidentes de engorda, eliminação das doenças, pelo liso, etc.

Satisfeito por ter obtido resultados tão positivos, congratulo-me com Vv. Ss., enviando a presente, como testemunho da minha admiração e gratidão, podendo os senhores dela fazerem uso que lhes convier.

A T E N C I O S A M E N T E

Francisco Padovani
Francisco Padovani.



A DOENÇA DE NEWCASTLE

AKIRA SUZUKI
(Técnico Avícola da TORTUGA)

Distribuição Geográfica — Com raras exceções, esta doença se encontra disseminada por todas as regiões do mundo.

Contaminação — Dada a extensa difusão do vírus pelo organismo e sua profusa eliminação, a contaminação se faz pelos agentes os mais variados: aves doentes e portadoras, ovos, engradados, veículos, visitantes, água, aves mortas, pintos nascidos de ovos infectados, etc.

Sensibilidade — Embora possa atacar as aves em geral, as galinhas são mais sensíveis. Por isso, a mortalidade entre os patos, marrecos, perus, gansos etc. é muito baixa.

Formas — Admitem-se duas formas principais: a européia e a americana. A primeira, de evolução muito rápida, mata por septicemia. A mortalidade atinge de 90 a 100%. A segunda, de evolução mais lenta, ataca o aparelho respiratório e o sistema nervoso. A mortalidade é bem menor: em geral, de 10 a 13% e excepcionalmente atinge 40%.

Distribuição do vírus no organismo — Encontra-se no sangue, intestinos, muco nasal, secreção lacrimal, saliva, estêrco e ovos. É interessante salientar que os aves, que superam a doença, continuam a produzir ovos com vírus, até 2 meses após a cura, havendo casos em que este período de produção de ovos infectados se prolonga por 7 meses. Por isso, é importante evitar a incubação destes ovos, porque darão nascimento a aves portadoras de vírus e, assim, contaminadoras.

Resistência do vírus — Estudos recentes evidenciaram que o agente desta enfermidade é muito sensível ao calor (a 60°C., morre em 5 minutos), aos raios solares e à dessecação. Contudo, resiste bem ao frio e à umidade. Nesta, conserva-se ativo até pelo prazo de 3 meses.

Sintomas — Os primeiros sintomas aparecem dentro de 5 a 7 dias após a invasão do organismo pelo vírus. Há logo perda do apetite e prostração das aves. A temperatura sobe a 42,5 ou 43,5°C., ao

mesmo tempo que sobrevém diarréia esverdeada e aparecem sintomas para o lado do aparelho respiratório. Então, as galinhas respiram com dificuldade e ouvem-se ruídos anormais semelhantes a "ga-ga", chiados e pios fortes e agudos. O acúmulo de muco na cavidade nasal e bucal as faz sacudir a cabeça e engulir com frequência, assim como babar permanentemente. Logo a seguir, surgem sintomas nervosos, que se manifestam sob a forma de paralisias, debilidade das pernas, tremores de cabeça, pescoço torcido e marcha em círculo. Quando sobrevém a diarréia, a postura cai rapidamente, para desaparecer totalmente por 30 ou 50 dias. Esta queda é precedida pela produção de ovos sem casca ou deformados.

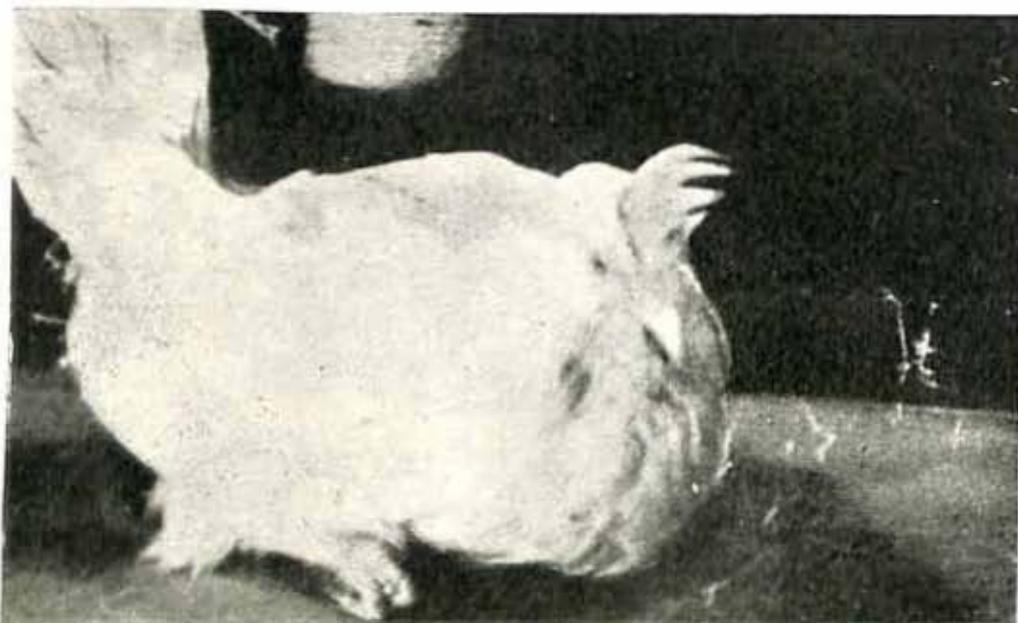
Diagnóstico — Logo que aparecem a diarréia esverdeada, os sintomas do aparelho respiratório e do sistema nervoso, deve-se suspeitar da doença de Newcastle.

Prevenção — Já que se desconhecem meios curativos, é importante prevenir a enfermidade. A prevenção compreende: vacinação e medidas de policiamento sanitário.

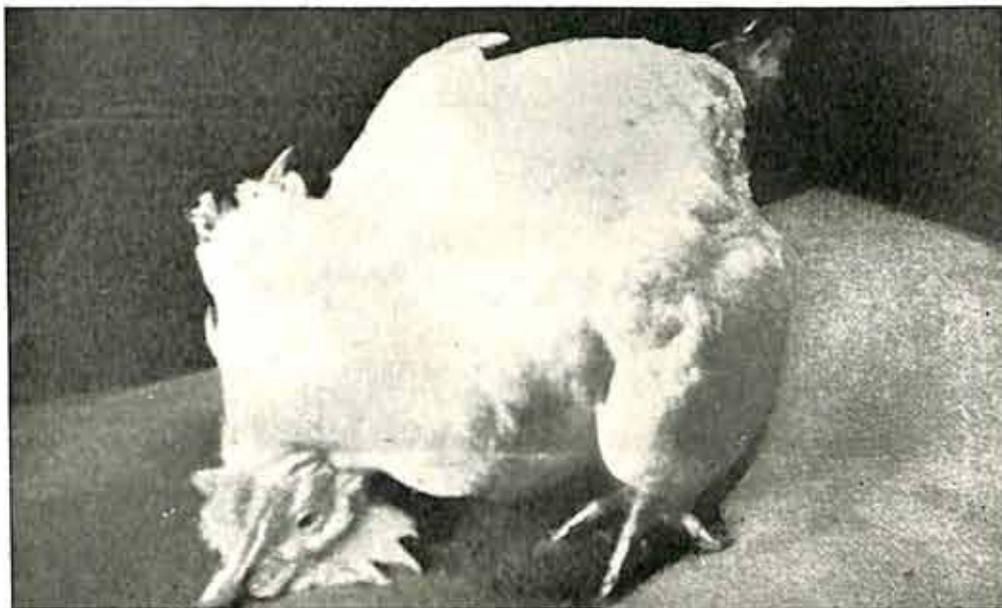
Vacinação — Há dois tipos de vacina: a de vírus morto e a de vírus vivo. Entretanto, as opiniões dos técnicos divergem quanto à conveniência de uma ou de outra. Vejamos, então, quais as vantagens e desvantagens de cada uma.

Vacina de vírus morto — Vantagens: não acarreta queda da postura e não oferece perigo para a vida das aves, pois a mortalidade é nula. Desvantagens: curto período de imunização, o que obriga a duas ou três aplicações por ano, assim acarretando maiores despesas com mão de obra e com a aquisição do produto; não garante 100% de imunização.

Vacina de vírus vivo — Vantagem: é mais enérgica, não exigindo várias aplicações por ano. Desvantagem: provoca queda apreciável da postura e sempre é acompanhada de uns 5 a 6% de morta-



Nesta poedeira Leghorn, observa-se uma paralisia parcial de ambas as pernas. Apoiada sobre elas, a ave mostra os artelhos encolhidos.



Ótima poedeira Leghorn. Ao ser atacada apresentou inicialmente ligeiros sintomas para o lado do aparelho respiratório. Seguiram-se os sintomas nervosos, que são claramente observados no clichê: fraqueza das pernas, paralisia das asas e pescoço torcido. Em pouco tempo ela conseguiu dominar a doença, voltando à posição normal e readquirindo o apetite. Foi completamente recuperado.

lidade. Já tivemos oportunidade de observar em várias granjas, onde a postura era de 60 a 70%, a sua queda para 20 ou 30% e assim permanecer por 30 ou 40 dias.

Conclusão — Como a maior parte dos avicultores vive da produção de ovos, eles vêm preferindo o uso da vacina de vírus morto, porque é evidente que, se as aves baixarem muito a postura, o aviário fechará. Do exposto, concluímos que, embora ambos os tipos sejam precários, é aconselhável o emprego da vacinação com vírus morto, porque, além

de não prejudicar a postura, não acarreta mortalidade.

Medidas de Policiamento Sanitário — Muito importantes na profilaxia do mal, podem assim ser resumidas:

a) Logo ao aparecimento de presumíveis sintomas da enfermidade, separar as aves suspeitas, consultar técnicos competentes e recorrer ao Instituto Biológico para o exame das galinhas doentes.

b) Positivada a presença da infecção, matar as aves infectadas e desinfetar o aviário e os equipamentos. Como o vírus continua vivo de dois a quatro

ERRATA

No número de dezembro do NOTICIÁRIO TORTUGA, página 47 da Revista dos Criadores, 3.ª linha, onde se lê **Cr\$ 15,00**, leia-se **Cr\$ 30,00** e na 12.ª linha, onde se lê **30 a 40 gramas**, leia-se **300 a 400 gramas**.

meses após a invasão, é obrigatória a desinfecção mensal do aviário, assim como de todos os visitantes. Os desinfetantes mais indicados são a soda a 4 ou 5% ou a creolina a 5%. Para os ovos aconselha-se formaldeído ou soda a 3%. Para o terreno, a calagem é ótima.

c) Não adquirir ovos para incubação nem pintos de um dia e nem mesmo ração das zonas contaminadas.

d) Evitar o transporte de aves vivas das regiões onde se sabe grassar a doença. Foi a falta deste cuidado que disseminou-a em S. Paulo.

e) Não chocar os ovos das galinhas sobreviventes, senão depois de dois a três meses após a cura, porque, antes deste prazo, a porcentagem de eclosão é muito baixa e também porque os pintos nascidos são portadores de vírus.

f) Ter sempre cuidado na compra de aves adultas e dos pintos; cuidado com as visitas, com os outros animais, com os meios de transporte e com os restos das aves mortas.

SRS. AVICULTORES

Para Produção Econômica

e

Defesa de suas aves

MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS



Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



QUAL A QUANTIDADE DE RAÇÃO QUE SE DEVE DAR AOS PORCOS?

DR. F. FABIANI

Uma pergunta, que frequentemente nos fazem os suinocultores, se refere à quantidade de ração que se deve ministrar aos porcos, por dia e por cabeça. Ela varia com muitos fatores, tais como a qualidade da ração, a idade e o peso dos animais, o clima, a raça etc. Entretanto, dado o caráter eminentemente prático destas notas, delas eliminaremos tôdas as considerações teóricas e demonstrações científicas, em geral de pouco valor para o criador, preferindo, antes, abordar o aspecto prático do problema, que mais de perto lhe interesse. Dêste ponto de vista, podemos considerar, para facilidade de compreensão, a quantidade a ser dada: a) aos leitões até 4 meses de idade, b) aos porcos dos 4 meses até à entrada na ceva e c) aos porcos na ceva.

a) *Leitões até 4 meses de idade* — Ração à vontade, em comedouros automáticos. Para se obter um desmame sem doenças e um crescimento rápido e vigoroso dos leitões, a ração deve ser bem equilibrada, de alta digestibilidade e integralizada com minerais e vitaminas.

b) *Porcos dos 4 meses até à entrada na ceva* — Neste período, a ração não é ministrada à vontade, para que se possam utilizar ao máximo os produtos mais baratos produzidos na própria fazenda (abóbora, batata doce, mandioca, alfafa verde, quicuí, labe-labe, gundu etc.). Em geral, basta um quilo de ração concentrada para cada 75 quilos de peso vivo. *Tendo-se em vista as deficiências dos produtos da fazenda, geralmente pobres em proteínas e minerais, a ração deve ser bem equilibrada e completada com vitaminas e minerais.*

c) *Porcos na ceva* — A prática nos ensina que devem receber três refeições diárias e que a quantidade economicamente mais indicada é aquela ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos de cada uma. As rações devem ser dadas em horas certas, por exemplo, às 6, às 12 e às 18 horas. A obediência ao horário é importante, porque, habituando-se a êle, o porco só se levanta, para procurar alimento, no horário certo e, depois de comer, torna a se deitar, para se levantar apenas na hora da refeição seguinte. Qualquer atraso se traduz em perdas, pois, não encontrando o alimento, o porco se impacienta, grita, se movimenta, isto é, gasta energias em detrimento da engorda. Em experiências feitas com porcos de raças grandes, tôdos da mesma barrigada, observamos que os lotes, sujeitos a horário irregular de refeições aumentam 200 gramas menos por dia que aquêles que as recebem em horas certas. Quanto à quantidade ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos, importa esclarecer que, se neste prazo o animal "limpa" o cocho e ainda procura mais alimento, deve-se aumentar a quantidade ministrada e, inversamente, se há sobras, deve-se reduzir a quantidade de ração. Não convém dar excesso de alimento, porque as sobras no cocho levam o porco a se levantar amiudadamente, para comer um pouco de cada vez, a andar pelo chiqueiro, beber água, enfim, a gastar energias (alimento) em movimentos e trabalho digestivo continuado, sempre em prejuízo da engorda.

Observação — Muitos criadores cometem grave erro de ordem econômica, dando uma quantidade de alimen-

to muito abaixo da capacidade de transformação dos porcos. Com essa prática, prolongam, com sérios prejuízos para sua economia, o período de engorda, que não deve ultrapassar de 90 dias.

— "Mas — argumentam — se eu der três ou quatro quilos de ração por dia, vai me custar muito caro!" Puro engano, porque, do alimento que recebe, o porco *consome uma parte exclusivamente para sua manutenção* — a chamada *cota de manança*. Esta, variável com o peso, oscila em torno de um quilo de ração e é indispensável às funções vitais (digestão, respiração, circulação, produção de calor etc.). Portanto, é fácil de compreender que, nada influido no aumento do peso, esta cota será forçosamente tanto maior quanto mais longo fôr o período de ceva, do que resulta um gasto inútil de ração.

Exemplo — Seja um porco capaz de aumentar um quilo de peso por dia, se alimentado com suficiente quantidade de ração, e que esta seja de quatro quilos. Dela, êle gastará um quilo com a cota de manança e três com a engorda. Em 60 dias, ganhará 60 kg de peso. Se lhe dermos apenas dois e meio quilos, sobrarão apenas um quilo e meio para a cota de produção e êle só poderá aumentar 500 gr por dia. Portanto, para atingir o aumento de 60 kg, necessitará de 120 dias, *gastando inutilmente 60 kg mais de ração (cota de manança)*. *E' patente o prejuízo, pois, admitindo-se o custo médio de Cr\$ 4,00 o quilo de ração, o gasto inútil sobe a Cr\$ 240,00, ao qual se devem acrescentar as despesas adicionais com a mão de obra, instalações, juros do capital durante êsse período e outras mais.*

A AGUA — FATOR DECISIVO DE AUMENTO DA PRODUÇÃO DE OVOS

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A água desempenha função importantíssima na vida produtiva das aves: mantem-nas sadias, permitindo o desenvolvimento do corpo, a formação de músculos e maior produção de ovos. Os alimentos ingeridos são por ela amolecidos e hidrolisados, preparados fundamentais para a digestão dos nutrientes.

Entrando na formação dos tecidos do corpo, principalmente do sangue e da linfa, a água serve de veículo aos nutrientes assimilados e aos resíduos do metabolismo animal, o que garante a sobrevivência dos animais, sua melhor produtividade e a temperatura normal do corpo. Documenta essa condição biológica a presença de 55 a 75% de água no corpo das aves e de 65% do peso total dos ovos.

Sabe-se que as aves em postura eliminam água continuamente por via da expiração do ar pelos pulmões e sacos aéreos, dos excrementos e dos ovos produzidos. Assim, a conclusão prática é que a água também deve ser fornecida à vontade, seguramente, para substituir a água eliminada. Porque, embora a água ainda se forme no próprio corpo das aves, pelo trabalho de oxidação dos nutrientes orgânicos, constitui pequena fração do que as poedeiras exigem diariamente para manter a intensidade da produção de ovos.

Além do mais, o consumo de água pelas poedeiras é influenciado pelas seguintes condições: a) temperatura ambiente; b) porcentagem de sal na ração; c) proteção total da ração; d) porcentagem dos concentrados

proteicos de origem vegetal; e) tipo de ração: farejada ou granulada; f) porcentagem de antibióticos e drogas medicamentosas.

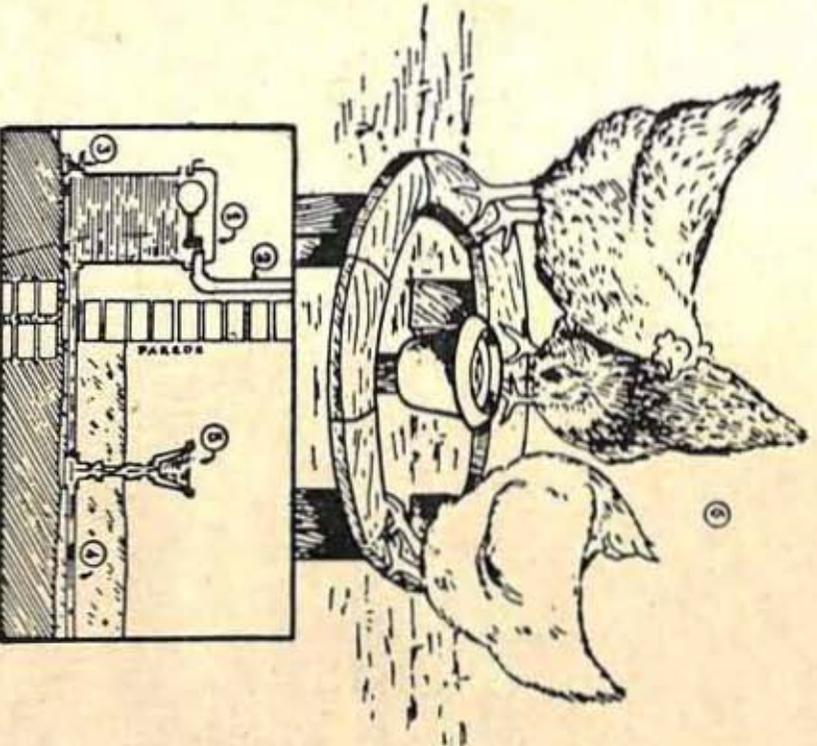
Chamamos a atenção dos avicultores para a temperatura ambiente e as rações granuladas.

A elevação da temperatura ambiente é das maiores responsáveis pelo aumento do consumo de água, pois é um dos poucos recursos de que pode uma poedeira lançar mão para atenuar os efeitos do calor. Aliás, verificou-se que poedeiras na temperatura ambiente de 32°C bebem duas vezes mais água, em relação ao que bebem quando a temperatura ambiente é de 21°C.

Sabe-se que, a partir de dezembro de cada ano, as poedeiras enfrentam as condições mais críticas para a intensidade da postura, como sejam as temperaturas acima de 30°C e a "falxa da mída". Neste período, que abrange cerca de quatro meses, qualquer falha no fornecimento da água, por um dia apenas, poderá provocar queda brusca da postura, nos dias seguintes. Tal condição biológica, neste período crítico, é uma das justificativas às flutuações bruscas da intensidade da postura das galinhas, em aviários industriais, desprovidos de gerência ativa e eficiente. As rações granuladas ou prensadas, que vão aos poucos dominando o mercado de rações preparadas, são responsáveis pelo maior consumo de água, nos abrigos de postura. Os granulos de ração funcionam como verdadeiros grãos de milho, isto é, enchem e dilatam o papo das aves e, como são duros, exigem maior volume de água, para as operações de amolecimento e de hidrólise. Esta é uma particularidade que deve ser levada em grande conta pelos avicultores que empreguem rações granuladas ou prensadas da praça. O fornecimento contínuo de água fresca e limpa é um dos fundamentos da produção intensa de ovos.

Aliás, a relação entre o total de ovos e o volume de água consumida foi estabelecida pela Universidade de Illinois, E.U.A., com os seguintes resultados práticos:

Total de ovos Média anual	Total de água consumida por ano	Consumo médio diário por 100 poedeiras
179	59 litros	16 litros
216	70 "	19 "
230	78 "	21 "
243	81 "	22 "



1) Caixa de abastecimento, equipado com boia reguladora do nível de água; 2) cano de entrada de água; 3) válvula para esgotar e limpar a caixa de abastecimento; 4) cano de abastecimento dos bebedouros-copo 5) bebedouro-copo rosqueado no cano de abastecimento e 6) bebedouro-copo equipado com poleiro, montado nos golinheiros ou frangueiros. — Cortejo da Fábrica "Lyne" — Athoia.

JANEIRO DE 1957



Bebedouro tipo fonte em golinheiro de postura. A água flui constantemente dentro de uma manilha com a boca invertida. Note-se a proteção de madeira para evitar zonas de umidade no cume do golinheiro. Grenja da Fazenda Porciso — Itatiba.

Assim sendo, ha estreita relação entre o aumento da postura e o consumo de agua.

O controle revelou que a um aumento de postura de 35,7% (de 179 para 243 ovos) correspondeu um aumento de 40% (de 59 para 81 litros) no volume de agua consumida.

Controles bem conduzidos estabeleceram as seguintes condições técnicas de fornecimento de agua às aves em postura:

1.º) um bebedouro provido de boia, com 30 litros de capacidade, para cada lote de 100 poedeiras;

2.º) um bebedouro redondo, tipo fonte ou de vasos comunicantes, para cada lote de 100 poedeiras;

3.º) para os bebedouros calha, usar um bebedouro de 2,40 lineares, para cada lote de 100 poedeiras;

4.º) as aves não devem caminhar mais de tres metros para alcançar os bebedouros, isto é, os bebedouros devem ser colocados estrategicamente nos abrigos, para estimular o maior consumo de agua.

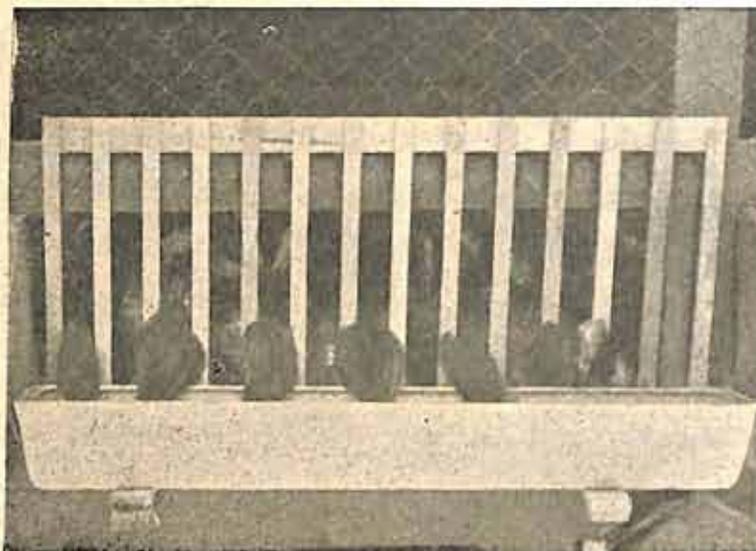
Agua fresca e abundante, com maior espaço nos bebedouros, traduz-se imediatamente em maior produção de ovos e maior conforto das poedeiras nos dias quentes.

Vejamos na prática o que isto representa em beneficio do avicultor. Podemos citar o caso de um grangeiro norte-americano, que realizou uma prova prática, a saber: quando dava para 500 poedeiras, quatro bebedouros de 1,20 metros de comprimento, a produção média, por galinha, era de 180 ovos por ano. Passou depois a usar seis bebedouros de 1,20 metros de comprimento, para 500 poedeiras e a média da postura se elevou para 200 ovos por ano. Com um acrescimo de 12 a 15 dolares de despesa, obteve um rendimento tambem acrescimo de 243 dolares.

BEBEDOUROS AUTOMATICOS COMPENSAM PELO LUCRO MAIOR NA PRODUÇÃO

A mecanização da produção avícola é das medidas que se impõem em nosso criatório, com a dupla finalidade de baratear o custo de produção e elevar a produtividade das aves.

A mecanização da distribuição da agua é facilmente conseguida pelo emprego de caixas abastecedoras e bebedouros providos de boias. Ou então pelo uso de bebedouros de fluxo constante, tipo-fonte, ou pelo tipo-poco, em vasos comunicantes. A tarefa de carregar agua



Bebedouro tipo calha em fibro-cimento "Brasilit", de um galinheiro ripado. O bebedouro-calha "Brasilit", equipado com boia reguladora de nivel, é muito usado nos galinheiros de postura, em nosso meio avícola.

em latas ou em baldes para abastecer os bebedouros é sempre cansativa e dispendiosa. Alem disso, a agua fica aquecida e suja, no melo do dia. Este é um detalhe ainda muito comum em nossas granjas.

Um estudo feito em 327 granjas no Iowa, E.U.A., provou que o uso de bebedouros automaticos aumenta a produtividade das poedeiras, pagando por si todas as despesas. As poedeiras que recebiam agua de bebedouros automaticos botaram, por ano, 27 ovos mais do que as galinhas que recebiam agua de bebedouros abastecidos à mão.

Como a média de poedeiras por lote estudado era de 300 aves, 27 ovos mais por poedeira representavam 425 duzias. Ao preço de 30 cents a dúzia, os lotes dotados de bebedouro automatico rendiam 127,5 dolares mais, por ano.

Bebedouros automaticos — eis o que a prática vem recomendando como o mais técnico e economico.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro

Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro

Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão

Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

Carlos Alberto Willy Auerbach

José Procopio do Amaral

José C. Moraes

João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

Antonio Matos Ribas

Arnaldo Borba de Moraes

Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidellis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgilio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia
dos lucros do avicultor*



<p><u>Granja Tupy</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e galos-reprodutores</p> <p>—</p> <p>Itapecerica da Serra em S. Paulo - Fone: 35-0573</p>	<p><u>Granja Ito'</u></p> <p>New Hampshire Leghorn Branca White American</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Avenida Pereira Barreto, 40 Caixa Postal, 273 Santo André</p>	<p><u>Granja Ipê</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras</p> <p>—</p> <p>Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)</p> <p>Fones: Granja 61-2261 Particular 33-2772 Avenida Brasil, 1008 São Paulo</p>	<p><u>Granja Santo Onofre</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras</p> <p>—</p> <p>Estr. S. Miguel, 1081 Fone: 9-0293 Caixa Postal, 4913 São Paulo</p>
<p><u>Coop. Agricola Cotia</u></p> <p>Leghorn Branca New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Cardeal Arco Verde, 2539 Fones: 8-2191 e Granja 8-5376 São Paulo</p>	<p><u>Granja 9 de Julho</u></p> <p>New Hampshire White American</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves para reprodução</p> <p>—</p> <p>Rua Des. Eliseu Guilhaume, 62 Fone: 70-6268 São Paulo</p>	<p><u>Granja DUDU</u></p> <p>Leghorn Branca New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Xavantes, 176 Caixa Postal, 7917 Fone: 9-6884 São Paulo</p>	<p><u>Granja Monte Santo</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Pinheiros, 279 Caixa Postal, 2289 São Paulo</p>

FAVO AVIARIO OU CRISTA BRANCA DAS AVES

Henrique F. Raimo
Med. Vet. - D.P.A.

Os avicultores, maxime os de quintal ou de chácara, sempre reclamam de uma cousa que aparece na crista das aves, principalmente dos galos, como uma doença, a que chamam de "crista branca".

De fato, é uma doença e muito contagiosa. Todavia, não ataca somente a crista e as barbelas, mas também a pele do corpo, pois é uma doença da pele, que recebe o nome de "favo". É produzida por um parasita, que é um cogumelo, com o nome científico de *Achorium gallinae*, participando do grupo das "tí-nhas", observadas no homem e em muitas espécies animais. Aparece na forma de lesões crostosas, de aspecto farináceo e grudadas na pele. Geralmente, tais placas são de cor branca, donde o nome de "crista branca",

como também é conhecida. Na cabeça, revela-se por pequenos pontos brancos, junto do bico, olhos e barbelas. Alastra-se em manchas grandes, redondas, tomando por vezes toda a cabeça ou se localizando na crista e nas barbelas. A crista chega a ficar toda branca, daí o nome por que é conhecida. Quando ataca o corpo da ave, o parasita se desenvolve na base das penas, formando o "colar fungico" e acaba por provocar a queda das penas, ficando as aves com a cabeça pelada.

O "favo aviário" é muito contagioso, espalhando-se em galinheiros superlotados e em condições sanitárias fóra do padrão aconselhável. É o caso dos abrigos de quintal ou dos sítios e chácaras, por vezes úmidos e sombreados. Nas granjas onde a

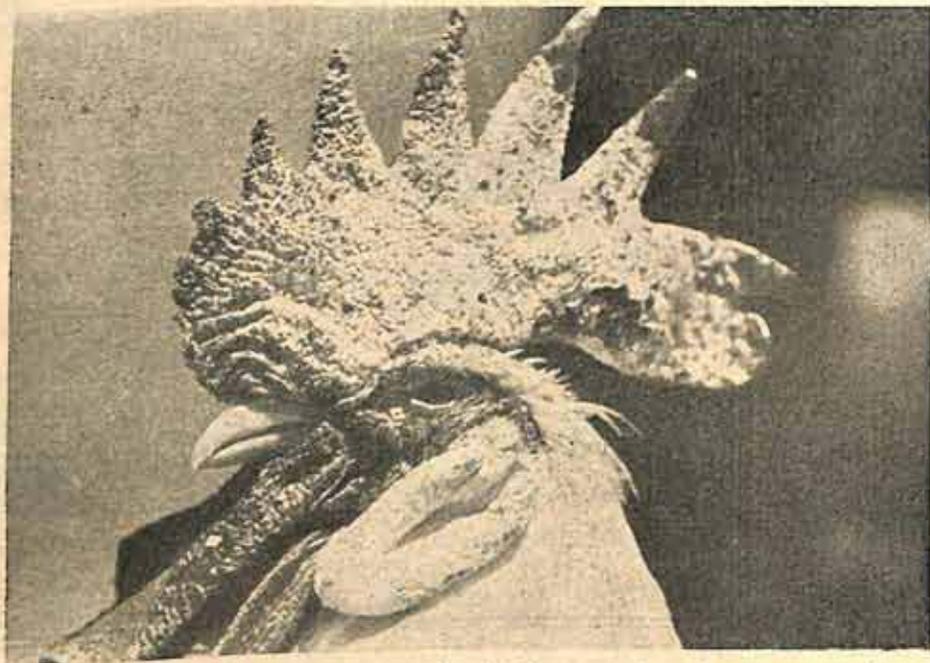
reprodução é o principal objetivo, é frequente encontrar placas brancas na crista e barbela dos galos-reprodutores. É com frequência que as galinhas bicam a crista e as barbelas dos galos, o que constitui verdadeira inoculação dos parasitas, que podem ser levados pela ração balanceada.

Para combater a doença, aconselha-se isolar as aves doentes ou com sinais da doença; limpar e desinfetar os abrigos e corrigir as falhas existentes: superlotação, umidade, etc. O tratamento das aves doentes deve ser feito em dias alternados, com glicerina iodada a 35%. Passa-se com pincel duro ou mesmo com mecha de algodão, friccionando as partes atacadas. Outro tratamento indicado é com a pomada formolada a 5%, em dias alternados. Como se vê, o tratamento é simples e de baixo preço, pois as formulas podem ser preparadas em qualquer farmácia.

Por isso, avicultor amigo, fiscalize o aparecimento de manchas brancas na crista de suas aves, para a pronta medicação.

No caso dos galos-reprodutores, pode-se passar glicerina iodada na crista e nas barbelas dos galos, pelo menos uma vez por mês. A glicerina iodada previne o aparecimento do "favo" e evita que as galinhas maltratam a crista e as barbelas dos galos. Além disso, os galos ganham em aspecto, com as cristas e barbelas sempre vermelhas e reluzentes.

Como cuidado especial, todas as aves compradas fóra devem ser tratadas com glicerina iodada (cristas e barbelas) para prevenir o aparecimento do "favo".



Galo da raça Leghorn Branca com a crista inteiramente tomada por crostas brancas. Um caso típico de favo aviário ou crista branca. As lesões desapareceram com aplicações de glicerina iodada. Caso observado no Parque Central de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínimo o perda de mudas.

MADEIREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

CASA DROGHETTI LTDA. MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS
E ENCERADOS - CHARRETES - CAPAS
PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

Fones: Armazém: 34-5854 - Escritório: 34-5853 - Caixa Postal, 114

End. Teleg.: "Drogheiti"

Material Avícola Testado e Comprovado

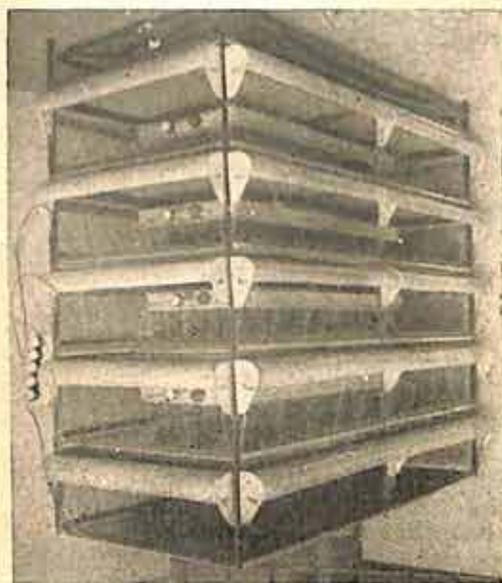
Lucro



Assegurado

CHOCADOURAS — BATERIAS —
CAMPANULAS — CRIADEIRAS — BEBEDOUROS
E COMEDOUROS

MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



INCUBADORAS
CRIADEIRAS
BATERIAS
MISTURADORES

Equipamentos para
matadouros de aves

FÁBRICA DOVE

PRAÇA SOUZA ARANHA N.º 83 - Fone: 51-60-16 (Perdizes)
SÃO PAULO

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE"
para cada fim:

- * Rações
- * Vitaminas e Minerais
- * Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos
os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE



O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA
Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112
ATIBAIA -- SÃO PAULO

Material Avícola "SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na
FÁBRICA
Seus lucros SERÃO MAIORES



- INCUBADORAS elétricas tipo ca-
bina para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e
9.500 ovos.
 - CHOCADOURAS com viragem mecâ-
nica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
 - BATERIAS metálicas "nical" para
100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000
pintos até 1 mês.
 - BATERIAS metálicas "crescimento"
para 120 e 200 aves até 3 meses.
 - CRIADEIRAS semi metálicas para
50 e 100 pintos.
 - "GRANJINHA PAULISTA" - inte-
ressante novidade para a criação ca-
seira de frangos para consumo.
 - C M ÂNULAS para 500 e 1.000 pintos,
a carvão, eletricidade, querosene e
gas engarrafado.
 - ENGR. DADOS para ovos "amparo"
para 10, 15, 20 e 30 dias de ovos.
 - CLASSIFICADORES para ovos. Sepa-
ra os tipos especial, A, B, C, e D.
- Consulte-nos sem compromisso.

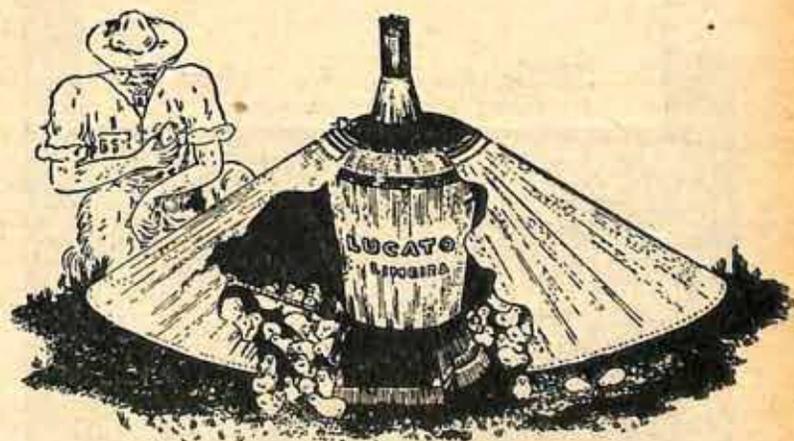
UNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO
NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

CAMPANULA "LUCATO" A CARVÃO

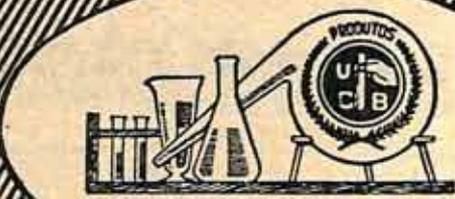
Capacidade: de 300 a 1.000 pintos



FABRICANTES:

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal,
61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA REPRODUÇÃO DOS COELHOS

Henrique F. Raimo
Med. Vet.

Quem se dedica à criação de coelhos não pode deixar de conhecer certos fatos biológicos, particulares à vida reprodutiva desses utilíssimos roedores domésticos. Quantas falhas são remediadas no período de reprodução, quando o cunicultor se encontra a par dessas particularidades biológicas dos coelhos?

O criador atento ao que se passa com a criação poderá identificar perfeitamente o que diz respeito à reprodução e disso se utilizar, ao proceder aos acasalamentos.

OVULAÇÃO NAS COELHAS

Nas coelhas, a ovulação é condicionada pelo ato sexual. Não se repete com intervalos perfeitamente regulares, como ocorre com as fêmeas de todos os outros animais domésticos.

Parece que as coelhas estão em um estado permanente de calores, o que facilita a tarefa do cunicultor, ao proceder aos acasalamentos.

FECUNDAÇÃO DOS OVULOS

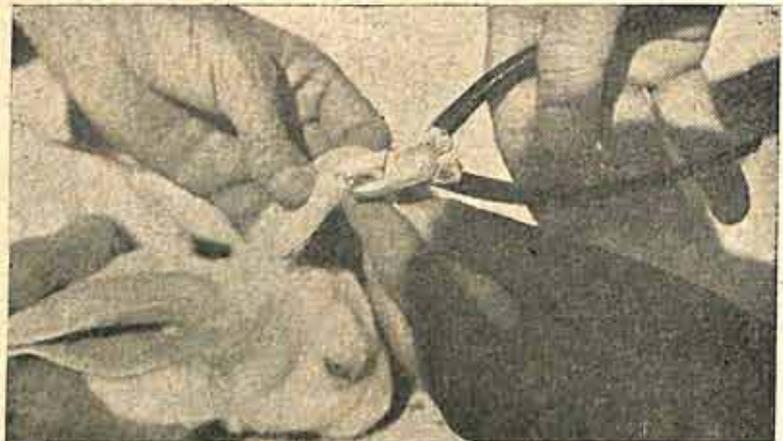
Realizado o ato sexual, a ovulação se processa dez horas após, sendo os ovulos fecundados pelos espermatozoides, na parte superior dos tubos de Falopio, quatro horas após a queda dos ovulos. Entre a realização do ato sexual e a fecundação dos ovulos, há, pois, um intervalo de catorze horas, precisamente.

Os ovulos fertilizados levam quatro dias para descer das trompas para o útero da coelha. Uma vez aí, sofrem transformações biológicas e se distribuem ao longo do comprimento dos cornos uterinos. No oitavo dia, já aderiram à mucosa do útero.

FALSA GESTAÇÃO DAS COELHAS

A falsa gestação das coelhas representa um grande entrave à produção econômica desses roedores domésticos.

Causas da falsa gestação — A falsa gestação é provocada pelo ato sexual realizado por um macho infecundo. Portanto, quando não há fertilização dos ovu-



A tatuagem dos coelhos reprodutores é fundamental para o desenvolvimento de um programa de seleção, além de fornecer exatamente a vida reprodutiva de cada acasalamento.

REVISTA DOS CRIADORES



Casal de coelhos reprodutores da raça Branco da Nova Zelândia ou Neo-Zelandês Branco. Esta raça é muito popular nos Estados Unidos, porém, aqui entre nós, os criadores cruzaram com o Gigante Branco e são raros aqueles que mantêm plantéis puros da raça.

los, pelos espermatozoides, ha sempre uma falsa gestação, em consequencia dessa excitação genésica — e se processa doze horas após esse acasalamento esteril, devido à formação do corpo lúteo no ovário das coelhas.

Duração da falsa gestação — A falsa gestação varia de duração, porem, nunca é inferior aos quinze dias que se seguem ao acasalamento esteril, podendo alcançar até trinta dias. A média de duração varia de 15 a 20 dias.

Consequências da falsa gestação — Uma das consequências da falsa gestação e que prejudica sensivelmente a escala de reprodução da coelha, é a esterilidade resultante do acasalamento realizado pelo macho infecundo. Essa esterilidade é devida à formação do corpo lúteo, que impede a ovulação da coelha, depois de coberta pelo macho infecundo. Enquanto durar a falsa gestação, a coelha se torna esteril. Qualquer tentativa do cunicultor, ao tentar novo acasalamento nesse período, se torna inutil.

O cunicultor menos avisado, que não empregar os métodos recomendados para o diagnostico da gestação das coelhas, poderá perder seguidamente trinta dias, na escala de reprodução, resultante da esterilidade das fêmeas.

Diante de tais fatos, podemos calcular os prejuizos que podem ser causados pela presença de um macho infecundo ou de baixa fertilidade, nas coelheiras.

Ressaltamos aqui a necessidade de controle dos acasalamentos. A anotação da data da cobertura e dos números da coelha e do coelho poderá perfeitamente identificar as fêmeas que apresentarem a falsa gestação e, assim, eliminar os machos esteréis.

DURAÇÃO DO PERÍODO DE GESTAÇÃO NAS COELHAS

A duração do período de gestação varia segundo a raça ou a linhagem de coelhos em criação. Devemos considtrar os seguintes fatos:

1.º) coelhas das raças pequenas apresentam a média de 31 dias de gestação, ao dar cria a um pequeno número de lâparos;

2.º) coelhas das raças grandes apresentam a média de 33 dias de gestação, quando dão cria a elevado número de lâparos.

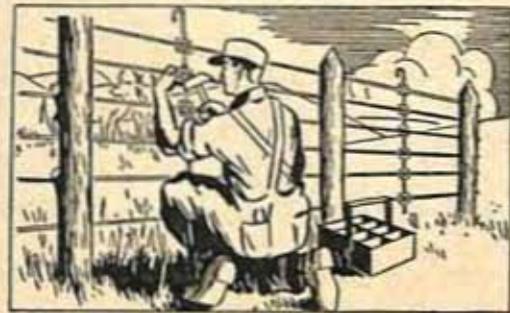
Segundo Hammond, numa linhagem de coelhos, as fêmeas davam em média nove lâparos, em 32 dias de

JANEIRO DE 1957

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biologica de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos, Moihnos para quireiras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônião, Gordura (raro e cabelo negro), Jaraquã, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Mel. Antonio P. Barros, 198

gestação; todavia, pasaram a ter um periodo de gestação de 34 a 35 dias ou mais, quando o número de lâparos se reduziu a um ou dois.

Os lâparos nascidos aos 29 dias de gestação, ou depois de periodo mais curto, devem ser considerados como produtos de aborto, cujo mecanismo é outro que não o das condições biologicas que determinam o nascimento normal dos lâparos. A maioria dos lâparos paridos antes do 30.º dia ou depois do 35.º dia de gestação, nascem mortos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reprodução dos coelhos tem aspectos particulares e interessantes, cujo conhecimento não deve passar despercebido ao cunicultor. A produção de lâparos fortes e sadios está subordinada, em parte, às condições biologicas dos reprodutores, na ocasião do acasalamento. Daí o cuidado que deve presidir ao acasalamento dos coelhos.

Como fator de êxito da criação e que indica os reprodutores mais eficientes, destaca-se o registro e controle do periodo de reprodução dos coelhos, ao qual o cunicultor deve dispensar o máximo de atenção. Pela observação cuidadosa do comportamento biologico de seus reprodutores, poderá tomar as providências que se fizerem necessárias, para remediar as deficiências que possam surgir nos lotes de coelhos em reprodução.

Granja do mês

GRANJA ALIANÇA

Estrada de Nazaré Paulista - km 27
— Cumbica - Município de Guarulhos

A margem da Estrada de Guarulhos a Nazaré Paulista - km 27, no município de Guarulhos, a Granja Aliança é a mais antiga granja avícola de São Paulo e uma das primeiras instalações avícolas industriais do Brasil, tendo iniciado as suas atividades em 1930.

Proprietário - Marcial Lourenço Serodio, tendo como diretor técnico o sr. Harold Serodio Bueno.

Área - 55 alqueires.

Início da criação - 1930.

Raças em criação - A princípio, Leghorn Branca, de duas origens diferentes, as quais, por cruzamentos bem orientados, produziram um tipo de Leghorn mais robusto e produtivo. Em 1946, início da criação conjunta com aves da raça New Hampshire.

Origem das aves - As aves da raça Leghorn Branca foram importadas diretamente da Hanson Farm, de Corvallis, Oregon - E.U.A., e depois do criador inglês Tom Barron. As aves da raça New Hampshire são de origem do Hospital Naval Americano de Recife, obtidas de ovos adquiridos do Departamento da Produção Animal de São Paulo, que a introduziu neste Estado.

Sistemas de controle - Controle das poedeiras em ninho-alçapão, com eliminação das poedeiras com produção inferior a 180 ovos por ano.

Acasalamentos - Individuais, com pedigree, para a produção de reprodutores da granja. Acasalamentos coletivos para a produção industrial de pintos, em abrigos-colônia para 50 poedeiras e em galinheiros para lotes de 500 poedeiras. Para os lotes individuais, exigência de produção mínima de 250 ovos por poedeira e para os lotes coletivos, o mínimo de 180 ovos.



Vista interna de um galinheiro de postura, mostrando as fileiras de ninhos-alçapões — base do controle da postura das futuras reprodutoras. O piso dos galinheiros é revestido de copim seco.

Controle sanitário - Serviço permanente do Instituto Biológico, com exames trimestrais de pulrose e neurolinfomatose. Densinfecções periódicas de todo o material avícola. Combate sistemático aos vermes com fenotiazina. Vacina contra a bouba.

Instalações - Residência do diretor técnico, sr. Harold Serodio Bueno, na própria granja, em confortável instalação.

Central de Incubação - Montada à Rua Helvetia, 62, equipada com chocadeiras "Robbins" integralmente automáticas, com capacidade total de 70.000 ovos. Motor-gerador Diesel para as falhas de corrente elétrica. Gerente de incubação e de vendas, há 15



Frente da sede central da Granja Aliança à Rua Helvetia, 58-62, em São Paulo, contendo: central de incubação; central de criação do pintos até 21 dias e escritório central de vendas.



Vista parcial, mostrando o conjunto de galinheiros de alvenaria para 1.000 poedeiras cada um e os abrigos-colônia para 50 poedeiras cada um, para os acasalamentos de campo, para um total de 3.000 poedeiras.



Conjunto de chocadeiras norte-americanas — "Robbins" — 100% automáticas, para um total de 70.000 ovos. Harold Serodio Bueno, Diretor Técnico da Granja Aliança, inspeciona as chocadeiras.



Vista parcial dos abrigos-colônia tipo "Aliança" para 50 poedeiras cada um, para parques de reprodutores de campo. Este é um dos fatores da produção de pintos fortes e saudáveis.

anos, o sr. Nicola Santorta. Capacidade — 400.000 pintos vendidos.

Criação de pintos — Até três semanas, em dez baterias elétricas, para um total de 10.000 pintos, em sala-bateria, na rua Helvetia. Recria intermediária, de 21 dias até 8 semanas, em pinteiro, na granja, para um total de 6.000 franguinhos. Recria definitiva de 8 a 16 semanas, em dois frangueiros, para um total de 3.000 frangas.

Galinheiros de postura — Sete galinheiros industriais, para um total de 7.000 poedeiras, providos de parques. Para reprodução no campo, sessenta abrigos-colônia tipo "Aliança", para um total de 3.000 poedeiras.

Galeiros — Cem galeiros individuais, moveis, tipo "Aliança", tanto para os acasalamentos individuais, como para os coletivos.

Galinheiro para reprodução individual — Um, com 25 divisões, providas de parques, cada divisão para dez galinhas e um galo.

Ração — Preparo da própria ração. Equipamento: misturador "Lynce" para 750 kg; moinho a martelo. Suplemento de vitaminas e minerais. Uma das pioneiras no emprego das últimas conquistas da nutrição científica das aves.

Comércio — Venda de pintos de um dia, sexados ou não, além de ovos para incubação. Reprodutores a pedido. Venda de esterco para agricultores dos arredores, principalmente para horticultores e floricultores.

Informações em São Paulo — Rua Helvetia, 58-62 — Fone: 51-72-90 — Caixa Postal, 4482.



Abrigos-colônia rústicos para as frangas candidatas à reprodução, as quais ganham em rusticidade quando passam pelo campo.



Galeiros individuais tipo "Aliança". Este é um tipo de galeiro copiado pelos visitantes, devido à sua extrema mobilidade e facilidade de construção.

JANEIRO DE 1957

Adeus pragas de **POMAR e HORTA**

Com pulverizações de **HEXAPURO** pó molhável ou Emulsão ou pulverizações de **HEXAPURO 150**

contra Broca dos frutos, mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

AGRO-LAB
C. P. 8473 - S. Paulo

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



Agora que a COFAP pretende importar 300.000 dúzias de ovos do Uruguai, para impedir a "especulação" no mercado de ovos, será de utilidade e de interesse do público o conhecimento da sensível retração observada no mercado avícola do Estado de São Paulo.

Observemos o movimento do mês de outubro dos três últimos anos (1954, 1955 e 1956) na Cooperativa Agrícola de Cotia. Outubro é, de fato, o ponto mais alto da produção de ovos, durante o ano avícola.

TOTAL DE POEDEIRAS

Ano	N.º de poedeiras
1954	622.867
1955	832.226
1956	724.037

Verifica-se que, na população dos galinheiros dos cooperados da Cooperativa Agrícola de Cotia, houve uma quebra no ritmo do progresso observado nos anos anteriores. Foram 108.189 poedeiras menos ou seja 13% do total existente em outubro de 1955. Se se observasse o mesmo ritmo de progresso, em outubro último, os galinheiros deveriam abrigar o total de 1.157.626 poedeiras. Assim, a retração real não foi apenas de 13% com 108.189 poedeiras, mas de 325.400 poedeiras e

PRODUÇÃO DE OVOS

Ano	Dúzias
1954	876.033
1955	1.057.074
1956	1.071.426

A produção de ovos de outubro de 1956, praticamente igual à do mesmo mês de 1955, com 108.189 poedeiras menos, representa um tremendo esforço técnico dos avicultores, para compensar o despovoamento dos galinheiros. Melhor qualidade dos pintos, rações mais eficientes e gerência mais ativa e inteligente.

PREÇO MÉDIO DE OVOS

Ano	Preço médio Duzia - Cr\$
1954	15,80
1955	17,70
1956	25,00

PREÇO MÉDIO DE RAÇÃO DE POEDEIRAS — MÊS DE OUTUBRO

Ano	Preço médio Kg - Cr\$	Diferença em relação ao ano anterior			
		Mais	%	Menos	%
1954	2,30				
1955	4,40	2,10	91,30		
1956	4,80	0,40	9,10		

NUMERO DE AVICULTORES — MÊS DE OUTUBRO

Ano	N.º de Avicultores	Diferença em relação ao ano anterior			
		Mais	%	Menos	%
1954	847				
1955	890	143			
1956	928			62	6,3

E a Cooperativa Agrícola de Cotia movimentou 40% do total produzido pelas grandes organizações avícolas do Estado.

As anotações principais do mercado avícola referem-se a: total de poedeiras em criação; produção de ovos em dúzias; preço médio de dúzia de ovos; preço médio de quilo de ração para poedeiras e número de avicultores. Os resultados obtidos em comparação foram os seguintes:

— MÊS DE OUTUBRO

Diferença em relação ao ano anterior							
Mais		%		Menos		%	
169.359	39,1			108.189	13,0		

28,9% de quebra real no ritmo de progresso.

Como o povoamento integral dos galinheiros é a base da produção realmente econômica, a retração observada é o fruto da atual imprevisibilidade do mercado avícola. Nada sabe o avicultor do que poderá acontecer. Falta de resíduos de trigo, elevação dos preços dos alimentos de base, ameaça de baixa no preço dos ovos durante a "muda" e a difusão da Doença de Newcastle.

— MÊS DE OUTUBRO

Diferença em relação ao ano anterior							
Mais		%		Menos		%	
181.041	20,6						
14.352	1,3						

No entanto, a quebra no ritmo é evidente. Se se tivesse mantido, a produção total de outubro deveria ter sido de 1.274.831 dúzias. Portanto, houve uma quebra de 16% ou 203.405 dúzias de ovos, em face do previsto.

— MÊS DE OUTUBRO

Diferença em relação ao ano anterior							
Mais		%		Menos		%	
1,90	12,00						
7,30	41,20						

Examinando-se os quadros, torna-se evidente o desequilíbrio entre os preços dos ovos e da ração de postura. Em relação aos preços de outubro de 1954, a ração subiu 100,40%, ao passo que os ovos subiram apenas 36,8%. Nessa base, para se comprar 100 kg de ração de postura são necessárias 19,2 dúzias de ovos. Em outubro de 1954, 100 kg de ração para poedeiras, valiam 14,5 dúzias de ovos.

Este desequilíbrio tem sido um dos aspectos econômicos que mais têm desencorajado os avicultores. Nunca é possível uma sequência lógica da produção, pela contínua ascensão dos preços dos alimentos para as aves. Daí a retração do mercado.

Produzir menos ovos e aumentar a produção de carne — tem sido a orientação para muitos criadores de aves. Mas, nas Cooperativas Agrícolas, limitar a produção de ovos tem sido a medida posta em prática pelos cooperados. Medida sumária de defesa contra as flutuações e instabilidade econômica do mercado avícola.

Vamos adiante, com o total de avicultores cooperados.

Como consequência final da instabilidade do mercado avícola, o desinteresse começa a reinar no setor da produção. Assim, em outubro último, 62 avicultores abandonaram as lides nas granjas, com uma quebra virtual de 6,3%. Todavia, se o acréscimo no número de avicultores tivesse prosseguido em ritmo ascendente, em outubro último o total deveria de ser 1.157 avicultores. Portanto, a quebra real foi da ordem de 159 avicultores ou 13,8% sobre o mesmo número, em outubro de 1955.

Pelo exposto, a conclusão clara e evidente é que houve retração no mercado avícola. Ninguém se mete em negócios para perder dinheiro. Além disso, o mercado avícola é um mercado biológico, no sentido exato da palavra: acompanha as flutuações da produtividade nos ciclos da postura, além de sofrer as depressões provocadas pelas forças da natureza, doenças e vacinações.

A Doença de Newcastle continua grassando nos quintais da zona do "Cinturão Verde", em muitos casos, rodeando granjas organizadas. A vacinação protetora prossegue em ritmo acelerado. Mas os avicultores temem a expansão descontrolada da doença, com reflexo imediato nas encomendas antecipadas de pintos.

É certo que, para as flutuações biológicas e sanitárias, existem providências de alcance imediato, o que é admitido no seio da laboriosa classe dos avicultores; mas, para desanimar, há a ameaça da importação de ovos e o fantasma do tabelamento, no começo do ano.

A queda biológica da postura no primeiro semestre, seja pela "muda" ou despovoamento dos aviários, seja pela seleção das poedeiras "fôra de condição", vem sendo duramente interpretada como "especulação" pelos tabeladores de preços. Muito se tem escrito a respeito, mas os tabeladores continuam surdos aos reclamos da classe avícola e a consequência imediata aí está evidente: retração no mercado avícola, em extensão incontrolável e imprevisível.

Uniformizai o vosso plantel, criai uma só raça conservando um só tipo; vossa prosperidade será certa, porque o vosso plantel valerá mais e será mais procurado. —



Agricultura

Bom Negócio

com

Rações Alpan



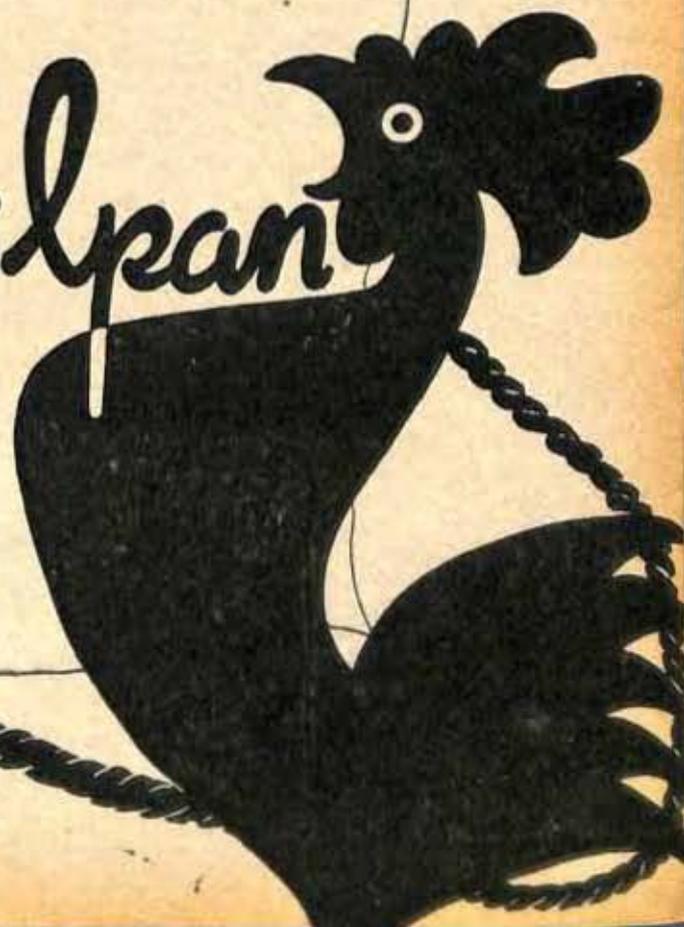
ALPAN

Alimentos para Animais Ltda
ESCRITÓRIO:

Rua S. Bento, 170 - 12.º s. 1204/1208
Tel. FORRAGIL - São Paulo

FABRICA:

Estrada de Campinas, 627 - São Paulo
Tel.: 33-3391



INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

CISCANDO NOTICIAS

FALECEU OTTO COHEN,
PROPRIETARIO DA GRANJA
TUPY, DE ITAPECIRICA DA
SERRA.

No dia 11 de novembro último, em Campinas, onde atendia um de seus amigos, criador de Leghorn e New Hampshire, faleceu o sr. Otto Cohen, fundador e proprietário da Granja Tupy, localizada em Itapeirica da Serra.

Otto Cohen foi praticamente vítima de sua acendrada dedicação aos problemas da avicultura. Embora sob rigoroso regime médico, combatido por pertinaz deficiência circulatória, ainda assim preferiu pessoalmente receber o amigo que desejava escolher as melhores galinhas de seu aviário. Após um dia inteiro de trabalho constante, seu grande coração cedeu aos mistérios da biologia humana: entregou ele a alma ao Criador. Grande perda para os criadores organizados de São Paulo: Otto Cohen trabalhou duro e com honestidade, jamais tendo negado colaboração à Associação Paulista de Avicultura e tudo fazendo pelo progresso da criação avícola brasileira.

Otto Cohen baixou à sepultura no Cemitério de Campo Grande, em Sto. Amaro. Usaram da palavra à beira do túmulo o dr. Ernesto Stock, pelos seus compatriotas de origem, um representante da cidade de Itapeirica da Serra, em nome da Caixa Escolar daquela cidade, da qual Otto Cohen era presidente e o dr. Henrique F. Raimo, pelos avicultores de S. Paulo.

A "Revista dos Criadores" se associa ao pesar causado pela irreparável perda sofrida pela laboriosa classe dos avicultores de São Paulo.

Licenciamento de matadouros avícolas nas granjas

O Departamento da Produção Animal, pela Seção de Carnes, registrou e licenciou 58 matadouros localizados em granjas avícolas. Trata-se de providências que assinalam o início da luta para romper os preçolimites dos grandes frigoríficos e comissários de aves.

No entanto, muitos desistem logo, em face das dificuldades de distribuição. Parece que um dos recursos para enfrentar esse tipo de distribuição e venda de aves abatidas, seria uma sociedade por quotas, participando dela todos os pequenos matadouros. Desse modo, a distribuição e venda das aves abatidas seria disciplinada e melhor orientada e teria

maior rendimento econômico para todos, E' o que a prática vem recomendando como o mais acertado em tais casos.

Concurso dos melhores aviários dos grupos escolares rurais

Como complemento da Semana do Ovo, a Associação Paulista de Avicultura promoveu um concurso entre os aviários dos grupos escolares rurais. Na classificação dos aviários, colaborou a prof. Dirce Vilaça Boueri, da Assistência Técnica do Ensino Rural da Secretaria da Educação.

No dia 16 de novembro último, realizou-se a entrega dos prêmios aos aviários classificados, na seguinte ordem:

1.º lugar: Renato Antonio Molinari, do grupo escolar Alberto Torres; 2.º lugar: Nelson Lopes, do grupo escolar da Granja Viana; 3.º lugar: Isabel Moraes de Oliveira, do grupo escolar Alberto Torres; 4.º lugar: Wilson de Castro, do grupo da Granja Viana. Os prêmios constaram de material avícola e apetrechos diversos. A Granja Monte Santo ofereceu pintos de um dia da raça New Hampshire aos primeiros colocados.

Usaram da palavra na ocasião, o dr. Antonio Carlos Corrêa, presidente da Associação Paulista de Avicultura e o dr. Aldo Bartolomeu, diretor do Ensino Agrícola da Secretaria da Agricultura.

**TRITURADOR
MOREIRA**
para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Peso 150 quilos

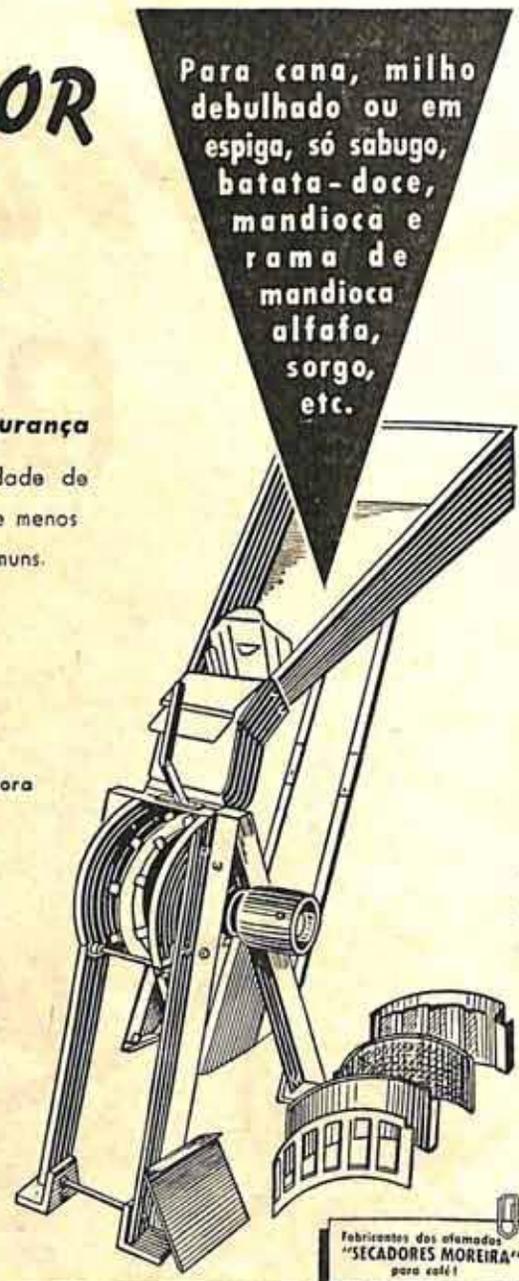
Capacidade:

Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.



Fabricantes dos famosos "SECADORES MOREIRA" para café!

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

III Exposição Regional de Animais de Itapetininga

Na III Exposição Regional de Animais de Itapetininga, a avicultura foi representada por 80 aves das raças New Hampshire, Leghorn Branca, Rhode Vermelha, Perús Mamouth Bronzeado, patos nacionais, gansos de Toulouse e marrecos de Ruão. Foram expostos cinco excelentes coelhos das raças Chinchila e Gigante de Flandres Branco.

A avicultura na zona de Itapetininga se desenvolve pela ação de cooperativas agrícolas de São Paulo, como as de Cotia, Bandeirantes e outras.

Palestra sobre a Doença de Newcastle

No dia 26 de outubro último, em São Paulo, o dr. Ewald E. Trapp, biólogo da Seção de Moléstias de Aves do Instituto Biológico, proferiu uma palestra sobre a Doença de Newcastle, tendo indicado as medidas tomadas para a erradicação dos focos e apresentado peças preparadas com as lesões típicas do mal.

A palestra foi patrocinada pela Associação Paulista de Agronomia, visando realçar o valor dos trabalhos realizados pelos zootecnistas e biólogos em defesa da agropecuária de São Paulo.

Difunde-se a Doença de Newcastle nos arredores de São Paulo

Pode-se afirmar que a Doença de Newcastle se difunde pelos arredores de São Paulo, pela entrada e venda de aves caipiras "exportadas" pelo sul de Minas Gerais, por caminhões ou via Bragantina e Central do Brasil.

Pouco podem fazer as autoridades em face deste comércio tradicional e do costume ainda generalizado da compra de "aves caipiras", como sendo as melhores para o consumo. O mal que os criadores de quintal causam é que criam verdadeiros depósitos do vírus da Newcastle, ao comprarem continuamente frangos ou galinhas do mercado ou quitandas.

O Serviço de Fomento Agropecuário da Capital ou o "Cinturão Verde" vem colaborando com eficiência ao esforço desenvolvido pelo pessoal técnico do Instituto Biológico, instruindo os avicultores de quintal e difundindo o uso da ração balanceada e de pintos obtidos de incubações higienicas e bem conduzidas.

Importação de chocadeiras-gigantes dos Estados Unidos

A Granja Itó de São Bernardo do Campo, com Central de Incubação em Santo André, a Granja Shigueno de Mogi das Cruzes e a Cooperativa

Agrícola de Cotia, acabam de ultimar os preparativos para receber chocadeiras-gigantes de importação norte-americana. Trata-se de um lote Buckeye-Streamliners com capacidade para 65.000 ovos cada uma. Serão tres Buckeye-Streamliners, uma para cada uma dessas unidades avícolas.

A Cooperativa Agrícola de Cotia instalará a Buckeye-Streamliner na Central de Incubação do Caringui e procederá à transferência de uma Buckeye de 32.000 ovos para a nova central de incubação, a ser instalada em Tupã, na Alta Paulista.

NO MÍNIMO, O MÁXIMO...

Da secção "Pingos e respingos" do "Correio da Manhã":

"Conta-nos um amigo que o seu filho, colegial, quando lhe quer pedir dinheiro, usa a seguinte fórmula:

— Papai, em matéria de algum, estou sem enhum.

— Quanto queres? — pergunta-lhe o pai, metendo a mão no bolso.

E o rapaz, sem titubear:

— No mínimo, o máximo.

Comerciários e industriários, do Olapoque ao Chuí, estão, todos, de acordo com a fórmula do colegial: querem, "no mínimo, o máximo". Os empregadores, porém, teimam em inverter a fórmula, oferecendo "no máximo, o mínimo".



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

A CRUZEIRO DO SUL

é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:
Rua 24 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
Rua Álvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-1086

VOCE SABE?

Informações uteis para avicultores

O vírus da Doença de Newcastle resiste ao frio

Provas de laboratório têm revelado que o vírus da Doença de Newcastle é altamente virulento, mesmo quando submetido a baixas temperaturas. Pode viver nos frigoríficos, no corpo das aves congeladas, por mais de dois anos.

Este fato parece que se verificou com o primeiro foco observado no Território do Amapá, que recebeu aves congeladas para o consumo, transportadas de avião dos Estados Unidos, onde a doença é enzootica.

—/—
Sulfaquinoxalina solúvel em água para curar a coccidiose em pintos

Havendo sangue nos excrementos ou morte devido à coccidiose (5% num período de dois dias), deve-se empregar o seguinte tratamento:

a) durante dois ou três dias, dissolvem-se quatro colheres de chá de Sulfaquinoxalina Solúvel em seis litros de água, quantidade que dá para tratar cem pintos de três a quatro semanas de idade, sejam Leghorn Branca ou New Hampshire, num dia inteiro.

b) nos três dias seguintes, usar água comum sem sulfa.

c) em seguida, novamente a Sulfaquinoxalina solúvel, agora na proporção de duas colheres de chá, para cinco litros de água, durante dois dias seguidos;

d) aparecendo novamente o sangue nos excrementos, repetir o tratamento anterior, por mais dois dias, isto é, duas colheres de Sulfa em cinco litros de água.

—/—
SORGO — um cereal para aliviar a crise dos farélos de trigo.

O sorgo, cereal cuja cultura tende a se desenvolver em São Paulo, apresenta diversas variedades, conhecidas como Milo, Kafir, Feterita, Hegari e algumas outras menos difundidas. Na alimentação das aves, pode ser usado na forma de grãos inteiros ou como grãos moídos como um farélo. Pode substituir tanto o milho como os resíduos de trigo de uma ração balanceada.

A composição química dos diferentes sorgos apresenta apenas pequenas variações, tendo como base: proteína bruta - 11,8%; proteína digestível - 9,4%; fibra bruta - 2,2%; cinzas - 2,2%; gordura - 2,7%; extrativos não azotados - 70,1%; energia produtiva - 2.376 calorias por kg; nutrientes digestíveis totais - 79,2%.

Minerais: cálcio - 0,03%; fósforo - 0,51% e manganês - 16 partes por milhão.

Ácidos aminados: metionina - 0,16% e lisina - 0,27%.

Vitaminas: vitamina A - 814 unidades internacionais por kg; Riboflavina - 1 miligrama por kg; Ácido pantotênico - 8,5 miligramas por kg e niacina - 73 miligramas por kg.

O sorgo pode ser um dos elementos da luta para romper o bloqueio da falta de resíduos de trigo ou do elevado preço do milho.

—/—

Formol e caliação sulfatada na luta contra a Doença de Newcastle.

O "cordão de segurança" das granjas deve ser completado pela formalização e caliação sulfatada das salas de incubação, pinteiros, galinheiros e as salas de ração. Tudo deve ser limpo, para eliminação dos detritos. Depois, prepara-se uma solução de formol comercial (10 partes) em água comum (90 partes) ou seja, por exemplo, um litro de formol em nove litros de água comum. Esta mistura passa-se nas paredes, com brocha, como se fosse uma pintura comum. Deixa-se secar bem, durante um ou dois dias. Em seguida, deve-se cair as paredes com cal sulfatada, preparada da seguinte maneira: Dissolvem-se cem gramas de sulfato de cobre comercial ou de uso agrícola, em meio litro de água bem quente. Juntam-se vinte litros de água de cal, no ponto para caliação. Pinta-se por igual, com uma ou duas demãos, a critério do avicultor.

Desde que tudo seja feito a rigor, está garantida a higienização das instalações avícolas -- base da luta contra a Doença de Newcastle.

Vantagens da vacinação contra a Doença de Newcastle, com vacina tipo "BEAUDETTE", com vírus vivo.

A vacina tipo "Beaudette", com vírus vivo, para aves de mais de cinco semanas, apresenta uma série enorme de vantagens sobre as vacinas mortas, a saber:

a) o processo de imunização é mais rápido, pois a imunidade começa dois a três dias após a vacinação;

b) a duração do período de imunidade é mais extensa: no mínimo um ano e, às vezes, dois a três anos;

c) reduz-se a mortalidade das aves infetadas: tratando-se de galinhas com sinais da doença ou no período de incubação, pode-se obter redução de mortalidade;

d) a imunidade passa das galinhas vacinadas para os pintos, que demonstram insensibilidade quanto à Doença de Newcastle, durante as primeiras três a cinco semanas de vida;

e) há proteção integral nas reinfeções sem a eliminação de vírus pelos excrementos: as galinhas que se contaminam mesmo nove meses após a vacinação, não demonstram reações típicas nem se pode verificar a presença de vírus nos excrementos.

Assim sendo, trata-se de um tipo de vacinação de largas possibilidades no combate à Doença de Newcastle.

Temos Para Pronta Entrega

- SUPERFOSFATOS DE CALCIO 22% P205
Em sacos de 50 kgs
- SUPERFOSFATO TRIPLO 46%
- SULFATO DE COBRE
- ARSENICO sueco e alemão
- BISSULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
- FORMICIDA "JUPITER"
- ADUBOS COMPOSTOS "POLYSÚ" e "JUPITER"
Para todas as culturas
- DITHANE Z-78

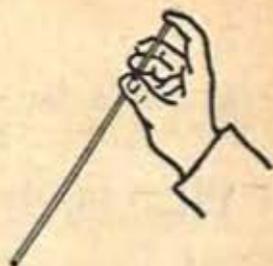
FORNECEMOS INDICAÇÕES PARA O EMPREGO DESTES E DE OUTROS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO

Prod. Químicos "ELEKEIROZ" S.A.

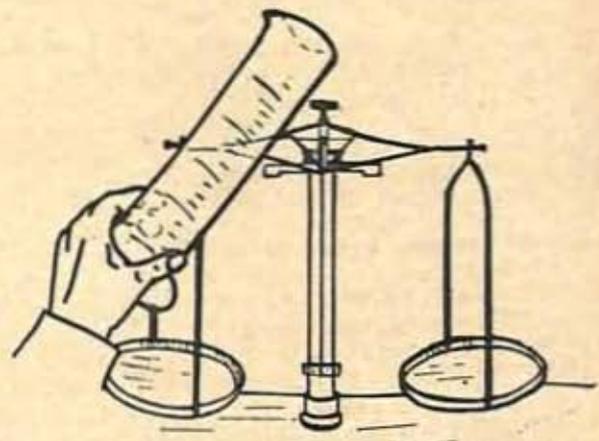
Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º andar - Cxa. Postal, 255
SÃO PAULO

Lucros extras

com



Rações
Cientificamente
Balanceadas



RAÇÕES
BRAGANTINA

AS MAIS EFICIENTES
DA ZONA

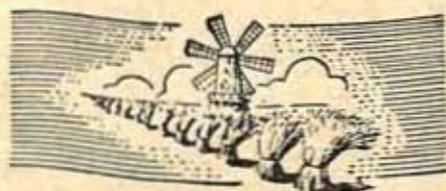


PARA

BOVINOS — VACAS LEITEIRAS —
PORCOS E AVES

Rua José Pires, 487 - Caixa Postal, 45
Fone, 112

ATIBAIA • SÃO PAULO



MOINHO DA LAPA S/A.

RAÇÕES PARA ANIMAIS E AVES

Escritório: RUA SÃO BENTO, 470 - 13º ANDAR
Conj. Impar - Fones: 35-8346 e 35-8347

End. Teleg.: "MOINHOLAPA" - SÃO PAULO

VENDAS A VAREJO:

ESTR. VELHA DE CAMPINAS, 777
Telefone: 5-0884

Rações SANTA BARBARA

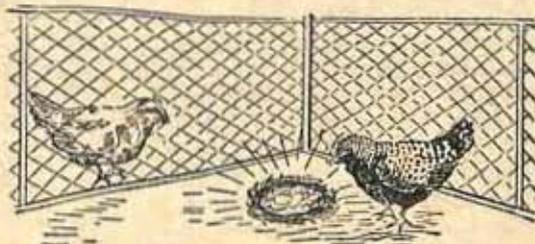
RAÇÕES COMPLETAS PARA
AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO

DEPÓSITO E VENDAS

RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)
FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA
BRASILEIRA

SÃO PAULO



- Dois hoje?
- Sim!...
- Mas como conseguiu?
- Ora você não conhece a RAÇÃO PRIMOR?!

MOINHO PRIMOR

RUA PINHEIROS, 1559
CAIXA POSTAL, 11.104 - FONE 8-4405

Ultimas da ciencia

ANTIBIOTICOS AUMENTAM A POSTURA DAS AVES

O prof. F. A. Ryan, supervisor do Concurso de Postura de Storrs, promovido pelo Departamento de Avicultura da Universidade de Connecticut - E.U.A., estudou a reação das poedeiras, com rações suplementares com Aureomicina, durante um período de controle de 36 semanas. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) os lotes de poedeiras que recebiam aureomicina botaram 4,74% ovos mais do que os lotes de poedeiras sem antibiotico;

2.º) a reação à aureomicina foi mais evidente e acentuada, nos primeiros dias da prova e nos meses frios de janeiro e fevereiro, ou seja, nos períodos chamados "depressivos";

3.º) as poedeiras da raça New Hampshire dos lotes de ração suplementada com aureomicina mostraram maior reação com postura 9,52% maior do que a das aves sem antibioticos;

4.º) as poedeiras da raça Plymouth Rock Barrada, com ração suplementada com aureomicina, mostraram menor reação, com postura 1,54% maior do que a das aves sem antibioticos;

5.º) as aves que recebiam ração suplementada com aureomicina, reagiram rapidamente à ação efetiva do antibiotico, a saber:

a) nas primeiras semanas de controle, 93% das 650 poedeiras tratadas responderam efetivamente, melhorando a postura;

b) o maior aumento da postura nos lotes de poedeiras tratadas, em relação aos lotes de galinhas sem antibioticos, foi observado entre a 16.ª e a 24.ª semanas.

c) ao fim da 36.ª semana de controle, a diferença de postura entre os lotes tratados e não tratados era bem menor.

Parece não haver mais dúvida quanto à ação dos antibioticos como ativadores da postura das galinhas.

VARIEDADE DE SORGO E A PREFERENCIA DAS AVES

O sorgo vem sendo empregado em maiores quantidades em certas zonas dos Estados Unidos, principalmente as mais secas, como Texas, Arizona e Novo Mexico. Aparentemente as aves mostram preferência por esta ou aquela variedade de sorgo, das mais conhecidas, como Feterita, Milo, Kafir e Hegari. No entanto, em prova realizada na Estação Experimental do Kansas - E.U.A., por L. L. Ortman, verificou-se que todas as variedades estudadas apresentaram os mesmos ganhos de peso vivo e o mesmo índice de conversão de ração em carne. Também foi verificado

que uma variedade que encontrava alta preferência, quando em mistura na farelada, não encontrava necessariamente a mesma preferência quando fornecida em grãos inteiros.

Esta prova é de alto valor do ponto de vista prático, pois os plantadores concentrarão seus esforços nas variedades mais produtivas de sorgo.

Eis uma ótima indicação para as fábricas de ração, que pretendem resolver os problemas de abastecimento de materia prima, principalmente da parte volumosa e de hidratos de carbono.

CORIZA E

DI-HIDROESTREPTOMICINA

Para as afecções do aparelho respiratório das aves, como coriza, traquite e moléstia crônica respiratória, injetar Di-hidroestreptomicina, na proporção de 100 miligramas por k de peso vivo. Assim, para as galinhas da raça Leghorn Branca, 170 miligramas e, para a raça New-Hampshire, 250 miligramas.

Faz-se só uma injeção nos músculos do peito, com Di-hidroestreptomicina diluída em água destilada.

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

matamôscas



BLEMCO

ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo **MATAMÔSCA BLEMCO**, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

Fabricantes:

BLEMCO S. A.

Importadora e Exportadora

22, 22

BLEMCO

São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrolatas
Peso bruto: 22 Kg

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	36-38	48-52
Pasteurizado (Vituzo e Boa)	45-48	52-55	65-70
Duro (Araxá)	53-55	58-62	68-72
REQUEIJÃO — Catupiry	—	15-20	25-30
QUEIJO PRATO			
1.ª	56-58	62-65	70-80
2.ª	50-52	55-60	65-70
QUEIJO TIPO PARMESAO			
— Comum	55-60	65-70	75-85
— Faixa azul e Dolar	—	90-120	120-150
PROVOLONE			
Fresco	—	52-58	65-68
Mussarela	—	60-65	68-72
Polenghi	—	85-90	95-120
MANTEIGA			
Extra	—	85-100	110-120
1.ª qualidade	65-68	75-80	85-90
Comum	55-60	60-65	75-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas de 400 g	—	688-720	14-15
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 454 g	—	1.003-1.024	51-53
LEITE DE CONSUMO		Produtor	Consumidor
Tipo "C"	—	4,90	9,00
" " "B"	—	7,40	12-15
" " "A"	—	—	15-18
Cru — Capital	—	—	10-12
" — Interior	—	—	7-9
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos, Campinas, excesso de quotas	—	—	4,50-5,00
Nas demais zonas	—	—	4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos	—	—	4,80-5,20
CREME			
Foi quillo de matéria gorda — de 1.ª	—	—	63-65
Idem, idem — 2.ª	—	—	55-60
Caseína — qualidade ótima	—	—	30-32
Lactose bruta	—	—	sem cotação
" refinada	—	—	55

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cano, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Fomicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gemerial. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfameróxina. Sulfanilamida. Sulfotiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Caldo sulfocalcico Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanço chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

EM TODOS OS PAISES, sociedades idênticas à Federação de Criadores, cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agir enérgicamente se quiserem garantir seus direitos.

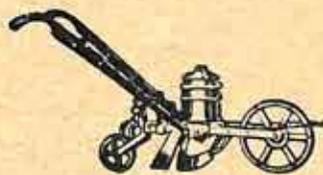
Colaborando com a agricultura para o aumento da produção



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para força animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

- MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL
- TRATORES DIESEL 19/20, 25 E 30 HP.
- ENXADAS ROTATIVAS "GEM" DE 6 HP. e 9,8 HP.

CASA FOSTER

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 562 — CAIXA POSTAL, 56 — SÃO PAULO
 FILIAIS: RIO DE JANEIRO: Av. Almirante Barroso, 91 — Caixa Postal, 1412
 RECIFE: Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 25%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 2.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

* **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

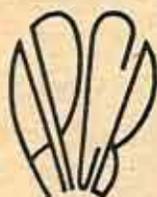
MERCK -- SHARP E DOHME S. A., Indústrias Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro



RELATÓRIO N.º 143

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

OUTUBRO DE 1956

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova produção.

VACAS INSCRITAS — Classificação por produção de leite.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção		%	Cl.p/G.	Proprietário
			Leite kg	Gordura kg			
1.º - Fortaleza	PC	3182	49.864	1684,9	3,37	2.º	Col. Adventista Brasileiro
2.º - Unica	PC	3225	48.138	1845,5	3,83	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
3.º - S.M.K. Ollie Colanthus	PO	1923	40.933	1296,1	3,16	5.º	Darío Freire Meirelles
4.º - Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1325,4	3,45	4.º	Col. Adventista Brasileiro
5.º - Faroleza Sentinel	PC	1674	35.121	1073,8	3,05	7.º	Col. Adventista Brasileiro
6.º - Canila P. Lions S. 4	PC	2054	34.930	1388,1	3,97	3.º	Cia. A. P. F. G. Irohy/C. A. W. Auerbach
7.º - Agatha S. Martinho	PC	1460	31.497	1164,3	3,70	6.º	Darío Freire Meirelles

Classificação das 20 vacas com maiores produções somadas, mas que não atingiram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade.

1.º - Buena Pinta	PC	1995	32.044	1034,0	3,23	3.º	Carlos Alberto W. Auerbach
2.º - Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	6.º	Darío Freire Meirelles
3.º - Flora Sentinel	PO	1693	29.311	943,9	3,22	9.º	Col. Adventista Brasileiro
4.º - B. V. Jantje 633 2.ª Ceres	PO	1883	29.282	950,4	3,24	7.º	Carlos Alberto W. Auerbach
5.º - Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC	1340	28.188	991,4	3,51	4.º	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
6.º - Javaneza	7/8	1828	28.043	1054,4	3,75	2.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
7.º - Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	5.º	Olivo Gomes
8.º - B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27.370	924,1	3,37	12.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
9.º - Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	29.º	Col. Adventista Brasileiro
10.º - Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33	17.º	Col. Adventista Brasileiro
11.º - Alba	PC	1969	26.268	1059,5	4,03	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
12.º - Balinha Sentinel	PC	1460	26.260	935,1	3,56	10.º	Col. Adventista Brasileiro
13.º - B. V. Jantje Ceres I	PO	1872	26.081	884,9	3,39	18.º	Carlos Alberto W. Auerbach
14.º - Alicita S. Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	20.º	Darío Freire Meirelles
15.º - Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41	22.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
16.º - Hansa	3/4	1805	25.409	987,4	3,46	15.º	Carlos Alberto W. Auerbach
17.º - Amazonas Cabrita (80938)	PC	1088	25.399	973,2	3,43	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
18.º - Belinha	PC	1486	25.357	917,0	3,56	13.º	Col. Adventista Brasileiro
19.º - Lira Sentinel	PC	1335	25.189	877,4	3,45	21.º	Col. Adventista Brasileiro
20.º - V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	11.º	Lafayette Alvaro S. Camargo
— Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	8.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
— Sata Prilly E. 23	PC	1630	24.125	905,0	3,74	14.º	Carlos Alberto W. Auerbach
— Fantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71	16.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Gr. Irohy
— Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	19.º	Carlos Alberto W. Auerbach

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
C. Tristram Funderne - 16867 - LM	PC	7-0	2299	352	6718,0	205,7	3,06	Francis S. Dantas Forbes
Celeuma Maria - 11481 - LM	PC	6-7	1883	365	6386,0	206,3	3,22	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Seiling S.Pearl - F3/998- LM	PO	8-2	4474	352	6056,0	243,3	4,01	Darío Freire Meirelles
Duas ordenhas (3x)								
Classe A — Até 3 anos								
Diza 3 HBB/F6/2834 - LM	PO	2-11	4596	365	3713,0	146,3	3,93	Alberto Ferraz
Classe B — 3 a 4 anos								
Hemata S.M. 18817 - LM	PC	3-0	4472	365	6489,0	219,8	3,38	Darío Freire Meirelles
Nylander Pietje 16 - F4/1980 LM	PO	3-9	4511	359	5587,0	224,7	4,02	Geert Leffers
S.M. Bertha A.R.Apple - B11/	PO	3-4	4471	365	4725,0	171,2	3,62	Darío Freire Meirelles

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Risada R. Grande - 16775 LM	PC	3-7	3467	365	4695,0	163,5	3,48	Paulo Mibieili Carvalho
Liola U.M.A. - 21012	PC	3-7	4540	359	3891,0	131,6	3,38	Refinadora Paulista S/A
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Nalaque - 15258- LM	PC	4-10	2659	365	5333,0	197,6	3,70	Agrindus S. A.
Ida U.M.A. - 15544- LM	PC	4-3	3245	352	5105,0	184,4	3,61	Refinadora Paulista S. A.
Irohy Frizia (5106) LM	NR	4-6	2771	365	4948,0	175,4	3,54	Cia. A. P. Faz. G. Irohy
Minke 4 - HBB/F4/1780 - LM	PO	4-7	2569	365	4849,0	190,3	3,92	Norremóse & Cia.
Geada U.M.A. - 15535 LM	PC	4-11	2188	365	4734,0	164,0	3,46	Refinadora Paulista S. A.
Indolencia U.M.A. - 15545 - LM	PC	4-7	2488	353	4547,0	162,9	3,58	Refinadora Paulista S. A.
I. Baiana - (5139) 19628	PC	4-2	4476	365	4293,0	142,2	3,31	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Mintje 77 - HBB/F4/1781	PO	4-5	2568	365	3712,0	144,1	3,88	Norremóse & Cia.
Irlanda U.M.A. - 15547-	PC	4-3	3170	352	3705,0	129,8	3,50	Refinadora Paulista S. A.
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Dominó Gordina- 13669 LM	PC	7-3	1581	365	6555,0	231,0	3,52	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Elmita S.Martinho - 12655 LM	PC	5-10	2164	365	6392,0	218,0	3,41	Dario Freire Meirelles
Angea - 16037 - LM	3/4	5-8	4579	365	6146,0	205,7	3,34	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Heraclea (1280) - LM	NR	-	4473	365	5998,0	211,8	3,53	Dario Freire Meirelles
Amaz. Maciça - 15078 - LM (1)	PC	5-0	2023	352	5764,0	171,6	2,97	Arie de Geus
Janela (808)- LM	NR	-	4477	365	5616,0	192,2	3,42	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Flaubert C. Sentinel - LM	NR	7-3	3269	365	5102,0	180,1	3,53	Norremóse & Cia
Revista Oak Colantha	NR	5-1	3163	362	4337,0	173,1	3,99	Norremóse & Cia.
Democrata	NR	-	4597	365	4237,0	150,5	3,55	Alberto Ferraz

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe B — 3 a 4 anos								
B. Vista Madcap C.A.B. 20501	PC	3-4	3410	179	2757,0	86,0	3,11	Col. Adventista Brasileiro
Hol. Julia III - B10/3290 (1)	PO	3-7	4963	124	1631,0	58,1	3,61	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
Dolly C.Perfection - 16922 - LM	PC	4-7	3152	289	5783,0	209,0	3,61	Francis Souza D. Forbes
B.V.Boliviana - 15637	PC	4-11	2587	305	4317,0	149,3	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Classe D — 5 anos e mais								
Amazonas Infeliz 20370	PC	6-11	2747	189	3687,0	111,6	3,02	Francis Souza D. Forbes
Duvidosa - 5542	PC	11-5	598	305	3388,0	108,5	3,20	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Aliança Maria - 11465 (2)	PC	7-10	2405	132	1594,0	56,2	3,52	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iuxleiana - 13776	PC	7-1	1694	122	1484,0	47,4	3,19	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Dois ordenhas (3x)

Classe A — Até 3 anos								
Jaçá S. Martinho (1223)LM	NR	2-11	4666	305	5346,0	184,1	3,44	Dario Freire Meirelles
S.M. Dina II M. Roakerco B11/4151 LM	PO	2-11	4670	305	5151,0	184,2	3,57	Dario Freire Meirelles
Campeonata II J.B. -LM	NR	2-5	4700	305	4576,0	143,4	3,13	Urbano Junqueira
S.M.Ollie C.Supreme (1245) LM	NR	2-7	4668	302	4409,0	154,7	3,50	Dario Freire Meirelles
Donzela Oak Colantha - LM	NR	2-8	4758	305	4231,0	162,9	3,84	Norremóse & Cia.
Hol. Antje (H496) B11/3772 - LM	PO	2-2	4645	305	4026,0	155,8	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
Magdalena Lochinvar - 20990 LM	PC	2-8	4702	305	3850,0	127,1	3,30	Refinadora Paulista S. A.
Ibicui S.Martinho - RP/14956 LM	PC	2-6	4807	258	3493,0	137,0	3,92	Dario Freire Meirelles
Ibipitanga S. Martinho (1246) - LM	NR	2-9	4667	301	3349,0	126,6	3,78	Dario Freire Meirelles
Marilia Mercedes - 20992(1)	PC	2-6	4653	305	2886,0	105,3	3,64	Refinadora Paulista S. A.
StJerna (613) HBB/F6/2988	PO	2-4	4981	180	1230,0	42,8	3,47	Alberto Ferraz
Classe B — 3 a 4 anos								
Heraldica S.M. - 18775- LM	PC	3-7	4600	305	5494,0	174,1	3,18	Dario Freire Meirelles



SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA E - PARA EQUINOS



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário	
					Leite kg	Gordura kg			
Sjoukje - F5/2182- LM (1)	PO	3-6	3544	305	4578,0	189,8	4,14	Berend W. Bouwman	
Roelofje 2 - F3/1784 - LM	FO	3-10	4703	305	4527,0	192,1	4,24	Agrindus S. A.	
S. Quirino Arapuã - 19461 - LM	PC	3-1	4673	305	4459,0	138,1	3,09	Com. Id. São Quirino S. A.	
V. Brandina Lucy - B9/3156	LM	PO	3-3	4721	305	4019,0	173,9	4,32	Lafayette A. S. Camargo
Theuntje 13/F4/1773 - LM	PO	3-11	3552	305	4363,0	184,4	4,22	Agrindus S. A.	
Divkje - LM	NR	3-6	3483	305	3310,0	153,0	4,62	Arie de Geus	
Helenica S.M. - 18925	PC	3-5	4561	305	3253,0	124,2	3,81	Genesis Pires	
Jonje Smits - F6/2542	FO	3-7	4659	305	3239,0	123,0	3,79	Jan Noordegraaf	
Jantsje 24 - F6 /2675	PO	3-9	4747	302	2899,0	112,9	3,89	Lelio de T. Piza e Almeida	
Alfona 174 - F6/2833	PO	3-3	4356	298	2690,0	100,7	3,74	Alberto Ferraz	
Angela Jurea - 1157 (1)	PC	3-3	4846	256	2498,0	85,5	3,42	Genesis Pires	
Hemigira S.M. 133 - 18932(1)	PC	3-2	4663	296	2279,0	81,6	3,58	Genesis Pires	
S.Quirino America - 19447(1)	PC	3-0	4814	232	2243,0	72,3	3,22	Com. Ind. Sãc Quirino S. A.	

Classe C — 4 a 5 anos

Elsa - LM	NR	4-8	3899	283	4443,0	182,9	4,11	Jan Glas
Ironda - 20996	PC	4-0	3118	305	3663,0	118,8	3,24	Refinadora Paulista S. A.
Brhama Oak Colantha	NR	4-2	4648	305	3577,0	136,6	3,82	Norremóse & Cia.
Palas	NR	4-8	4842	252	3220,0	132,3	4,11	K. van der Meer
Ganga S.M. - 19978	PC	4-4	4665	305	2496,0	113,2	3,64	Genesis Pires
Ina 6(1991) F5/2062 (2)	PO	4-0	4927	178	2266,0	99,3	4,38	Jan de Wit
Arpeje Jurea - 1023/ARSF - (1)	PC	4-3	4976	178	1442,0	49,1	3,40	Genesis Pires

Classe D — 5 anos e mais

V.B. Agua Branca - B8/2639 - LM	PO	5-2	3375	305	5315,0	200,6	3,77	Lafayette A. S. Camargo
Amazonas Guinazuza - LM	NR	6-7	2170	305	5122,0	158,4	3,69	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Dindinha 11795	PC	7-0	2539	305	4707,0	133,8	2,84	Genesis Pires
Galhofa - 21000- LM	PC	5-9	2245	305	4611,0	153,5	3,32	Refinadora Paulista S. A.
Farofa - 21001- LM	3/4	6-5	1812	205	4479,0	157,3	3,51	Refinadora Paulista S. A.
Hanna 13 - F4/17450 - LM	PO	5-10	4940	236	3941,0	145,3	3,71	Jager & Borg
Sta. Filomena Alabama - 16034	3/4	5-8	4674	295	3683,0	139,3	3,78	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Mimosa C.Sentinel	NR	10-10	3162	305	3648,0	138,2	3,78	Norremóse & Cia.
Jatovell A.N.Ann - 16878	PC	5-5	3402	305	3604,0	139,9	3,88	Francis Souza D. Forbes
Vadia Negus - B9/2859 (\$)	PO	6-11	3337	274	3514,0	118,3	3,36	Ministerio da Agricultura
Fantasiada - 13642	PC	6-5	1813	305	3465,0	139,6	4,02	Refinadora Paulista S. A.
Sucena 27 - ARSF/35 - (1)	PC	5-0	2548	300	3263,0	130,9	4,01	Genesis Pires
Mectoderata 61 - 14670	PC	5-2	2542	305	3039,0	96,8	3,18	Genesis Pires
F. Sucessor Butterfly - 16956	PC	8-5	3406	281	2992,0	120,4	4,02	Francis Souza D. Forbes
Cidade (1)	NR	6-9	4771	269	2923,0	105,9	3,62	Espolio de O. Q. Ferreira
Marilyn (1)	NR	-	4738	244	2828,0	108,1	3,82	Antonio Coelho Guimarães
Brasina (1)	NR	-	4778	274	2795,0	123,6	4,42	Espolio de O. Q. Ferreira
Cora S. Martinho - 10071(1)	PC	8-9	2901	276	2710,0	88,7	3,27	Genesis Pires
Glen Elda Patsy - F3/1211(1)	PO	8-9	2615	296	2701,0	84,0	3,11	Ministerio da Agricultura
Hollander C - F2/942	PO	8-5	4641	303	2679,0	101,2	3,77	Coo. Agro-Pec. Holambra
Caçamba - ARSF/724 (1)	PC	7-11	3523	201	2139,0	69,4	3,24	Genesis Pires
Cascata Ag. Negras - 1095/ARSF (1)	7/8	-	4979	188	2106,0	72,0	3,41	Alberto Ferraz
Celia	NR	-	4686	305	1617,0	61,5	3,80	Ministerio da Agricultura
Inca Vitoria - 80 (1)	PC	6-7	2817	211	1585,0	64,9	4,09	Genesis Pires
Benton O.H.Neva - F5/2221	PO	5-7	3936	116	1551,0	61,5	3,56	Francis Souza D. Forbes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Dois ordenhas (3x)

Classe C — 4 a 5 anos								
Hol. Noldien - BB1/163 - LM	PO	4-8	3066	365	7282,0	254,5	3,49	Coop. Agro-Pec. Holambra
Classe D — 5 anos e mais								
Zana de Pinheiro II - FF1/156	PO	5-4	2531	365	2744,0	99,1	3,60	Ministerio da Agricultura

EQUISTAR



**INTEGRATIVO
POLIVITAMÍNICO
PARA EQUINOS**



Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Paraguaita - 21423	PC	4-7	4910	245	2594,0	95,3	3,67	Jayme da Silveira Leme
Classe D — 5 anos e mais								
Noldien III- FF1/186 - LM	PO	7-8	4568	305	6023,0	219,2	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mundana - 97	NR	-	5110	149	1398,0	53,5	3,82	Gonçalves & Filho
RAÇA JERSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Abuna - 525	PO	5-8	2607	305	2505,0	112,5	4,49	Ministerio da Agricultura
Tutela - 808(1)	PO	8-0	2604	278	2066,0	86,8	4,20	Ministerio da Agricultura
Vela	NR	5-5	2756	225	1206,0	64,4	5,34	Ministerio da Agricultura
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Unica - 1192	PO	8-1	3024	365	4320,0	168,6	3,90	Ministerio da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Classe D — 5 anos e mais								
Baleia - 1777(1)	FO	3-0	4548	295	2109,0	83,3	3,95	Ministerio da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Quaresma - 800	PO	12-5	2509	305	2732,0	100,0	3,65	Ministerio da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

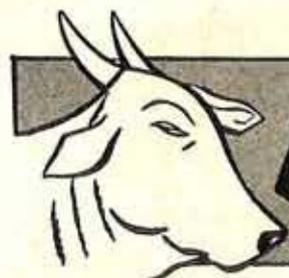
RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 12-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	7-11	4.º	116	29,800	0,857	2,87
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	6-5	2.º	45	28,600	0,815	2,85
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	7-0	2.º	52	29,500	0,809	2,74
2 ordenhas								
1221	B. V. Unica 5334 Ceres 4.a (6734)	PCOC	9-4	4.º	129	15,500	0,441	2,84



BOVISTAR

POLIVITAMÍNICO
PARA BOVINOS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1381	Irohy Amapola (610)	7/8	11-6	3.º	87	17,000	0,531	3,12
1.402	Fidalga (797)	NR	-	7.º	214	12,700	0,387	3,04
1.405	Felicidade (796)	NR	-	1.º	6	19,000	0,532	2,80
1433	BV Gorita (874)	PCOD	6-2	9.º	270	10,800	0,340	3,14
1516	Portuguesa (839)	NR	-	5.º	146	17,500	0,477	2,72
1522	Realeza (748)	NR	-	7.º	8	12,700	0,393	3,10
1550	Barreira (5333) Ceres 6 (871)	7/8	7-10	5.º	147	16,000	0,439	2,74
1577	Argola Y (590)	7/8	10-5	1.º	5	19,800	0,524	2,64
1.707	Amazonas Posch Garonne (966)	PCOD	3-0	2.º	60	21,800	0,621	2,85
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	5-11	3.º	69	19,900	0,540	2,71
2.0491	Irohy Cornélia ((5057)	NR	6-3	4.º	126	15,500	0,449	2,90
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	5-5	7.º	209	17,000	0,509	2,99
2.170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	11.º	315	12,800	0,403	3,14
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	6-2	4.º	129	15,100	0,482	3,19
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	7-0	5.º	164	13,200	0,409	3,10
2.350	Amelita (13)	PCOD	6-1	6.º	224	10,200	0,300	2,94
2.370	Amazonas Monopódia (83762)	PCOD	5-11	7.º	211	14,300	0,415	2,90
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	11-7	5.º	137	16,700	0,467	2,80
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	5-6	6.º	197	11,200	0,358	3,20
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	7-1	5.º	137	11,600	0,354	3,05
2.558	Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	-	1.º	8	18,200	0,482	2,64
2.842	Irohy Veneza (5137)	PCOC	4-10	3.º	74	19,400	0,562	2,90
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	5-3	8.º	226	10,300	0,298	2,89
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	5-2	9.º	262	11,900	0,368	3,09
3.585	Irohy Imperial Negrita (5186)	PCOC	4-0	2.º	43	16,400	0,468	2,85
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	2.º	69	18,300	0,481	2,63
3.630	Vampira (5088)	NR	5-2	5.º	144	11,100	0,327	2,94
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	4-2	5.º	149	11,900	0,349	2,93
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	3-9	5.º	156	11,400	0,360	3,16
3.867	Amazonas L. Mamadria	PCOD	6-1	4.º	122	13,000	0,396	3,04
3.939	Soberba (51000)	NR	5-1	5.º	149	12,200	0,365	2,99
3.944	Irohy Alemôa (5172)	NR	3-11	6.º	198	11,700	0,356	3,04
3.945	Veneri (5073)	NR	5-3	4.º	128	12,100	0,369	3,04
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	4-7	4.º	124	15,100	0,453	3,00
4.220	Pirata (2)	7/8	3-11	5.º	152	10,700	0,320	2,99
4.571	Amazonas Mística (83428)	NR	-	12.º	333	10,300	0,298	2,89
4.573	Irohy O. Interlândia (5219)	PCOD	2-2	12.º	339	11,100	0,355	3,20
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	7.º	222	10,600	0,328	3,09
5.063	Rainha (5092)	NR	5-2	5.º	143	10,100	0,313	3,10
5.065	Irohy Lochinvar Látria Andorinha (5229)	PCOD	2-9	5.º	140	11,500	0,338	2,94
5.237	Irohy O. Madcap Elizabeth (5229)	NR	-	3.º	104	13,800	0,448	3,24
5.238	Irohy Francesinha (5263)	PCOD	2-9	3.º	111	11,700	0,345	2,94
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	3-2	2.º	45	16,600	0,464	2,79
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	5-1	2.º	37	18,300	0,558	3,05
5.317	Irohy Freira (5122)	NR	5-3	2.º	43	17,300	0,463	2,68
5.318	Irohy Ottawa Diana IV (5279)	PCOD	2-7	2.º	64	12,900	0,373	2,89

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 11-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	9-0	2.º	46	11,250	0,382	3,40
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	6.º	163	11,300	0,333	2,94
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	8.º	216	10,560	0,342	3,24
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-3	10.º	283	13,160	0,537	4,08
1.615	Amazonas Ilimani	PCOD	7-0	8.º	236	11,040	0,347	3,14
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	5.º	144	14,950	0,598	4,00
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	8.º	224	10,990	0,388	3,53
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	6-10	7.º	192	13,730	0,418	3,04
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	4.º	122	15,120	0,578	3,82
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-4	2.º	66	15,210	0,349	2,29
1.743	Amazonas Iesa	PCOD	7-3	4.º	111	10,590	0,284	2,68
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	12.º	347	14,510	0,472	3,25
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	7.º	181	11,890	0,409	3,44
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	7-5	1.º	13	16,590	0,455	2,74
1.972	Boa Vista Iracema Maria	PCOD	6-7	3.º	75	10,490	0,409	3,87
2.032	Argentina Maria	PCOD	8-5	3.º	92	13,410	0,418	3,11
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	7-3	3.º	81	16,490	0,526	3,19
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	7-4	2.º	58	11,530	0,349	3,03
2.884	Garça Maria 2.º	PCOD	6-10	4.º	194	11,240	0,475	4,22
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	5-1	5.º	147	12,240	0,462	3,77
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	5-3	1.º	21	15,500	0,505	3,25
3.788	Boa Vista Precisa	NR	4-11	3.º	81	12,650	0,455	3,60
			4-6	1.º	29	20,660	0,914	4,42

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.905	Boa Vista Primavera.	PCOC	4-2	3.º	92	11,380	0,346	3,04
4.014	Boa Vista Araruta	PCOC	4-2	2.º	59	11,210	0,359	3,20
4.015	Boa Vista Falua	PCOC	4-1	1.º	7	16,980	0,588	3,46
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	4-3	1.º	29	19,870	0,668	3,36
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	4-2	3.º	68	10,510	0,278	2,65
5.107	S.C. Fabiana Marksman	PCOC	2-9	5.º	137	10,210	0,321	3,15
5.169	Boa Vista Regência	PCOC	2-11	4.º	108	10,200	0,327	3,20

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo, Controle em 9-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	4-3	1.º	16	16,200	0,591	3,64
4.968	Emblema	PCOD	5-1	5.º	199	12,500	0,490	3,92
4.969	Ximbica	PCOD	5-2	5.º	170	11,720	0,437	3,73
5.083	Lili	PCOD	5-1	4.º	158	10,500	0,384	3,66
5.195	Rumba	PCOD	3-5	3.º	87	14,400	0,480	3,33
5.197	Mocha	PCOD	5-3	3.º	97	10,500	0,382	3,63
5.198	Pivoca	PCOD	5-4	3.º	96	14,700	0,471	3,20
5.247	Rosa	NR	5-6	2.º	76	13,500	0,506	3,74
5.375	Venus	PCOD	5-7	1.º	37	15,100	0,545	3,61

Willem de Geus, Carambei, Est. do Paraná, Controle em 11-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	6.º	154	15,760	0,657	4,16
5.111	Willy	PO	4-6	5.º	143	12,260	0,522	4,26

Arie de Geus, Carambei, Est. do Paraná, Controle em 8-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.325	Sonia	NR	3-6	2.º	40	16,840	0,634	3,76
-------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

K. van der Meer, Carambei, Est. do Paraná, Controle em 9-10-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.978	Freya	NR	5-0	3.º	107	17,180	0,704	4,10
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo, Controle em 10-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke Edelweiss P. Nora	PCOD	5-2	11.º	315	17,320	0,642	3,70
2.338	Janbell Gay Blad K	PO	5-10	9.º	252	19,510	0,688	3,53
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	3.º	90	24,340	0,859	3,53
2.868	G. E B. Dugline Fobes Sensation	PO	6-1	4.º	111	18,560	0,585	3,15
2.989	G. E B. Major Chieftain de Kol	PO	5-3	4.º	111	20,780	0,731	3,52
4.035	Sandrahill Margaret r. lad	PO	5-8	4.º	100	22,100	0,699	3,16
4.058	Four Winds Liberty Promo- ter	PO	5-3	4.º	98	22,050	0,858	3,89

2 ordenhas

2.138	Forsgate H.R.A. Ona	PO	5-10	3.º	67	20,030	0,551	2,75
2.398	Casmac Tristram Expecta- tion	PO	6-10	5.º	137	11,930	0,327	2,74
2.746	Pilfour Betty	PO	6-2	3.º	64	15,830	0,512	3,23
2.926	New Center Plebe Dominó	PCOD	5-6	6.º	151	14,950	0,559	3,74

OLEOSTAR



para todos
os animais

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.989	Maple Lane Blanche Lochinvar	PO	6-5	1.º	24	22,140	0,645	2,91
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	5.º	136	17,700	0,476	2,69
3.086	Benton Tailblazer Glenna	PO	5-7	2.º	31	22,870	0,687	3,00
2.087	Forsgate Successor Patricia	PO	6-0	3.º	73	26,640	0,877	3,29
3.008	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	5.º	138	11,600	0,459	3,95
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	5-6	3.º	103	22,070	0,631	2,86
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	3.º	80	21,120	0,663	3,14
2.095	Forsgate L.H. Fayne	PO	5-10	1.º	18	16,620	0,462	2,78
3.153	Raystra Pebble Beach Segis	PCOD	5-9	1.º	13	17,950	0,437	2,43
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	5-8	1.º	21	24,550	0,858	3,49
3.253	New Center Queen Dominó	PO	5-10	2.º	38	22,030	0,689	3,12
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	5.º	135	16,790	0,757	4,51
3.331	Old Elm Express May B	PO	5-9	1.º	9	24,900	0,762	3,06
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	6.º	162	15,140	0,560	3,70
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	6.º	158	15,880	0,576	3,63
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	5-1	7.º	238	13,830	0,432	3,13
3.661	Glenoden Marksman L. Letter	PO	5-0	7.º	237	10,800	0,512	4,18
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	7.º	206	10,370	0,368	3,55
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	7.º	211	12,340	0,347	2,81
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	7.º	194	16,150	0,476	2,94
3.854	Placidi Heilo Crocus	PO	4-11	7.º	236	13,320	0,451	3,38
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	5.º	138	17,340	0,512	2,95
3.941	Raystra O. Wayne Ina (Twin)	PCOD	5-10	6.º	181	10,100	0,347	3,44
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	6.º	175	13,360	0,498	3,73
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PO	5-7	2.º	54	14,150	0,438	3,10
4.034	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	5-2	6.º	157	17,420	0,474	2,72
4.037	Calamity O. Fobes Lass	PCOD	5-2	5.º	120	12,050	0,387	3,21
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	5-8	4.º	107	14,050	0,488	3,47
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	5-2	4.º	111	13,270	0,416	3,14
4.811	Sta Carolina Curiosa	PCOD	3-8	9.º	253	14,520	0,503	3,46
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	7.º	276	10,940	0,365	3,34
4.925	Jean Burke de Kol Ideaal	PO	5-6	7.º	187	13,860	0,548	3,95
5.025	Sta. Carolina Abajour S. Pabst	PO	3-0	6.º	171	12,990	0,482	3,71
5.095	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	6.º	161	12,820	0,508	3,96
5.096	Sta. Carolina Altaneira Hoarne	PCOC	3-1	5.º	135	13,890	0,475	3,42
5.096	St. Carolina Austera F. Marksman	PCOC	3-1	5.º	127	11,200	0,386	3,45
5.163	Burke Edelweiss Elco Posch	PO	5-6	4.º	104	10,410	0,352	3,38
5.228	Sta. Carolina Airosa Marçsman	PCOC	2-11	3.º	67	12,280	0,517	4,21
5.229	Sta. Carolina Zazá Marksman	PCOC	2-8	3.º	62	12,690	0,572	4,51
5.378	Raystra Ormsby Inka (twin)	PO	6-8	1.º	14	13,050	0,426	3,27

Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 24-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

45	Fortaleza	PCOC	14-6	1.º	16	24,950	0,777	3,11
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	8-9	2.º	46	27,240	0,725	2,66
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	6.º	207	14,180	0,505	3,56
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	6-11	4.º	132	16,610	0,592	3,56
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	6-3	2.º	59	15,200	0,524	3,45
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	5-7	1.º	3	21,180	0,665	3,14
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	4.º	149	19,900	0,666	3,34
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	10.º	243	16,300	0,647	3,97
3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	4-2	1.º	3	26,900	0,762	2,83
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	3.º	97	20,430	0,675	3,30
4.305	Galicía Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	35	28,390	0,764	2,69
4.558	Florença Madcap C.A.B.	NR	2-7	11.º	340	18,100	0,624	3,44
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	10.º	345	15,310	0,525	3,43
4.726	Dadá Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	9.º	281	16,460	0,554	3,36
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	5.º	180	14,650	0,448	3,06



SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA B - PARA BOVINOS E OVINOS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.161	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	4.º	129	18,250	0,540	2,96
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	3.º	80	17,180	0,533	3,10
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	1.º	26	25,820	0,687	2,66

Cia. Agro Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilicional	PCOD	5-11	1.—	55	16,310	0,595	3,65
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	2.º	37	24,360	0,803	3,30
2.214	Amazonas Microcera	PCOD	5-10	1.º	46	16,310	0,600	3,68
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	2.º	34	20,900	0,491	2,34
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	6-1	4.º	106	13,220	0,399	3,02
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	6.º	178	11,100	0,361	3,25
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	5-11	3.º	36	23,030	0,506	2,19
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	6-0	3.º	76	16,680	0,503	3,01
2.590	Amazonas Monimacea	PCOD	6-3	4.º	110	16,460	0,584	3,55
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	4-8	12.º	344	11,680	0,508	4,35
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	4-9	8.º	214	14,280	0,571	3,99
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	5-1	5.º	146	13,840	0,430	3,11
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	5-11	7.º	207	13,840	0,547	3,95
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	7.º	190	13,500	0,438	3,24
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOC	4-11	8.º	215	10,770	0,395	3,67
2.994	Amazonas L. Mallentica	PCOD	5-8	6.º	155	15,880	0,547	3,44
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOD	4-10	8.º	224	12,600	0,435	3,45
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	6-5	2.º	33	22,590	0,579	2,56
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	5-6	4.º	110	12,930	0,434	3,36
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	7.º	195	13,290	0,488	3,67
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	2.º	30	23,580	0,772	3,27
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOD	6-2	5.º	121	14,760	0,267	1,81
3.888	V. Brandina Libra Cesar XXI	PCOC	3-6	8.º	212	13,080	0,464	3,55
4.005	V. Brandina Luzi Binoculo	PCOC	3-8	3.º	66	12,020	0,420	3,50
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	6.º	162	12,370	0,501	4,05
4.007	Acacia de Monte D'ESTE	PCOD	3-6	6.º	155	13,770	0,399	2,90
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	6.º	155	10,010	0,346	3,46
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	5.º	137	14,190	0,504	3,55
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	4-9	4.º	98	12,200	0,361	2,96
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	3.º	89	14,750	0,452	3,06
4.364	Jurista de Paraiba	PCOC	5-0	3.º	71	15,420	0,532	3,45
4.409	Sta. Filomena Ataviada	7/8	7-2	2.º	47	16,990	0,559	3,29
4.579	Angea	3/4	5-8	12.º	358	13,330	0,459	3,44
5.016	V. Brandina Boina A. Ideaal	PCOC	3-4	6.º	150	10,130	0,364	3,60
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	2-11	6.º	178	10,490	0,435	4,15
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	2-8	5.º	138	13,940	0,432	3,10
5.100	onatomia de Monte D'Este	3/4	2-3	4.º	154	11,340	0,403	3,55
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	4.º	94	11,610	0,459	3,95
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	3.º	85	16,790	0,582	3,47
5.321	Cocada de Paraiba	PCOC	5-10	2.º	46	11,330	0,391	3,45
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	2-5	2.º	68	13,850	0,394	2,84
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	15	17,810	0,481	2,70

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 15-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	2.º	65	15,000	0,582	3,88
5.308	Gaivota	PCOD	6-11	2.º	82	14,900	0,666	4,47
5.309	Capivara	PCOD	4-1	2.—	92	14,950	0,507	3,39
5.310	Jalapa	PCOD	6-5	2.º	99	11,800	0,465	3,94
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	1-7	2.º	68	17,700	0,755	4,26
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	2.º	50	18,000	0,670	3,72
5.313	Rumba	7/8	5-1	2.º	63	15,640	0,579	3,70
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	2.º	53	17,300	0,612	3,53
5.386	Amazonas Altiva	PCOD	5-2	1.º	9	16,900	0,629	3,72
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	4-10	1.º	26	16,000	0,505	3,15
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	1.º	24	19,800	0,637	3,21
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	1.º	34	17,600	0,560	3,18
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	1.º	66	21,610	0,669	3,09
5.391	Amazonas Ama	PCOD	4-11	2.º	85	16,200	0,583	3,60

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 13-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	4.º	104	11,800	0,400	3,39
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	1.º	29	11,600	0,387	3,33
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	1.º	36	18,500	0,526	2,84
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	3.º	108	12,600	0,394	3,13

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.256	Atje 19	PO	4-2	3.º	95	16,400	0,483	2,94
3.819	Theuntje M XI	NR	-	3.º	85	13,100	0,540	4,12
4.302	Amazonas 3778	PCOD	4-0	3.º	122	15,200	0,480	3,15
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	1.º	10	15,900	0,529	3,33
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	3.º	75	10,100	0,358	3,54
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	3.º	89	10,000	0,327	3,27
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	2.º	44	12,200	0,399	3,27
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	2-10	2.º	50	10,400	0,561	5,39
5.304	Rooske	PO	4-6	2.º	57	11,220	0,415	3,70
5.379	Amazonas 3704	PCOD	4-2	1.º	38	12,500	0,418	3,34

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 11-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	-	5.º	-	17,500	0,515	2,94
2.863	Guará Milonga	PCOC	-	4.º	-	17,020	0,491	2,88
3.005	Guará Semente	NR	-	5.º	-	15,900	0,465	2,92
5.092	Morgada	NR	-	5.º	-	14,330	0,531	3,71
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	-	2.º	-	21,010	0,589	2,80

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 22-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	1.º	3	17,700	0,734	4,14
3.712	Vila Brandina Rika	PO	4-1	3.º	79	18,250	0,621	3,40
3.997	Engelina	PO	5-5	2.º	47	22,620	0,769	3,40
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	10.º	299	10,270	0,513	5,00
5.354	Bontje's	-	-	2.º	53	22,560	0,654	2,89

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 18-10-956.

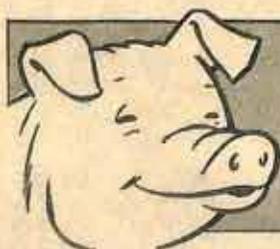
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	4-3	6.º	160	17,930	0,675	3,76
4.928	Akke 20	PO	4-0	7.º	185	14,170	0,639	4,51

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 22/11/956.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	10.º	300	15,160	0,570	3,76
1.963	Fulia U.M.A.	7/8	6-5	8.º	218	11,230	0,397	3,53
1.990	Grisalla U.M.A.	7/8	6-2	3.º	86	15,800	0,518	3,27
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	6-1	7.º	195	12,130	0,385	3,18
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	8-0	7.º	214	15,980	0,508	3,18
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-1	3.º	81	15,520	0,543	3,50
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	3.º	85	17,150	0,617	3,59
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	5-11	4.º	104	17,150	0,617	3,59
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	7-5	2.º	55	13,220	0,437	3,30
2.244	Favela	3/4	7-2	6.º	172	11,450	0,369	3,22
2.312	Falencia U.M.A.	PCOD	7-4	5.º	120	10,870	0,309	2,84
2.357	Greta Daisy U.M.A.	PCOD	5-2	3.º	246	10,130	0,323	3,19
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	2.º	41	16,860	0,497	2,94
2.360	Gitana	PCOD	5-3	9.º	280	11,210	0,392	3,50
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	7-5	5.º	148	13,320	0,472	3,54
2.881	Granfina U.M.A.	PCOD	6-1	4.º	103	11,620	0,480	4,13
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	5.º	135	12,260	0,398	3,25
3.118	Ironda	PCOC	4-0	10.º	298	10,830	0,365	3,37
4.951	Linda Bessie Idaline	PO	4-0	7.º	219	10,550	0,333	3,16
5.323	Nini Madcap Ottawa	PCOC	2-4	2.º	48	11,380	0,299	2,63
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	1.º	24	12,620	0,339	2,69
5.400	Liria U.M.A.	PCOC	4-7	1.º	28	12,690	0,409	3,22



SUISTAR

**POLIVITAMÍNICO
PARA SUINOS**



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Cia. Baptista Scorpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/10/956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas								
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	9.º	267	11,870	0,395	3,33
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	8.º	221	15,150	0,523	3,45
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	8.º	22	16,830	0,589	3,50
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	-	1.º	-	25,300	0,788	3,11
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	8.º	231	18,500	0,620	3,35
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	6.º	160	18,240	0,669	3,67
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	9.º	244	14,920	0,541	3,62
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	9.º	244	14,450	0,478	3,30

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

2.733	Arlete Liberdade	PO	-	1.º	-	33,050	1,203	3,64
2.889	Arlete Silvia	PO	-	1.º	-	28,140	1,195	4,24
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	5.º	133	22,600	1,000	4,42

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 22/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-0	6.º	178	15,260	0,603	3,95
3.685	Trui 10	PO	5-4	1.º	10	23,620	0,779	3,30
3.686	Sientje 2	PO	5-0	5.º	140	18,230	0,667	3,66
3.955	Janke 2	PO	5-0	6.º	183	20,820	0,753	3,61
4.276	Koltje 34	PO	4-5	3.º	71	18,020	0,707	3,92
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	2.º	52	27,260	0,871	3,19
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	4.º	113	18,080	0,795	4,39
4.439	Tjitske 4	PO	4p5	3.º	65	20,760	0,772	3,72
4.504	Antje 18	PO	-	2.º	-	25,640	0,859	3,35
4.505	Sientje 2	PO	5-3	2.º	41	15,430	0,702	4,55
4.566	Maaikje	PO	-	12.º	-	12,340	0,537	4,35
5.402	Janke 54	PO	2-8	1.º	14	12,890	0,509	3,95
5.403	Sientje V	PO	1-11	1.º	13	14,860	0,517	3,48

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.437	Gelske 14	PO	4-6	6.º	160	15,570	0,688	4,22
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	2.º	44	22,350	0,826	3,70
3.607	Sara 22	PO	4-7	6.º	167	23,690	0,986	4,16
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	6.º	161	20,110	0,832	4,13
5.276	Jitske 8	PO	4-0	3.º	64	21,160	0,763	3,61

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.903	Gelske 42	PO	5-2	4.º	100	18,910	0,840	4,44
4.199	Betje 21	PO	4-3	5.º	135	17,930	0,563	3,14
4.270	Paulina 3	PO	4-3	5.º	141	14,910	0,626	4,20
5.069	Teatske	PO	4-3	6.º	159	16,850	0,630	3,73
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	5.º	137	16,850	0,695	4,12

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 15-10-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.644	Tietje	PO	8-11	9.º	253	14,860	0,542	3,64
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	9.º	258	13,420	0,503	3,75
5.375	Holambra Trees	PO	4-10	3.º	109	21,140	0,772	3,65
5.327	Holambra Dirkje	PO	6-3	2.º	39	22,290	0,781	3,50



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Espolio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.775	Carícia	NR	-	7.º	56	12,680	0,380	3,00
4.779	Provincia	NR	-	1.º	8	16,140	0,486	3,01
4.875	Fineza de Guararema	PO	2-6	6.º	227	11,450	0,353	3,08
4.876	Geodesia	PO	7-6	6.º	224	13,060	0,416	3,19
5.172	Santabri Promessa R.A. Man O. War	PO	6-5	4.º	158	10,100	0,346	3,24
5.173	Parasita	NR	-	4.º	147	13,380	0,416	3,10
5.174	Lira	PO	8-6	4.º	161	15,280	0,493	3,22
5.244	Canela	NR	-	3.º	101	12,400	0,402	3,24
5.245	Corruira	NR	-	3.º	101	14,300	0,464	3,24
5.342	Brigada	NR	-	2.º	58	13,500	0,424	3,14
5.343	Faxina	NR	-	2.º	40	15,670	0,516	3,29
5.406	Dama de Guararema	PO	2-8	1.º	13	14,310	0,444	3,10
5.407	Magnolia	NR	-	1.º	20	18,340	0,538	2,93
5.408	Libaneza	NR	-	1.º	33	12,860	0,474	3,69

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.996	Pietje	PO	4-7	3.º	132	11,000	0,377	3,43
-------	--------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/10/956.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V.Duchesess Senatros (Bela)	PO	7-4	3.º	114	26,860	0,813	3,02
-------	-------------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	5.º	195	11,750	0,413	3,52
2.184	Africna das Agulhas Negras	PCOD	6-8	2.º	63	11,300	0,404	3,57
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	5-3	2.º	62	17,700	0,629	3,55
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	4-10	3.º	76	15,000	0,494	3,29
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	4-2	4.º	154	11,280	0,348	3,08
4.232	Argola das Agulhas Negras	PCOD	6-2	2.º	94	14,920	0,472	3,16
4.233	Anisete	PO	6-1	4.º	146	10,000	0,344	3,44
4.235	Irohy	NR	7-0	2.º	64	18,260	0,608	3,33
4.362	Japonesa das Agulhas Negras	PCOD	-	2.º	74	15,870	0,531	3,34
4.367	Faisca	NR	-	1.º	5	16,420	0,549	3,73
4.402	V.B.Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	1.º	-	16,000	0,596	3,72
4.740	Klara 7	NR	-	2.º	77	12,060	0,370	3,07
5.152	Flor do Campo das A. Negras	3/4	6-6	4.º	149	14,020	0,466	3,32
5.409	Formosa	NR	-	1.º	17	19,900	0,677	3,40

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

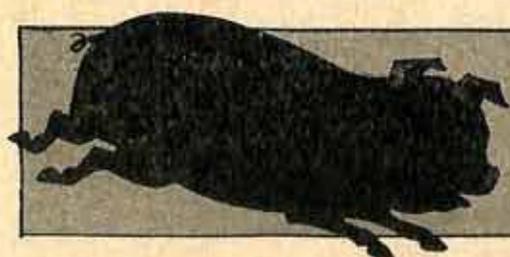
2.094	Wiepke II	PO	8-5	8.º	231	11,430	0,492	4,31
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	2.º	45	29,940	0,991	3,31
2.352	Marie XI	PO	7-11	1.º	15	26,360	0,785	2,97
1.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	6.º	165	13,440	0,533	3,97
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	1.º	22	25,310	0,808	3,19
3.591	Holambra Antje 27	PO	3-6	7.º	213	13,380	0,499	3,73
4.053	Holambra Oda	PO	4-4	5.º	148	14,460	0,535	3,70
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	4.º	123	16,280	0,564	3,46
4.167	Anna V	PO	10-1	5.º	144	13,630	0,492	3,61
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	5.º	128	14,320	0,536	3,74
4.316	Sipke XXVII	PO	7-10	1.º	11	19,450	0,611	3,14
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	2.º	49	16,060	0,559	3,48
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	4.º	100	15,930	0,547	3,43
4.431	Holambra Tina	PO	3-5	2.º	43	20,800	0,732	3,52
4.467	Betsy 6	PO	8-6	1.º	21	18,790	0,586	3,11
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	2.º	31	20,620	0,736	3,56
4.640	Thecla VII	PO	6-9	12.º	378	16,150	0,628	3,89
4.645	Holambra Antje	PO	2-2	11.º	316	12,100	0,531	4,59

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e menses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.715	Tietje X	PO	7-6	10.º	284	13,710	0,510	3,72
4.718	Doetje VIII	PO	7-10	10.º	276	15,910	0,588	3,69
4.869	Anna	PO	8-1	9.º	260	10,300	0,437	4,25
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	8.º	226	11,700	0,486	4,15
4.885	Holambra Ruitter	PO	2-6	8.º	227	11,430	0,482	4,22
4.886	Holambra Jantine	PO	5-4	8.º	239	12,560	0,560	4,46
4.919	Holambra Goede	PO	2-4	8.º	522	16,920	0,599	3,54
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	7.º	205	13,690	0,484	3,53
4.933	Holambra Rosa	PO	3-4	7.º	201	13,390	0,547	4,09
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	7.º	203	11,670	0,444	3,80
5.503	Holambra Vilkje	PO	5-11	7.º	182	19,230	0,539	3,54
5.005	Zwaantje	PO	7-1	7.º	211	10,150	0,443	4,37
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	5.º	127	19,040	0,718	3,77
5.142	Leentje XIX	PO	9-3	8.º	154	14,150	0,558	3,94
5.177	Holambra Sipke XXX	PO	2-0	4.º	117	12,820	0,499	3,89
5.178	Holambra Margaretha	PO	3-7	4.º	111	13,320	0,488	3,66
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	4.º	107	15,570	0,543	3,49
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	5.º	126	18,150	0,475	2,62
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	4.º	103	15,750	0,566	3,59
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	4.º	94	13,250	0,446	3,36
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	4.º	105	11,850	0,403	3,40
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	3.º	71	22,430	0,793	3,53
5.320	Holambra Britta	PO	2-10	2.º	59	15,050	0,620	4,13
5.335	Erna LI	PO	9-10	2.º	35	16,840	0,568	3,37
5.336	Beeringa XXII	PO	7-8	2.º	46	17,650	0,572	3,24
5.337	Frisia 16	PO	9-5	2.º	42	16,460	0,522	3,17
5.338	Sjoukje B XXVI	PO	8-6	3.º	83	15,280	0,535	3,50
5.337	Holambra Oda II	PO	2-2	1.º	32	17,820	0,560	3,14
5.393	Holambra Sophietje L	PO	2-1	1.º	4	11,860	0,381	3,21
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	1.º	16	14,570	0,520	3,57
5.395	Holambra Martha IV	PO	2-6	1.º	1	10,410	0,360	3,46
5.396	Martha 6	PO	8-9	1.º	19	18,750	0,570	3,04

Comércio e Indústria São Quirino S.A. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.654	Willy Nancy R. Apple							
	Cecilia	PO	4-6	8.º	226	14,950	0,545	3,64
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	8.º	222	15,210	0,449	2,95
2.919	Willy's Rosana M. Alegria	PO	4-6	5.º	135	16,990	0,577	3,39
3.140	Africana	PO	8-11	4.º	107	13,420	0,522	3,89
3.141	Martona's Senator							
	Roberta 2	PO	4-8	1.º	15	21,900	0,630	2,87
3.377	Martona's Senator Madcap	PO	4-1	8.º	213	15,100	0,588	3,39
3.554	Amazonas Media	PCOD	6-0	8.º	221	16,620	0,556	3,35
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-10	1.º	6	19,310	0,695	3,60
3.964	São Quirino Aleluia	PCOD	3-6	5.º	146	13,040	0,444	3,40
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	3-7	5.º	151	11,200	0,393	3,51
3.969	São Quirino Arara	PCOD	3-7	5.º	153	11,810	0,390	3,33
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	3.º	84	13,000	0,481	3,70
4.066	São Quirino Atibala	PCOC	3-5	5.º	165	11,540	0,398	3,45
4.188	S. T. Willy's Juliana W. Adema I							
	Adema I	PO	3-9	4.º	113	13,700	0,525	3,33
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	4.º	103	12,080	0,333	2,75
4.190	S. T. Harmke W. Adema I	FO	3-10	4.º	105	13,170	0,474	3,60
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	3-9	2.º	37	14,490	0,492	3,39
4.182	São Quirino Alsaciano	PCOD	3-0	9.º	246	10,760	0,404	3,75
4.819	Xerga	PO	11-3	9.º	254	11,400	0,427	3,75
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	7.º	206	12,490	0,418	3,35
5.138	São Quirino Alcanara	PCOC	3-4	5.º	155	11,670	0,368	3,15
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	5.º	124	13,750	0,468	3,40
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	2-3	4.º	93	15,600	0,484	3,10
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	2-6	4.º	96	10,700	0,315	2,95
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOD	2-5	4.—	95	12,430	0,391	3,14
5.251	São Quirino Balada	PCOD	2-5	3.—	88	10,880	0,385	3,54
5.252	São Quirino Arlete	PCOC	2-8	3.º	88	10,790	0,336	3,11
5.253	São Quirino Betania	PCOC	2-6	3.º	83	10,460	0,397	3,79



SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA M - PARA SUINOS



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.254	São Quirino Açaná	PCOD	3-7	3.º	89	14,130	0,430	3,04
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	3.º	69	11,020	0,359	3,26
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	3.º	61	10,800	0,368	3,41
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	2-9	2.º	30	13,690	0,389	2,84
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	2.º	34	11,840	0,331	2,80
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	2.º	34	11,840	0,372	3,14
5.352	São Quirino Bastilha Africana	PO	2-2	2.º	57	20,980	0,685	3,26
5.353	S. Quirino Brejeira Cascata	PO	2-3	2.º	33	17,270	0,638	3,69

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 26/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52 PO 4-3 2.º	PO	4-3	2.º	33	19,000	0,695	3,66
4.968	Emblema	PCOD	5-1	6.º	216	14,900	0,583	3,91
4.969	Ximbica	PCOD	5-2	6.º	187	12,500	0,421	3,37
5.083	Lili	PCOD	5-4	5.º	175	10,800	0,411	3,80
5.084	Perola	PCOD	5-5	5.º	178	14,000	0,442	3,16
5.086	Papoula	PCOD	6-0	5.º	180	12,700	0,458	3,61
5.195	Rumba	PCOD	3-5	4.º	104	16,800	0,646	3,84
5.197	Mocha	PCOD	5-8	4.º				
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	4.º	113	17,300	0,568	3,23
5.247	Rosa	NR	5-6	3.º	93	15,300	0,550	3,60
5.248	Diacui	NR	5-8	2.º	74	15,600	0,574	3,68
5.249	Biriba	NR	3-8	3.º	93	12,600	0,456	3,62
5.375	Venus	PCOD	5-7	2.º	54	16,100	0,624	3,87

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/10/956.

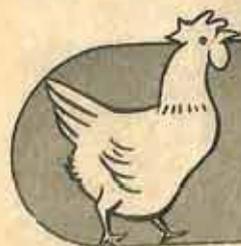
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.372	Floresta J.B.	NR	-	4.º	102	15,170	0,327	2,16
3.463	Bacana J.B.	NR	-	1.º	15	17,000	0,335	1,97
3.464	Sereia J.B.	NR	3-8	2.º	30	22,850	0,694	3,03
3.465	Traviata J.B.	NR	-7	11.º	318	13,450	0,502	3,73
3.466	Trigueirinha J.B.	NR	4-9	8.º	253	13,300	0,505	3,80
3.846	Joana J.B.	NR	3-11	7.º	207	10,650	0,364	3,41
4.700	Campionata J.B.	NR	2-5	10.º	304	10,780	0,438	4,06
5.239	Valsa J.B.	NR	2-2	4.º	105	11,250	0,379	3,37
5.357	Londrina J.B.	NR	2-3	2.º	59	10,400	0,346	3,33

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	6.º	171	12,690	0,496	3,91
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	3.º	67	17,600	0,615	3,49
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	5.º	151	14,200	0,568	4,00
2.805	Beatrix 7	PO	4-5	4.º	111	15,370	0,623	4,05
2.951	Wiepkje	PO	4-9	1.º	14	10,260	0,476	4,64
3.011	Johanna 8	PO	4-5	2.º	66	11,650	0,435	3,73
3.097	Pianista	NR	-	9.º	261	10,180	0,366	3,60
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	3.º	69	16,190	0,602	3,72
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	5-2	4.º	115	13,470	0,733	5,44
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	4-10	2.º	63	17,080	0,737	4,31
3.102	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	1.º	8	16,040	0,699	4,36
3.156	Hollanda Colombo Sentinel	NR	8-2	4.º	102	14,050	0,505	3,60
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	2.º	43	15,960	0,534	3,34
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	4-7	11.º	108	15,550	0,711	4,57
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	4.º	116	12,510	0,402	3,21
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	6.º	155	12,800	0,466	3,64
3.268	Dora Oak Colantha	NR	5-2	1.º	6	11,640	0,425	3,65
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	1.º	8	11,380	0,474	4,16
3.310	Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	8.º	238	11,200	0,464	4,14



AVISTAR

POLIVITAMÍNICO
PARA AVES



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	4-7	3.º	68	15,500	0,581	3,74
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	5-4	11.º	324	10,490	0,403	3,64
3.478	Bela Rica	NR	6-6	8.º	242	12,130	0,456	3,76
3.481	Gentiva	NR	6-0	9.º	254	13,470	0,443	3,29
3.570	Garça Oak Colantha	PO	5-0	2.—	61	12,990	0,487	3,75
3.639	Rancheira	NR	10-0	2.º	97	15,480	0,588	3,80
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	2.º	54	17,830	0,659	3,70
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	NR	4-0	2.º	55	15,300	0,570	3,72
3.947	Bella Vista	NR	-	8.º	232	12,700	0,501	3,94
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	7.º	191	12,960	0,420	3,24
4.266	Pastora	NR	5-0	1.º	12	16,110	0,691	4,29
4.376	Lindoia Oak Colantha	NR	3-11	3.º	67	15,350	0,583	3,80
4.430	Teie Corrie	PO	4-7	1.º	15	13,200	0,558	4,23
4.491	1134	NR	13-0	2.º	42	13,670	0,553	4,04
4.648	Brahma Oak Colantha	NR	4-2	11.º	310	10,450	0,437	4,18
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	10.º	296	11,150	0,457	4,10
5.125	Campina Oak Colantha	NR	4-0	5.º	133	12,950	0,551	4,25
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	4.º	103	17,230	0,375	2,17
5.359	Aliança Oak Colantha	NR	3-3	2.º	40	16,390	0,638	3,89
5.428	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	1.º	2	18,440	0,690	3,74

Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/9/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	-	1.º	-	14,200	0,564	3,97
2.544	Montanha	PCOD	-	1.º	-	14,200	0,521	3,67
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	6.º	182	12,100	0,398	3,28
2.549	Carinhosa Jurea	PCOD	-	3.º	-	12,900	0,370	2,87
2.552	Creoula	PCOD	8-0	6.º	181	10,000	0,267	2,67
2.742	Amazonas Marina.	PCOD	5-8	4.º	99	11,350	0,373	3,29
2.819	Miuda Jurea	PCOD	3-	4.º	-	12,300	0,338	2,75
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	4.º	-	12,200	0,277	2,27
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	4.º	97	13,900	0,364	2,62
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	5-8	2.º	44	15,500	0,452	2,91
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	3.º	-	17,000	0,462	2,72
3.041	Martona's Fobes							
	Dominatris	PCOD	9-11	4.º	95	10,100	0,263	2,60
3.043	Itaoca Vitoria	PCOD	6-2	2.º	46	15,800	0,443	2,80
3.340	Garela São Martinho	PCOC	-	1.º	-	11,700	0,335	2,86
3.958	Etna São Martinho	PCOD	6-11	5.º	142	11,600	0,367	3,17
4.108	Heliaca São martinho	PCOC	-	3.º	-	13,300	0,358	2,69
4.110	Ady Jurea	PCOC	4-2	4.º	89	13,800	0,384	2,78
4.111	Aurora Jurea	PCOD	-	3.º	-	11,200	0,360	3,22
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	4-0	4.º	93	11,750	0,367	3,12
4.378	Hava São martinho	PCOC	-	1.º	-	14,100	0,477	3,33
5.155	Betina Jurea	PCOD	3-0	4.º	101	10,700	0,317	2,96
5.205	Balada Jurea	PCOD	-	3.º	-	11,500	0,367	3,19
5.330	Carioca Jurea	PCOD	2-5	2.º	34	12,000	0,457	3,80

Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidéa	PCOD	-	2.º	-	13,800	0,461	3,34
2.544	Montanha	PCOD	-	2.º	-	13,000	0,339	2,60
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	7.º	215	13,500	0,386	2,85
2.549	Carinhosa Jurea	PCOD	-	4.º	-	12,500	0,332	2,65
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	5-3	7.º	207	11,800	0,417	3,53
2.742	Amazonas Marima	PCOD	5-8	5.º	132	11,800	0,329	2,79
2.819	Miuda Jurea	PCOD	-	4.º	-	11,700	0,354	3,03
2.899	Ivete Vitoria	PCOD	-	5.º	-	11,700	0,289	2,47
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	5-8	3.º	78	16,100	0,466	2,89
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	4.º	-	15,500	0,420	2,71
3.043	Itaoca Vitoria	PCOD	6-2	3.º	80	15,500	0,428	2,76



SAIS MINERAIS

TIPO EXTRA G-STAR · PARA POEDEIRAS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	-	1.º	-	16,000	0,492	3,07
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	-	1.º	-	16,000	0,432	2,70
3.340	Garela São Martinho	PCOC	-	2.º	-	11,600	0,308	2,66
3.958	Etna São Martinho	PCOD	6-11	6.º	175	10,200	0,346	3,39
4.108	Heliaca São Martinho	PCOD	-	4.º	-	13,500	0,359	2,66
4.110	Ady Jurea	PCOC	4-2	5.º	123	11,400	0,307	2,70
4.111	Aurora Jurea	PCOD	-	4.º	-	11,500	0,323	2,81
4.196	Hebraista São Martinho	PCOD	4-0	5.º	126	11,600	0,313	2,70
4.378	Hava São martinho	PCOC	-	2.º	-	13,000	0,466	3,58
5.205	Balada Jurea	PCOD	-	4.º	-	11,000	0,299	2,72
5.330	Carioca Jurea	PCOD	2-5	3.º	68	11,500	0,332	2,89

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de aVlença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/9956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.753	Valeria	PO	-	2.º	-	19,400	0,484	2,49
3.337	Vadia Negus 209	PO	6-11	9.º	258	10,200	0,374	3,66
4.176	Catita	PO	-	2.º	-	10,300	0,335	3,26
5.438	Camias	NR	-	1.º	-	15,850	0,493	3,11
5.439	Dagmar	NR	-	1.º	-	10,550	0,298	2,83

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã, Morquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.731	Josephine	NR	-	5.º	-	17,100	0,417	2,44
4.263	Baré	PO	-	2.º	-	13,500	0,341	2,52
5.438	Camias	NR	-	2.º	-	13,500	0,379	2,80

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo. Controle em 19/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Usina	NR	-	8.º	233	12,000	0,467	3,89
4.866	Alba	PO	4-2	8.º	276	11,600	0,502	4,32
4.952	Leida	PO	7-5	7.º	207	10,120	0,376	3,72
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	6.º	178	10,150	0,308	3,04
5.081	Santa Cecilia Amapola	PCOC	4-9	5.º	150	11,250	0,421	3,74
5.171	Sabiá	7/8	10-11	4.º	103	12,500	0,476	3,81
5.380	Sta. Filomena Bancaria	PCOC	8-5	1.º	31	17,400	0,616	3,54
5.381	Beleza	PO	4-3	1.º	21	13,950	0,439	3,14
5.382	Divisa	PCOD	5-3	1.º	28	17,200	0,575	3,34
5.383	Sta. Cristina Barbosa	PCOC	4-2	1.º	2	14,000	0,476	3,40
4.384	Sta. Cristina Castela	PCOD	3-4	1.º	5	11,200	0,492	4,40
5.385	Sta. Filomena Duqueza	PCOD	6-5	1.º	2	15,600	0,561	3,60

Leonardo de Geus, Carambei, Estado do Paraná. Controle em 8/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.242	Lena	PO	5-6	6.º	157	11,000	0,407	3,70
4.953	Miena 61	PO	5-0	7.º	212	10,980	0,373	3,40

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 15/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	2.º	40	27,180	0,874	3,21
3.124	Treecatje	PO	7-1	2.º	61	19,900	0,616	3,09
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	9.º	261	12,880	0,476	3,69
4.859	Paula 7	PO	7-11	9.º	268	17,700	0,592	3,35
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	1.º	4	17,540	0,647	3,68

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 16/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	1.º	11	23,660	0,797	3,37
4.912	Leme's Cravina	PCOD	4-4	8.º	240	10,260	0,396	3,86
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	7.º	192	14,350	0,533	3,71
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	6.º	153	13,890	0,505	3,64
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	4.º	92	18,300	0,672	3,67

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	1.º	25	19,430	0,618	3,18
5.412	Andiara	PCOD	4-11	1.º	23	18,270	0,613	3,35
5.413	Paraíba	7/8	5-3	1.º	22	17,650	0,750	4,25

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 17/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.987	Realeza	NR	-	3.º	74	27,990	1,042	3,72
2 ordenhas								
3.073	Vila Nova	PCOD	7-6	6.º	163	10,220	0,363	3,55

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.845	Roosje II	PO	7-11	8.º	257	11,840	0,458	3,87
2.092	Jana 5	PO	14-0	8.º	191	13,410	0,521	3,89
2.572	Bertha 2	PO	8-4	2.º	48	13,620	0,482	3,54
3.065	Mina III	PO	8-3	2.º	33	16,550	0,550	3,32
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	5.º	143	16,230	0,574	3,53
4.219	Anna XIX	PO	7-5	3.º	86	17,510	0,585	3,34
4.323	Theodora 3	PO	8-4	3.º	97	13,040	0,504	3,86
4.396	Holambra Noldien III	PO	3-6	3.º	74	16,750	0,593	3,54
4.433	Alda	PO	8-5	2.º	55	16,810	0,570	3,39
4.434	Rosa 8	PO	8-5	2.º	60	14,670	0,498	3,39
4.455	Holambra El	PO	3-6	2.º	32	20,130	0,633	3,14
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	2.º	35	22,190	0,851	3,83
4.481	Netje	PO	8-3	1.º	27	17,180	0,545	3,17
4.717	Mina 5	PO	6-11	10.º	264	11,500	0,406	3,53
4.840	Florine 3	PO	6-11	9.º	264	11,670	0,418	3,58
4.841	Bloen 3	PO	6-11	9.º	281	14,090	0,468	3,32
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	8.º	235	13,510	0,476	3,52
4.836	Holambra Bertha III	PO	2-5	7.º	208	11,730	0,473	4,03
5.004	Holambra Fireda	PO	2-4	7.º	160	10,670	0,399	3,74
5.026	Sisca	PO	7-4	6.º	177	10,520	0,402	3,82
5.201	Betsy	PO	8-1	4.º	100	14,220	0,479	3,36
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	3.º	86	13,050	0,478	3,67
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	2.º	52	14,080	0,522	3,71
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	2.º	56	11,580	0,410	3,54
5.397	Holambra Clementina V	PO	2-1	1.º	23	10,630	0,361	3,39

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/10/956.

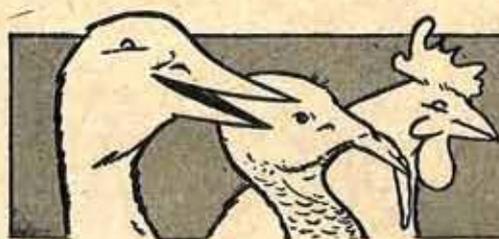
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.063	Virgula J.B.	NR	6-9	3.º	80	24,200	0,751	3,10
3.304	Reliquia J.B.	NR	7-0	2.º	59	20,910	0,711	3,40
5.358	Bandeja J.B.	NR	2-1	2.º	38	10,750	0,276	2,56

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/9/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	6.º	171	11,700	0,444	3,79
2.679	Zaneta de Pinheiro	PO	6-2	3.º	74	13,960	0,554	3,97
3.021	Abada de Pinheiro	PO	5-8	1.º	6	14,700	0,451	3,07
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-7	3.º	61	14,800	0,544	3,67



SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA C - PARA AVES DOMÉSTICAS



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção	
SCL						Leite	Gordura

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.529	Jana 14	PO	10-3	1.º	5	15,100	0,441	2,92
2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	7.º	198	15,800	0,580	3,67
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	6-6	1.º	20	23,700	0,716	3,02
2.534	Zorra de Pinheiro	PO	-	5.º	é	11,500	0,403	3,50
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	4.º	101	15,700	0,611	3,89
3.021	Abada	PO	5-8	2.º	35	16,900	0,472	2,79
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-7	4.º	88	16,300	0,566	3,47
5.206	Cedula de Pinheiro	PO	-	4.º	-	10,900	0,462	4,24
5.437	Xamã de Pinheiro	PO	6-10	1.º	17	10,300	0,342	3,32

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeicirica. Est. de S. Paulo. Controle em 11/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçaná	PO	5-7	2.º	63	10,900	0,562	5,15
-------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeicirica. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçaná	FO	5-5	3.º	82	10,730	0,537	5,01
5.410	Galicía	-	-	1.º	20	10,040	0,511	5,09

Ministério da Agricultura Faz. Experimental de Criação de Juparanã, Marqués de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/9/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.960	Soberana	31/32	-	2.º	-	10,650	0,479	4,50
3.732	F.S.M. Blenda	NR	4-2	7.º	209	7,100	0,226	3,19
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	3-5	6.º	189	7,000	0,250	3,58

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 24/9/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.506	Zavana de Pinheiro	PO	5-10	6.º	149	10,000	0,321	3,21
2.637	Xefia	PO	-	6.º	-	10,000	0,347	3,47
2.779	Uva	PO	9-0	1.º	6	11,550	0,313	2,71
2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	3.º	72	11,400	0,362	3,17
2.789	Uno	PO	-	2.º	-	12,650	0,498	3,93
2.790	Freud	FO	9-0	8.º	215	10,900	0,452	4,15
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	2.º	-	13,400	0,423	3,15
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	2.º	41	13,600	0,238	1,75
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	3.º	63	13,700	0,583	4,25
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	2.º	20	18,600	0,525	2,82
3.294	Acacia	PO	-	2.º	-	10,800	0,409	3,79
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	5-2	6.º	173	10,000	0,347	3,47
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	3.º	72	12,100	0,428	3,54
3.627	Aiança	PO	4-11	3.º	61	12,700	0,558	4,39
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	1.º	18	17,200	0,607	3,52
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	2.º	-	11,200	0,282	2,52
3.878	Adenda	PO	-	2.º	-	10,100	0,440	4,36
3.927	Ancora	NR	-	2.º	89	10,100	0,411	4,06
5.332	Aprisionada	NR	-	4.º	-	11,200	0,378	3,37
5.334	Cercada	NR	-	2.º	-	11,200	0,357	3,19
5.432	Brenda de Pinheiro	PO	4-1	1.º	10	11,100	0,308	2,78
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	2-8	1.º	1	10,000	0,271	2,71

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urra de Pinheiro	PO	8-5	8.º	235	11,100	0,332	2,99
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	5-10	7.º	178	12,900	0,404	3,13
2.516	Uganda	-	-	1.º	-	11,600	0,409	3,52
2.517	Quermisse	PO	13-0	2.º	40	10,800	0,282	2,61
2.533	Zages de Pinheiro	PO	5-7	2.º	215	12,500	0,462	3,69
2.637	Xefia	PO	-	8.º	-	10,700	0,279	2,61
2.677	Renascença	PO	11-10	8.º	212	10,100	0,389	3,86

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.778	Turva	PO	-	5. ^o	-	12.500	0,350	2,80
2.779	Uva	PO	9-0	2. ^o	33	13.500	0,559	4,14
2.784	Orela	PO	9-2	7. ^o	178	10.800	0,395	3,66
2.786	Viola de Pinheiro	PO	7-7	4. ^o	101	11.100	0,412	3,71
2.789	Uno	PO	-	3. ^o	-	13.800	0,509	3,69
2.790	Freud	PO	9-0	9. ^o	242	16.000	0,575	3,59
2.791	Tercia de Pinheiro	PO	10-5	1. ^o	9	13.300	0,362	2,72
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	3. ^o	-	14.300	0,360	2,51
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	3. ^o	70	17.100	0,670	3,92
2.905	Vizeira	PO	-	7. ^o	-	10.100	0,320	3,17
2.911	Zana de Pinheiro	PO	4-11	4. ^o	92	12.500	0,319	2,55
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	5-9	1. ^o	1	23.800	0,674	2,83
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	3. ^o	49	18.600	0,530	2,85
3.229	Titulada de Pinheiro	PO	9-8	9. ^o	258	10.100	0,420	4,16
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	4-11	9. ^o	237	11.600	0,413	3,56
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	5-7	1. ^o	7	20.100	0,753	3,75
3.294	Acacia	PO	-	3. ^o	-	14.800	0,481	3,25
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	5-2	7. ^o	202	11.800	0,306	2,60
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	4. ^o	101	13.600	0,390	3,36
3.627	Aiança	PO	4-11	4. ^o	90	13.700	0,411	3,00
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	2. ^o	47	14.800	0,482	3,26
3.876	Apurada de Pinheiro	FO	-	3. ^o	-	14.700	0,418	2,84
3.878	Adenda	PO	-	3. ^o	-	12.200	0,295	2,42
3.927	Ancora	NR	-	5. ^o	118	12.000	0,282	2,35
4.897	Aba de Pinheiro	PO	5-0	8. ^o	223	10.100	0,253	2,50
5.331	Beleza	NR	-	3. ^o	60	11.100	0,291	2,62
5.332	Aprisionada	NR	-	3. ^o	-	11.950	0,419	3,50
5.334	Cercada	NR	-	3. ^o	-	12.900	0,319	2,47
5.432	Brenda de Pinheiro	PO	4-1	2. ^o	39	12.000	0,331	2,76
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	2-8	1. ^o	30	12.250	0,336	2,75
5.436	Corista de Pinheiro	PO	2-9	1. ^o	13	12.200	0,351	2,88

Agrindus S.A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 13/10/956

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.747	Marusca	3/3	7-0	1. ^o	26	13.700	0,667	4,87
3.748	Agrindus Fesitada	7/8	8-0	6. ^o	176	11.500	0,531	4,62
4.138	Cicobra	1/2	2-6	6. ^o	185	10.520	0,572	5,44
4.390	Padrinha	12	8-0	1. ^o	19	14.000	0,600	4,28
4.899	Zazá	12	7-7	8. ^o	243	11.700	0,471	4,03
4.990	Tosca	3/4	10-0	6. ^o	178	11.200	0,477	4,26
4.992	Piava	NR	13-0	6. ^o	167	11.500	0,489	4,25
5.151	Lina	3/4	6-9	4. ^o	136	15.530	0,613	3,94
5.226	Alzira	NR	-	3. ^o	-	13.000	0,645	4,96

Henrique Dias Fererira, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet riet	PO	2-6	3. ^o	99	11.500	0,504	4,38
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	3. ^o	60	10.790	0,464	4,30
5.376	Richland Cella G.B.	PO	3-0	1. ^o	21	12.140	0,500	4,11

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riquesa	NR	-	2. ^o	87	14.360	0,565	3,93
2.820	Ritinta	7/8	6-2	7. ^o	234	12.820	0,554	4,32
4.145	Morena	7/8	6-5	5. ^o	198	10.700	0,403	3,77

RAÇA: VERMELHO DINAMARQUES

Norremôse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/10/956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.429	37	PO	2-4	1. ^o	11	10.750	0,455	4,23
5.430	75	PO	2-3	1. ^o	10	12.850	0,547	4,26
5.431	28	PO	2-5	1. ^o	8	12.500	0,428	3,43

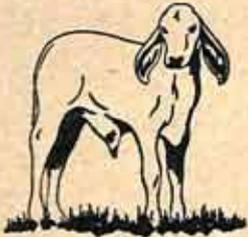
SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA



para bovinos,
ovinos, equinos,
suinos e aves.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS VETERINARIOS



ULTRADINA VETERINÁRIA

**protege
a criação**

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

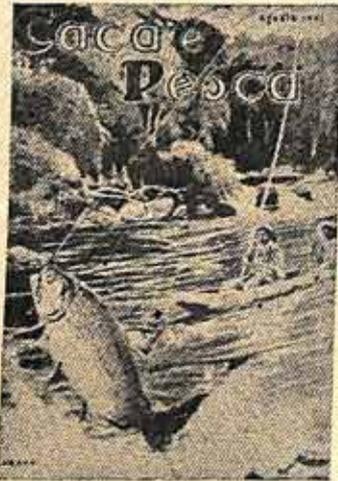
O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º SÃO PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Caspar Libero, 58 - 5.º - sala 502 — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

FORMIGA

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO

SETE LAGOAS

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO

LEOPOLDINA

XXI EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO-JULHO

CURVELO

XVIII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO

ALVINÓPOLIS

IV EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO

CARANGOLA

XIII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO

LAVRAS

XVIII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
AGOSTO

CAXAMBU

X EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

MURIAÉ

XIII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

RIO BRANCO

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO

ALFENAS

IV EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO

BARRETOS - SP

ABRIL
VIII CONCURSO ANUAL DE
BOIS GORDOS

UBERABA - MG

3 A 10 DE MAIO
XXII EXPOSIÇÃO FEIRA
DE GADO DAS RAÇAS
INDIANAS

ARAÇATUBA - SP

MAIO
IV MOSTRA DE GADO DE
CRIA E VII COCURSO
DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MG

MAIO
EXPOSIÇÃO AGRO
PECUÁRIA E FEIRA DE
AMOSTRAS DE MATO
GROSSO

S. PAULO - (Capital)

MAIO - 1.º DOMINGO
(PARQUE DA AGUA
BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO INDIANO
JUNHO - 1.º DOMINGO
(PARQUE DA AGUA
BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO

S. PAULO - Novembro

(Ultima segunda-feira)
V LEILÃO DE BOVINOS DAS
RAÇAS LEITEIRAS
E MISTAS

Sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores do Bovinos. Parque da Agua Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias que precederem o leilão. O leilão terá início às 9 horas do dia predeterminado.

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

HOTEIS

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

GADO DE RAÇA

FAZENDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MISTIÇAS HOLANDÊSAS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO. NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR DE CR\$ 10.000,00.

Aceitam-se bezerras para tourinhos puro de origem ou puro por cruzar. Ver e tratar na Fazenda Nossa Senhora de Copacabana, no Municipio de São Carlos, Caixa Postal, 218 Telefone, 16.

TOUROS SCHWYZ - puros de origem. Do melhor pedigree leiteiro da Suíça. Vende de sua criação. — **Raul Braga de Azevedo**

GRANJA DOS PAPAGAIOS — Itaipava
Estado do Rio

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
no, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.
Mínos Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras gratis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Mínos

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, palol loja ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS A

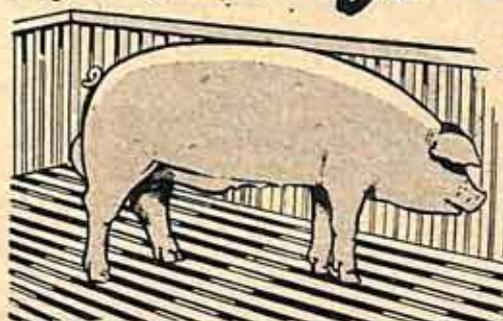
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PORCOS

REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa



Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastro e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pularose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoavel. Cartas à Carlos Roberto
Usball. A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

DUROC JERSEY

Filhos de reprodutores importados dos
Estados Unidos

FAZENDA EMPYREO, CAIXA POSTAL, N.º 1, LEME,
C. P., ESTADO DE S. PAULO. - DISPOMOS DE REPRO-
DUTORES PARA PRONTA ENTREGA

REVISTAS

Revista "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor
da exploração leiteira

Assinatura anual Cr\$ 50,00 - Volumes encadernados Cr\$ 150,00

Pedidos à REVISTA GADO HOLANDÊS
Rua Amaral Gurgel, 58 - S. PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anuncios no tamanho
maximo de meia pagina.

Ótima oportunaidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompaha-
do da respectiva importancia liquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja
São Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha	40,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnei- ros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapati- cida	40,00	Palol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	60,00
Cavalariça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertu- ra	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Se em

PRODUTOS VETERINÁRIOS

a questão é

- CAMPO DE AÇÃO
- EFEITO RÁPIDO
- BAIXO CUSTO DE TRATAMENTO
- SEGURANÇA DE RESULTADO
- FACILIDADE DE ADMINISTRAÇÃO

então escolha



Terramicina

(OXITETRACICLINA)

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO CONTRÔLE DAS DOENÇAS DA CRIAÇÃO



Embalagem: frasco de 100 mg e 1 grama
Administração: injetável

Terramicina INTRAMUSCULAR

Para animais

Aos primeiros sinais de doenças, não há tempo a perder, pois os primeiros sintomas são quase sempre iguais em muitas doenças diferentes e as doenças geralmente não vêm sôzinhas, mas associadas a outras infecções secundárias. Aplique Terramicina Intramuscular imediata e automaticamente porque é mais barato atacar a doença bem no seu começo.

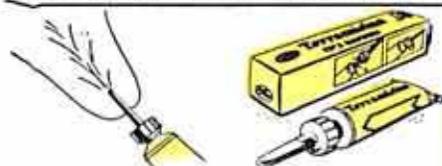


Embalagem: envelopes contendo 2 tabletes de 500 mg cada. Caixas com 10 envelopes.
Administração: oral e intra-uterina

Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

VIA ORAL: animais novos - Contra cursos, pneumo-enterites, paratifo, enfim, para a maioria das doenças respiratórias, intestinais e suas complicações.

VIA INTRA-UTERINA: vacas e outras fêmeas - prevenção e tratamento de metrites e outras infecções das vias genitais.



Embalagem: Bisnagas de 14,2 gramas
Caixas com 10 bisnagas
Administração: Intra-mamária

Terramicina SUSPENSÃO LÍQUIDA

com Sulfato de Polimixina B CONTRA MASTITE

Associação de Polimixina B ao antibiótico de MAIOR CAMPO DE AÇÃO para combate aos microorganismos causadores de mamilos, inclusive aos germes não sensíveis ou resistentes à penicilina.

E PARA MAIOR PRODUÇÃO

use Suplementos Pfizer

TM 3+3

TM-10

para RAÇÕES e consiga também estes resultados:

"Resultados surpreendentes quanto ao desenvolvimento - redução de mortalidade de 7,5% (média de 5 anos) para 1,7%".
Granja São Pedro, Petrópolis.

"A pastura subiu de 350 para 550 ovos diários em 30 dias".
Granja Estrêla, Belém - Pará.

"Com o emprego de TM 3+3 conseguimos leitões com 6 meses pesando 104 quilos".
Méd. Vet. Dr. Ruy Paixão Cortes, Estrêla.

"Não perdemos uma cabeça sequer - mesmo os bezerros nascidos fora de tempo (7 meses) têm vingado mediante a aplicação de TM 3+3 no leite".
Fazenda Rancho Grande, Itajubá.

GUIA DO CRIADOR

Solicite-nos hoje mesmo um exemplar grátis do Guia do Criador, com dados e sugestões de máxima importância para o melhor desenvolvimento de sua criação e obtenção de índices mais elevados de produção.

PEÇA UM EXEMPLAR GRÁTIS

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51-9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

Pfizer

Consulte sempre o VETERINÁRIO, o AGRÔNOMO REGIONAL ou o Depto. Agro-Pecuário da Pfizer Corporation do Brasil



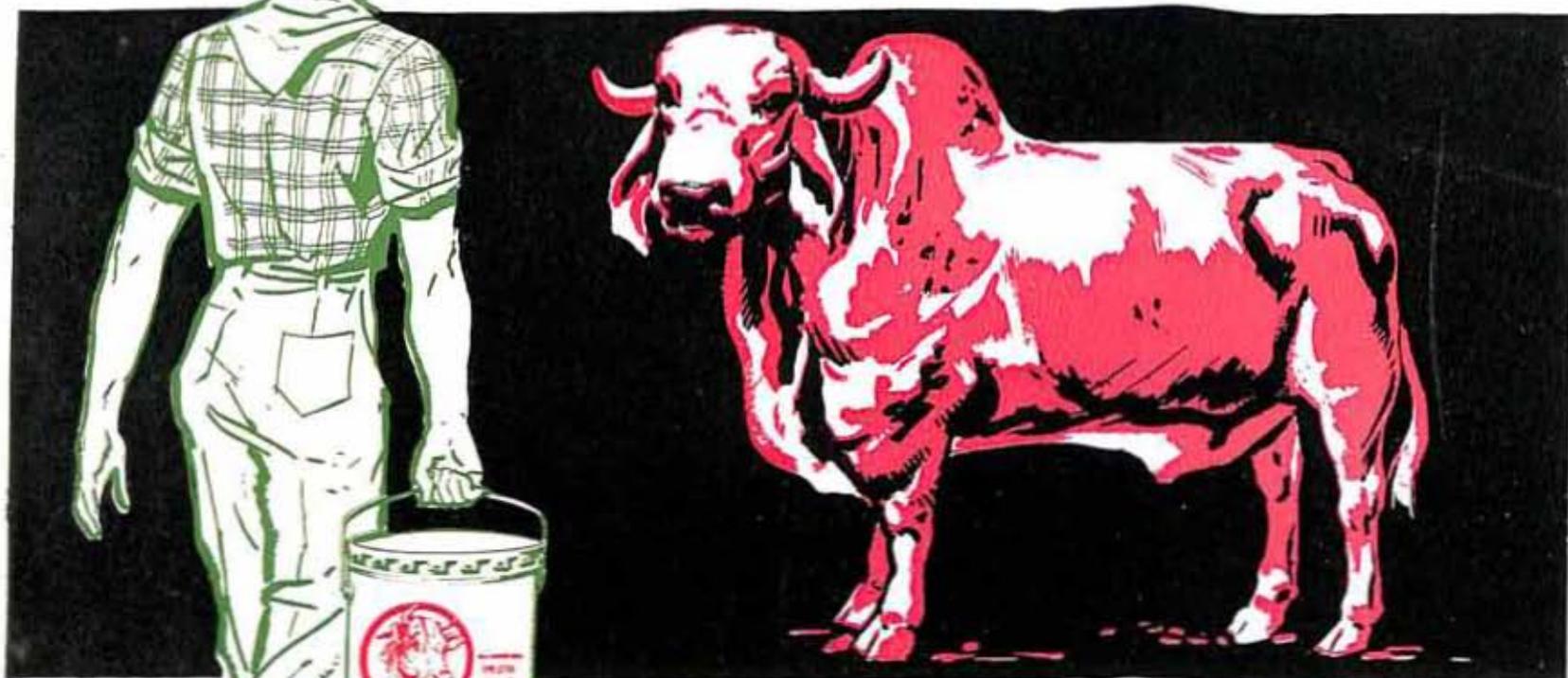
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL COM S. M. C., adicionado na proporção de 2% à ração, previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais e contribui decisivamente para o fortalecimento ideal dos **bovinos - equinos - suínos - ovinos e aves.**

MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO